Venda proibida para menores de 18 anos

PLAYBOY

0584/Manaus, Santarém, Boa Vista, Macapá, Altamira, Porto Velho, Jiparaná e Rio Branco (VIA AÉREA): Cr$ 235

A NUDEZ DA NAMORADA DE FÁBIO JR. EM "O AMOR É NOSSO":

ZAIRA ZAMBELLI

(aqui e em oito maravilhosas páginas)

NUA, TAMBÉM, BARBARA BACH, A MULHER DO BEATLE RINGO STARR

UMA SURPRESA ENTRE AS 20 MAIS LINDAS GAROTAS DOS LEITORES: XUXA!

EXCLUSIVO: O NOVO COMPORTAMENTO SEXUAL DA MULHER BRASILEIRA REVELADO PELA PESQUISADORA ROSEMARIE MURARO

A PRIMEIRA MOTO NACIONAL COM SOM

COMO SE DAR BEM NO TRABALHO QUANDO SEU CHEFE OU RIVAL É... UMA MULHER!

AS AVENTURAS AMOROSAS DO PRÍNCIPE CHARLES, O CONQUISTADOR

EDITORA ABRIL
Nº 72 JULHO 1981
Cr$ 180,00

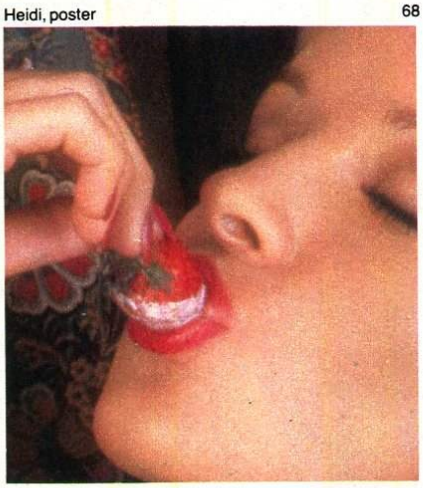
Ano 6, N.º 72 — Julho de 1981

PLAYBOY

Sexo nos escritórios 112

BARBARA BACH 102

Heidi, poster 68



Mais uma das inumeráveis habilidades do coelho de PLAYBOY: prender o cabelo da estrela Zaira Zambelli, nesta foto (à direita) de Arnaldo Klajn.

Príncipe Charles, o conquistador 44

Mulheres

Zaira é nossa 48
Heidi - **poster** 68
O show das garotas dos leitores 90
Barbara Bach 102

Entrevista

Playboy entrevista Rosemarie Muraro 25

Reportagem

O som de quem vive de som ..... LUCÍLIA O. SANTOS 60
As ferramentas contra assaltos ..... WILSON PALHARES 84
O jogo do sexo nos escritórios ..... WILSON PALHARES 112

Serviço

As jóias que você merece 82
O alegre espírito do vinho 89
Couro, a moda sempre em moda ..... LEOPOLDO AMORIM 98
A supermoto ..... LUCÍLIA O. SANTOS 116

Artigo

Um novo pacto social ..... MÁRIO GARNERO 56

Perfil

As aventuras do Príncipe Charles ..... GERALDO MAYRINK 44

Ficção

Com ela nem o diabo podia - **clássicos eróticos** 80
A casa do sexo eletrônico ..... FREDERIK POHL 96

Humor

A história do vibrador ..... RANDY GOHEN 64
Mineirinho, o comequieto ..... ZIRALDO 81
As piadas de Playboy 152

Doce Vida

Sexo 19
Circuito fechado ..... CARLOS LEONAM 19
Aonde ir ..... PANTA & GRUEL 20
Moda ..... FERNANDO DE BARROS 22
Prêmio Playboy 22
Música brasileira ..... TÁRIK DE SOUZA 22
Cinema ..... RUBENS EWALD F.º 23
Leitura ..... GERALDO GALVÃO FERRAZ 23

Seções

Entre nós 3
Caro Playboy 8
Assessoria 10
O mundo de Playboy 15
Fique em forma 149

PLAYBOY É UMA PUBLICAÇÃO DA EDITORA ABRIL LTDA./GRUPO MASCULINO/REDAÇÃO, PUBLICIDADE, ADMINISTRAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA: RUA DO CURTUME, 585, CAIXA POSTAL 2372, CEP 01390, TEL.: 262-6222, TELEX: (011) 23227, SÃO PAULO/ESCRITÓRIOS: BELÉM: R. MANOEL BARATA, 704, SALAS 403 E 404, 4º ANDAR, EDIFÍCIO PAES DE CARVALHO, TELS.: 222-6942, 222-5507 E 222-6978, TELEX: (091) 1583/BELO HORIZONTE: AV. ALVARES CABRAL, 908, TELS.: 335-4255, 335-4557 E 335-4129, TELEX: (031) 1085, TELEGRAMAS: ABRIL PRESS/BRASÍLIA: SCS PROJETADA 6, EDIFÍCIO CENTRAL, 12º ANDAR, SALAS 1201/8, TELS.: 224-9150 E 224-9200, TELEX: (061) 1464, TELEGRAMAS: ABRIL PRESS/CURITIBA: R. FERNANDES DE BARROS, 491, TEL.: 262-8942 (REDAÇÃO), TELEX: (041) 5278, TELEGRAMAS: ABRIL PRESS/FLORIANÓPOLIS: R. FELIPE SCHIMIDT, 51, EDIFÍCIO JACQUELINE II, SALA 201, TEL.: 22-7626/PORTO ALEGRE: R. VIEIRA DE CASTRO, 285, TELS.: 23-9446, 23-9502 (REDAÇÃO), 23-9617, 23-9388 E 31-5348, TELEX: (051) 1092, TELEGRAMAS: ABRIL PRESS/RECIFE: R. SIQUEIRA CAMPOS, 45, 8º ANDAR, EDIFÍCIO LYGIA UCHOA MEDEIROS, TELS.: 224-4957 E 224-6888, TELEX: (081) 1184, TELEGRAMAS: ABRIL PRESS/RIO DE JANEIRO: R. DO PASSEIO, 56, 9º/10º/11º E 13º ANDARES, TELS.: 244-2022, 244-2107, 244-2209 E 244-2152, CAIXA POSTAL, 2372, TELEX: (021) 22674, TELEGRAMAS: ABRIL PRESS/SALVADOR: R. ITABUNA, 304, PARQUE CRUZ AGUIAR, BAIRRO RIO VERMELHO, TELS.: 247-0580, 247-9762, 247-3998, TELEGRAMAS: ABRIL PRESS/PREÇO DO EXEMPLAR AVULSO: O CONSTANTE NA CAPA. NINGUÉM ESTÁ CREDENCIADO A ANGARIAR ASSINATURAS: SE FOR PROCURADO POR ALGUÉM, DENUNCIE-O ÀS AUTORIDADES LOCAIS. NÚMEROS ATRASADOS: MANTEMOS EM ESTOQUE AS SEIS ÚLTIMAS EDIÇÕES, DESTA PUBLICAÇÃO, QUE, AO PREÇO DA ÚLTIMA EDIÇÃO LANÇADA, PODERÃO SER COMPRADAS NAS SEGUINTES FORMAS: 1) PESSOALMENTE: ATRAVÉS DE SEU JORNALEIRO OU DIRIGINDO-SE AO DISTRIBUIDOR ABRIL LOCAL, CUJO ENDEREÇO PODERÁ SER FACILMENTE CONSEGUIDO JUNTO A QUALQUER JORNALEIRO DE SUA CIDADE. EM SÃO PAULO, OS ENDEREÇOS SÃO: AV. INDUSTRIAL, 117, SANTO ANDRÉ; RUA HUMAITÁ, 569, BELA VISTA; RUA OIAPOQUE, 91/99, BRÁS; RUA CONSELHEIRO NÉBIAS, 662, CAMPOS ELÍSEOS; RUA CLODOMIRO AMAZONAS, 896, ITAIM BIBI; RUA JOÃO PEREIRA, 197, LAPA; RUA ANTONIO DE BARROS, 841, PENHA; AV. TIRADENTES, 1391, PONTE PEQUENA; RUA DOMINGOS DE MORAIS, 1851, VILA MARIANA. NO RIO DE JANEIRO: RUA SACADURA CABRAL, 141, CENTRO. 2) POR CARTA: QUE DEVE SER ENVIADA PARA: ABRIL S/A. CULTURAL E INDUSTRIAL, NÚMEROS ATRASADOS, DISTRIBUIDORA, CAIXA POSTAL 6071, SÃO PAULO, SP. NÃO ENVIE PAGAMENTO ANTECIPADO. O ATENDIMENTO SERÁ FEITO PELO REEMBOLSO POSTAL E O PAGAMENTO, INCLUINDO-SE AS DESPESAS POSTAIS, DEVERÁ SER EFETUADO AO RETIRAR A ENCOMENDA NA AGÊNCIA DO CORREIO/TODOS OS DIREITOS RESERVADOS/IMPRESSA E DISTRIBUÍDA COM EXCLUSIVIDADE NO PAÍS PELA ABRIL S/A CULTURAL E INDUSTRIAL, SÃO PAULO. **PLAYBOY** NÃO ACEITA PUBLICIDADE REDACIONAL, ANÚNCIOS DE MAU GOSTO E OS QUE POSSAM ENGANAR O CONSUMIDOR OU QUE TENHAM CARATER OBSCENO/AS OPINIÕES DOS ARTIGOS ASSINADOS NÃO SÃO NECESSARIAMENTE AS ADOTADAS PELA REVISTA, PODENDO SER ATÉ CONTRÁRIAS AS MESMAS. REGISTRADA NO D.C.P.D DO D.P.F. SOB Nº 1439 - P.209/73.

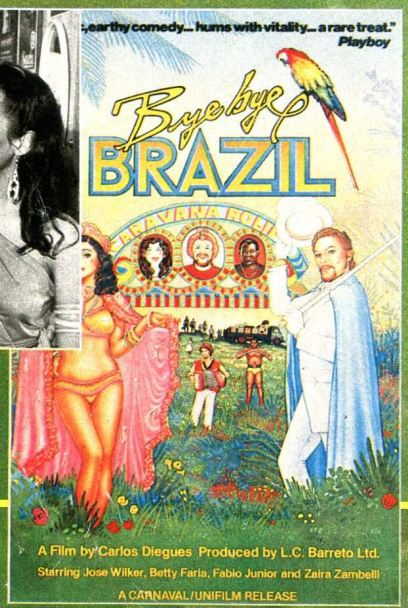
© 1981 EDITORA ABRIL
© 1970, 1972, 1977, 1979, 1980, 1981 PLAYBOY AS TO MATERIAL PUBLISHED IN THE FEBRUARY 1970, DECEMBER 1972, SEPTEMBER 1977, JUNE, DECEMBER 1979, DECEMBER 1980, JANUARY, MARCH, APRIL, MAY, JUNE, JULY 1981 ENGLISH LANGUAGE ISSUES OF PLAYBOY. PLAYBOY RABBIT HEAD AND FEMLIN DESIGNS AND PLAYMATE ARE MARK OF PLAYBOY ENTERPRISES, INC. (USA). CRÉDITOS DE FOTOS — PÁG. 3: ALICE HATTORI (1); AMICCUCI GALLO (1); ANDRÉ BOCCATO (1); ARNALDO KLAJN (1); FERNANDO SEIXAS (1); LUIZ ANTONIO FRUET (1); MARCIA RAMALHO (1); VERA SAYÃO (1); PÁG. 8: ARNY FREYTAG; PÁG. 15: FERNANDO SEIXAS; PÁG. 19: RICHARD FEGLEY; PÁG. 22: OLDEMAR VICTOR; PÁG. 23: DEBORAH BEER (1); UNITED ARTISTS CO. (1); PÁG. 48: LÚCIO MARREIRO (1); PÁG. 102: KEITH BUTLER (3); PÁG. 141: GILSON BARRETO; PÁGS. 144 E 145: ARNALDO KLAJN; PÁG. 149: LUIS CARLOS KFOURI. OUTROS CRÉDITOS — CAPA: AGRADECIMENTOS A CHARLES (CABELO) E JOY (MAQUIAGEM), DO BEKA CABELEIREIROS; O SOM DE QUEM VIVE DE SOM (PÁGS. 60 A 63): AGRADECIMENTOS A EDUARDO (MAQUIAGEM) E AFONSO (CABELO), DO COLONIAL CABELEIREIROS; LÁ VAI A SUPER-MOTO (PÁGS. 116 E 117): AGRADECIMENTOS A AQUARELA, BIRELLO E SAMIRA; BAZAR (PÁGS. 144 E 145): AGRADECIMENTOS A TENNIS POINT.

ZAIRA É NOSSA

A estrela de Bye Bye Brazil *e de* O Amor É Nosso *em todo o esplendor*

Ela encanta não só os que a vêem no cinema e nas novelas de TV. O talento de Zaira empolga também os diretores. O cineasta americano Elia Kazan ficou impressionado ao vê-la em *Bye Bye Brazil*. E o diretor Cacá Diegues fez questão de homenageá-la com o texto destas páginas:

À primeira vista, seu nome exótico não rima com nada. Mas ao dizer Zaira, paira no ar o som de uma música clara que envolve sem nenhum mistério. Pois o mistério já se impõe desde que você se depara com ela, rara luz de lua, sempre vestida mesmo que nua.



Acima, Zaira e Fábio Jr. na TV, em *O Amor É Nosso*. À dir., o elogio de Playboy no poster americano do filme.

Fotos/Marcia Ramalho

PRODUÇÃO/SILVIA CAMARGO

ZAIRA É NOSSA

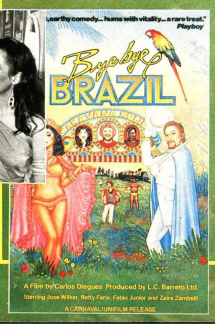
A estrela de Bye Bye Brazil *e de* O Amor É Nosso *em todo o esplendor*

Ela encanta não só os que a vêem no cinema e nas novelas de TV. O talento de Zaira empolga também os diretores. O cineasta americano Elia Kazan ficou impressionado ao vê-la em *Bye Bye Brazil*. E o diretor Cacá Diegues fez questão de homenageá-la com o texto destas páginas:

À primeira vista, seu nome exótico não rima com nada. Mas ao dizer Zaira, paira no ar o som de uma música clara que envolve sem nenhum mistério. Pois o mistério já se impõe desde que você se depara com ela, rara luz de lua, sempre vestida mesmo que nua.

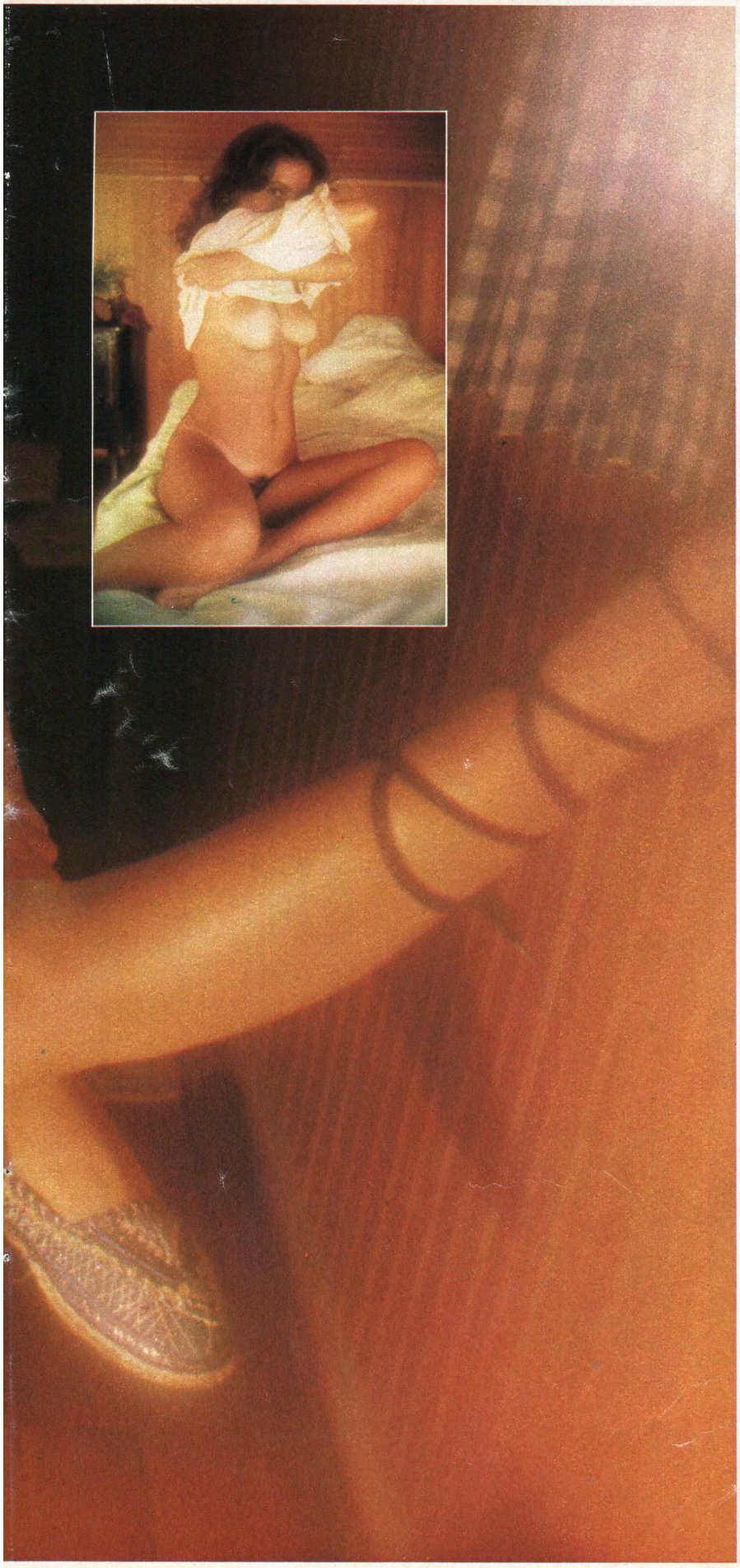
Fotos/Marcia Ramalho

PRODUÇÃO/SILVIA CAMARGO



Acima, Zaira e Fábio Jr. na TV, em *O Amor É Nosso*. À dir., o elogio de Playboy no poster americano do filme.

Do lado da tela, do vídeo, do palco, o sorriso de Zaira estala em nossos corações como a razão do espetáculo. Por ele torcemos a cada cena, segmento ou ato do drama, trazendo nossas almas vazias para que mais possa caber Mas é do outro lado de Zaira que sonhamos viver: do lado de seus braços venenosos (duas serpentes graciosas), buscando pouso na noite de seus cabelos negros, adivinhando o melhor rumo a outros territórios ignotos.



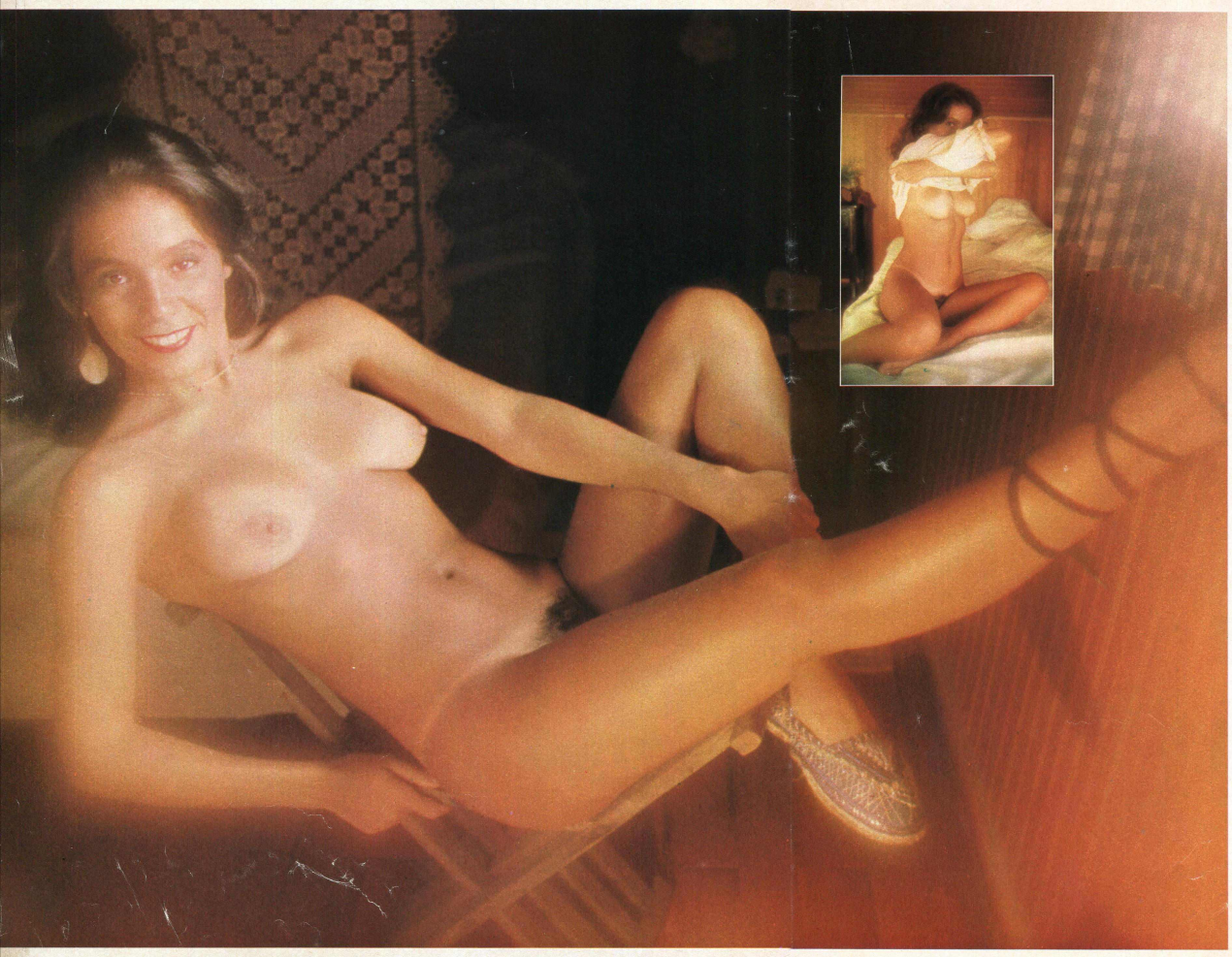
Se você, em seu caminho, se encontrar com Zaira não explore sua geografia com a cautela dos sensatos dirija a rota do seu coração para um vôo kamikaze em direção a ela, reparta-se em todas as naves, aporte em todos os portos, velas ao vento, mais veloz que nuvens. Dirija-se pois ao naufrágio com prazer
E tendo vivido desta arte, morra pouco a pouco de desastre. Entre um desmaio e outro, por pura sorte ou sina, saia torto deste amor de maio que assassina.

AdultMagazinesPDF.com

FREE DOWNOAD VINTAGE ADULT MAGAZINES PDF

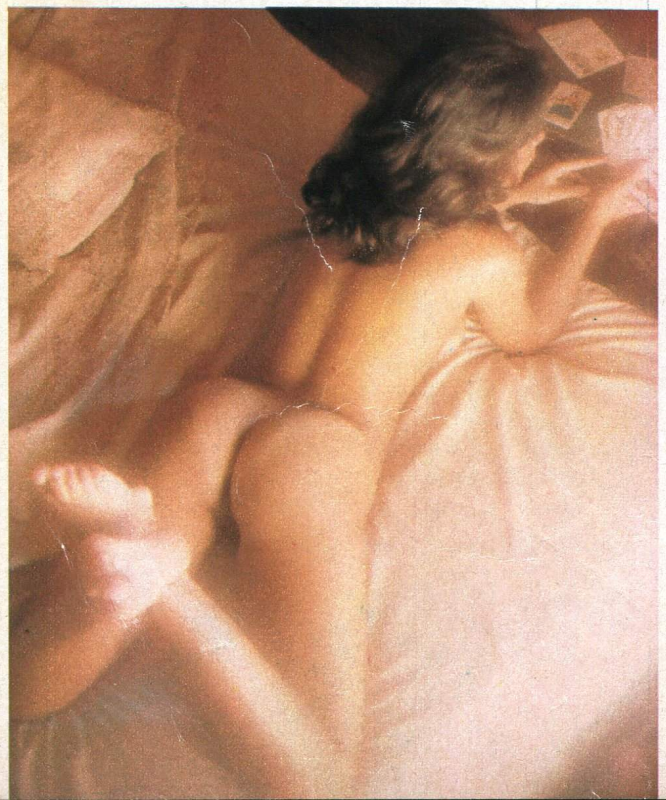
Mayfair, Men Only, Fiesta, Escort, Knave, Penthouse, Playboy, Hustler, Color Climax, Silwa, Razzle, Adam Film World, Gent, Juggs, High Society, Oui, Private, Playmen and more ...!

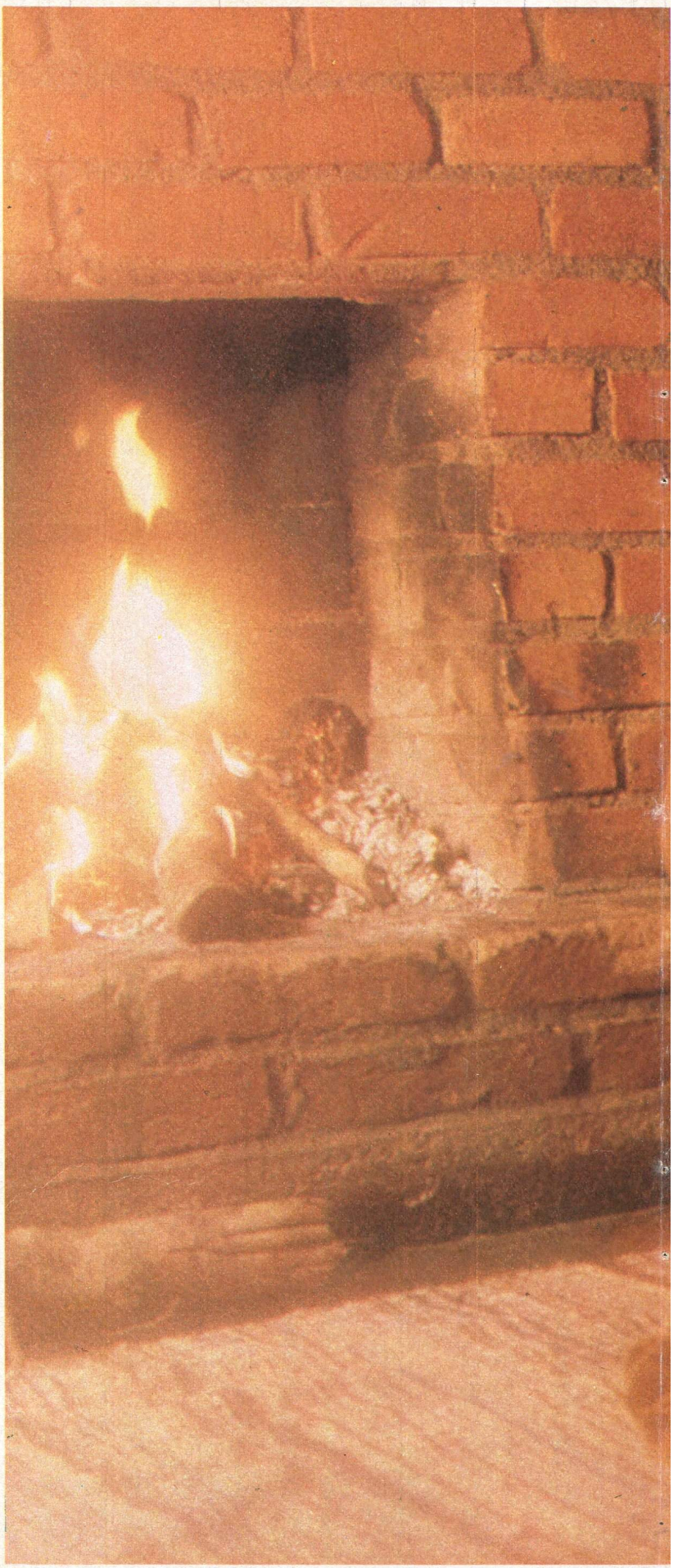
https://adultmagazinespdf.com/



Se você, em seu caminho, se
encontrar com Zaira não explore sua
geografia com a cautela dos
sensatos dirija a rota do seu coração
para um vôo kamikaze em direção a ela,
reparta-se em todas as naves, aporte em
todos os portos, velas ao vento,
mais veloz que nuvens. Dirija-se pois
ao naufrágio com prazer
E tendo vivido desta arte, morra pouco a
pouco de desastre. Entre um desmaio
e outro, por pura sorte ou sina, saia
torto deste amor de maio que assassina.

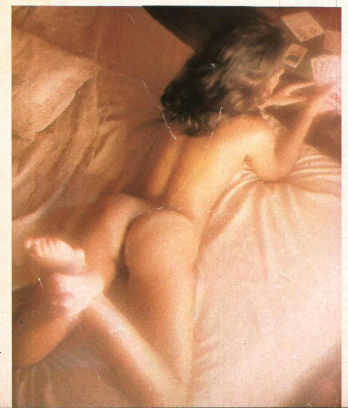
Pássaro sempre em vôo, é Zaira quem dá sentido ao tempo, quem faz os dias se sucederem. Em seu levante, há uma estrela que nem a luz do sol consegue ofuscar Em seu poente (se é que ela tem um), não dormem os vestígios do dia, mas o próprio dia que se espalha pelo mundo porque Zaira sorri e vê a fala e toca nas coisas para que elas tenham vida.





Colaboração: Cori; Tes-ra; Birello; Markito; Lipstick; New Freedon; Marlene Alves (cabelo e maquiagem), Rio

Pássaro sempre em vôo, é Zaira
quem dá sentido ao tempo, quem faz
os dias se sucederem. Em seu
levante, há uma estrela que nem a luz do sol
consegue ofuscar Em seu poente
(se é que ela tem um), não dormem os
vestígios do dia, mas o próprio dia que se
espalha pelo mundo porque Zaira
sorri e vê a fala e toca nas coisas
para que elas tenham vida.



Colaboração: Cori; Tes-ra; Birello; Markito; Lipstick; New Freedon; Marlene Alves (cabelo e maquiagem), Rio

UMA DEUSA DA DINAMARCA

Heidi trouxe o sol de Copenhague para iluminar a casa de PLAYBOY

Assim como os brasileiros têm a feijoada, os dinamarqueses têm o seu prato típico: o *smorgasbord*, um amplo *buffet* de frutos do mar, frios, molhos, saladas e patês, tudo regado a *aquavit*. Um festim pantagruélico. Agora, os dinamarqueses lançam o seu *smorgasbord* de beleza: Heidi Sorenson.

Fotos/Ken Marcus

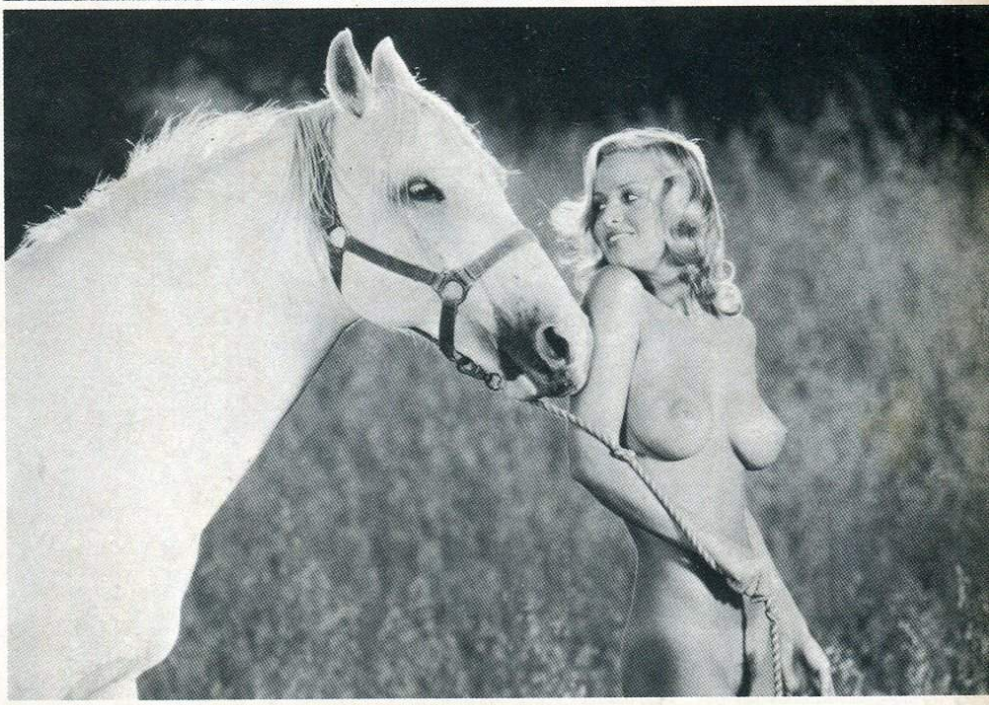
Assim como o *smorgasbord* é uma diabólica combinação de sabores, Heidi é uma irresistível mistura de ousadia e tradicionalismo: filha de dinamarqueses, mas nascida no Canadá, ela passou a infância em Copenhague e agora mora em Los Angeles — na Playboy Mansion West.

Heidi faz pintura e poesia, ambas no estilo moderno. Mas, quando se trata de visitar um museu ou ler um poema, ela prefere os antigos — *bem* antigos, como Da Vinci e Homero, respectivamente. A coisa mais importante para Heidi é sua família — a mesma família que a encorajou a posar para PLAYBOY. Quando criança, Heidi adorava morangos com creme durante o café da manhã. "Hoje", diz ela, "prefiro-os antes e depois de fazer amor."

Heidi faz pintura e poesia, ambas no estilo moderno. Mas, quando se trata de visitar um museu ou ler um poema, ela prefere os antigos — *bem* antigos, como Da Vinci e Homero, respectivamente. A coisa mais importante para Heidi é sua família — a mesma família que a encorajou a posar para PLAYBOY. Quando criança, Heidi adorava morangos com creme durante o café da manhã. "Hoje", diz ela, "prefiro-os antes e depois de fazer amor."

Heidi concilia o novo e o velho inclusive em seu relacionamento com as pessoas. "Gosto de me dedicar aos outros", diz ela, "sejam amigos ou namorados. Aliás, às vezes as duas categorias se misturam no mesmo homem. Acho difícil conhecer uma pessoa sem fazer amor com ela, e não gosto de fazer amor com quem não conheço muito bem. Mas não me pergunte como costumo resolver este problema. Nem eu mesma sei. A solução pinta no momento."

O que Heidi está dizendo é que ela protagoniza constantemente o que hoje se conhece por *amizade colorida*. E, pelo que se pode constatar nessas páginas, ela deve ter um monte de amigos. A espontaneidade de Heidi revelou-se assim que ela chegou à Playboy Mansion West: logo candidatou-se a uma vaga no grupo de *playmates* cantoras e, antes de tornar-se um dos mais fantásticos *posters* dos últimos tempos, já estava cantando. Enfim, Heidi está habituada a ganhar em 1979, venceu o concurso Loucuras de Verão, em Vancouver (abaixo), e, de quebra, foi descoberta por PLAYBOY.



FICHA PESSOAL

NOME: Heidi Sorenson

BUSTO: 91 CINTURA: 60 QUADRIS: 86

ALTURA: 1,73 PESO: 54 SIGNO: Leão

DATA DO NASCIMENTO: 05/08/60 LOCAL: Vancouver, Canadá.

HOMEM IDEAL: Sensível, inteligente e com senso de humor.

GOSTA: De pessoas em boa forma física, de crianças, de animais, de sol e de mar.

NÃO GOSTA: De perder tempo, de multidões, de gente sem graça, preguiçosa e que chega atrasada a encontros.

HOBBIES: Desenhar, pintar, escrever poesia e colecionar bonecas antigas.

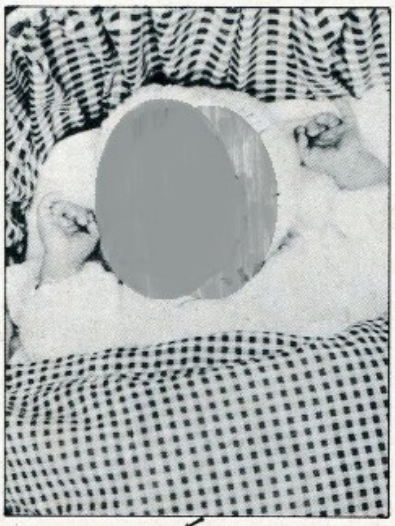
FILMES FAVORITOS: "My Fair Lady", "Zorba, O Grego", "O Mágico de Oz" e "O Show Deve Continuar".

MÚSICOS PREFERIDOS: Barbra Streisand, Kenny Rogers.

ESPORTES PREDILETOS: Basquete, natação, esqui e ciclismo.

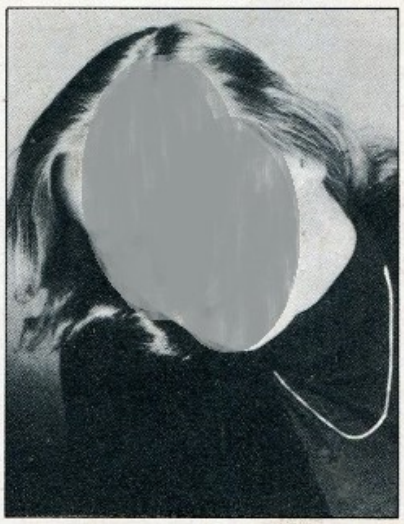
MAIORES ALEGRIAS: Minha família e meu cachorro.

NOITE IDEAL: Com o homem ideal seja ele quem for.



4 meses: tirando uma soneca.

11 anos com minha melhor amiga: mamãe

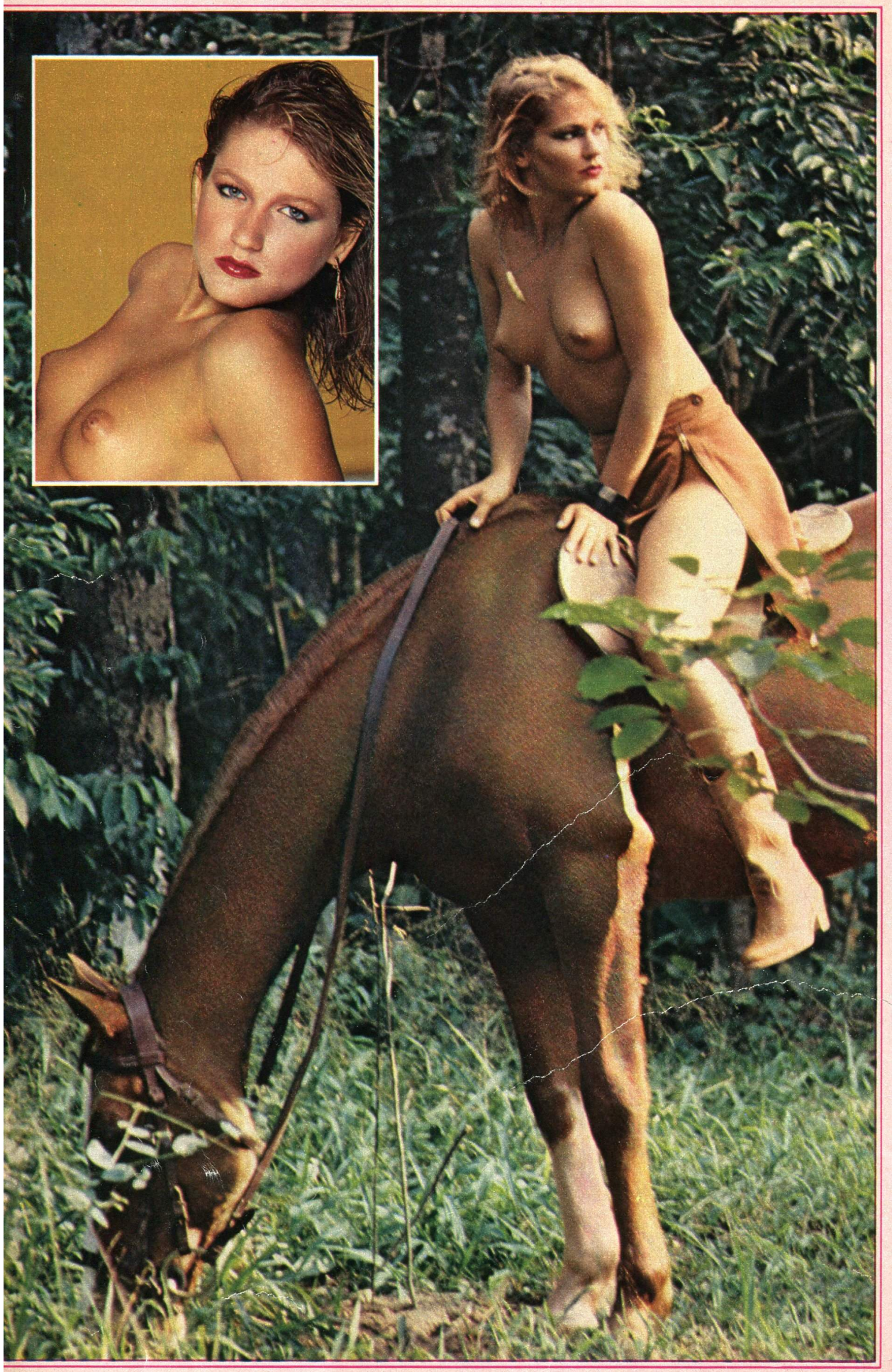


17 anos: tentando fazer charme.

MISS JULHO A PLAYMATE DE PLAYBOY

MISS JULHO
A PLAYMATE DE PLAYBOY

MISS JULHO
A PLAYMATE DE PLAYBOY



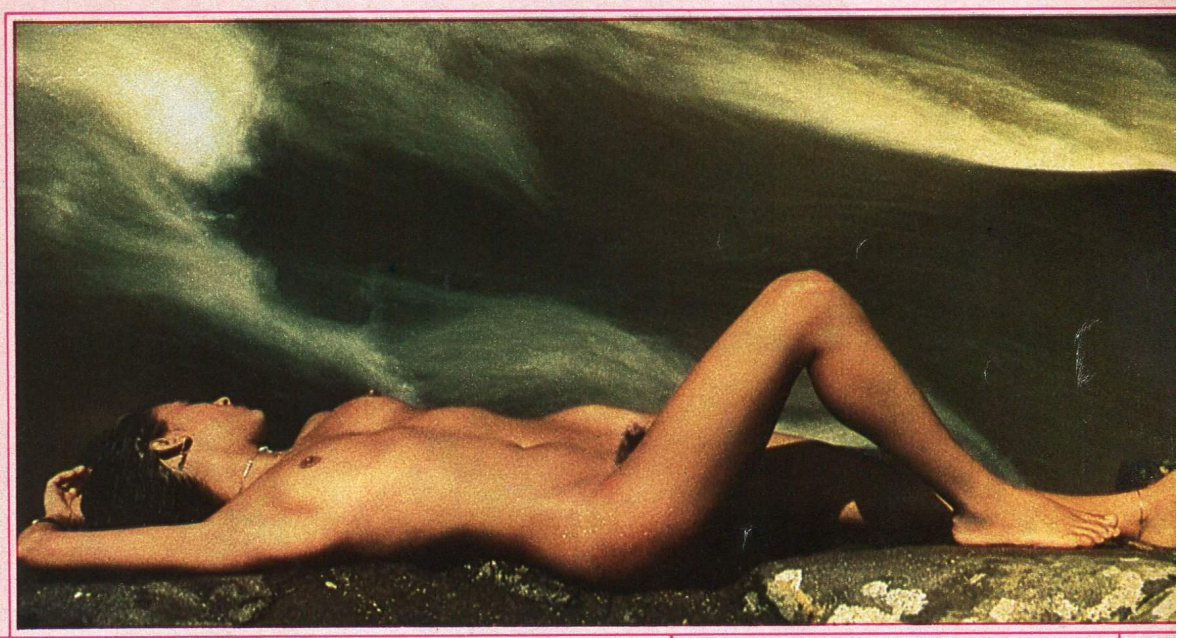
1º

Xuxa, *fotografada por João Batista Filgueiras, do Rio de Janeiro. O prêmio de João Batista: um automóvel conversível MP Lafer, modelo 1981, zero km, todo equipado, no valor de Cr$ 800 mil.*

O SHOW DAS GAROTAS SENSUAIS DOS LEITORES DE PLAYBOY-81

Há tantas fotos maravilhosas entre as 9.641 concorrentes, que escolher as vencedoras foi uma missão árdua (mas deliciosa...).

Foi uma surpresa para a Comissão Julgadora ver entre as garotas que posaram para os leitores, uma modelo famosa como Xuxa Meneghel (veja a pág. à esquerda). Mas, isso, na verdade, é apenas um exemplo do altíssimo nível, tanto dos leitores-fotógrafos, como de suas lindas modelos: um nível verdadeiramente profissional, como mostram estes 20 primeiros classificados.

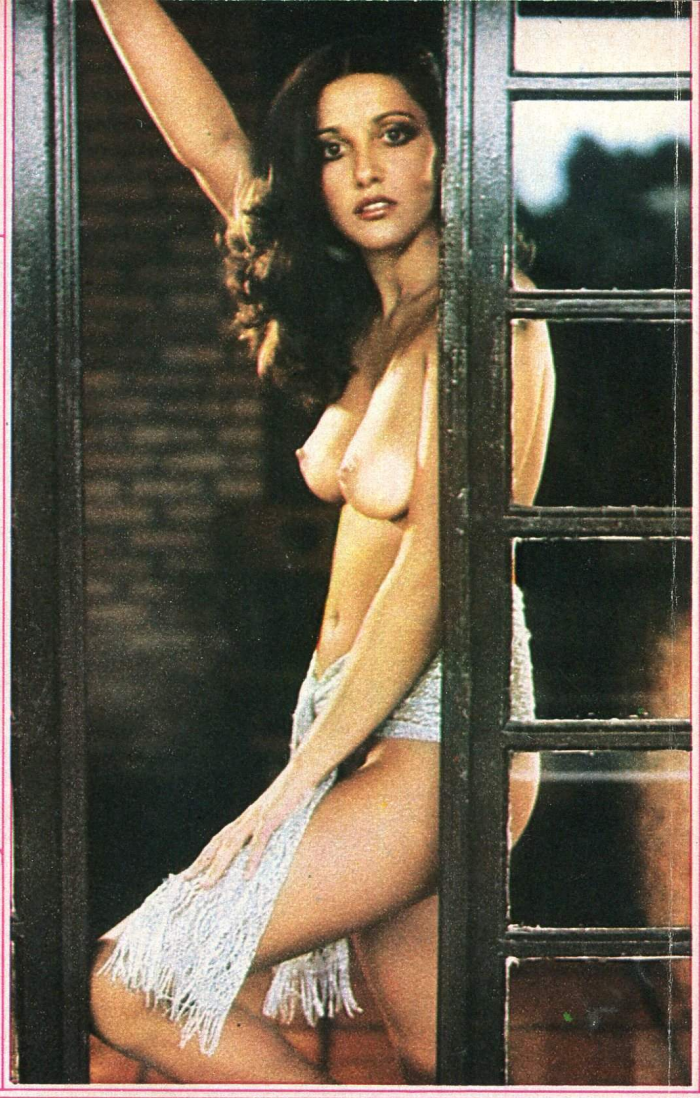


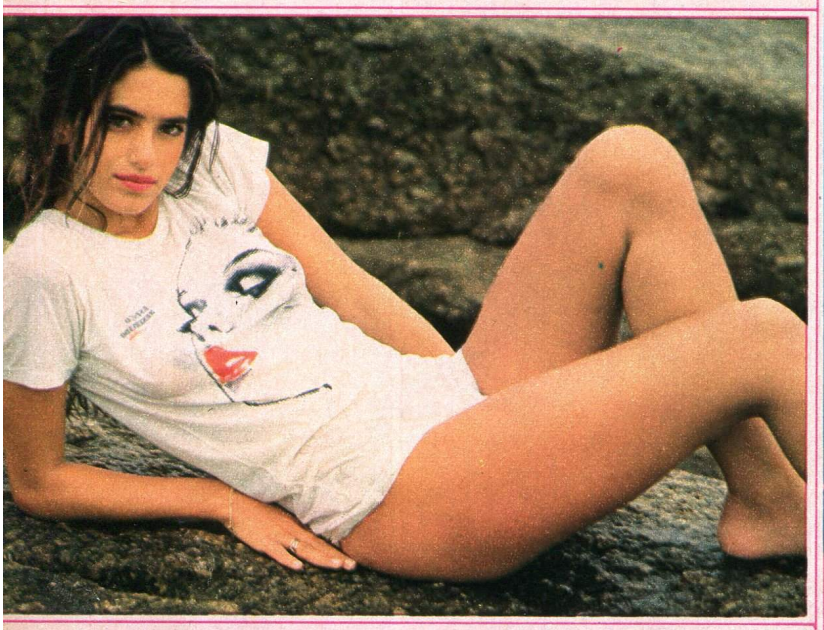
Silvia. *De Roberto Ostrowski (São Paulo). Prêmio: um relógio Longines, no valor de Cr$ 65 mil.* **3º**

Fabiana. *Foto de Jerson de A. M. Carvalhaes (Belo Horizonte). Prêmio: uma bolsa Curt, com 6 filmes coloridos.* **10º**

5º **Juliana.** *Foto de Carlos Hübner, de São Leopoldo (RS). Prêmio: uma câmara Yashica MF-1, de Cr$ 20 mil.*

Eva Maria. *Foto de Maria Izabel S. Faria, de Belo Horizonte. Menção honrosa.*





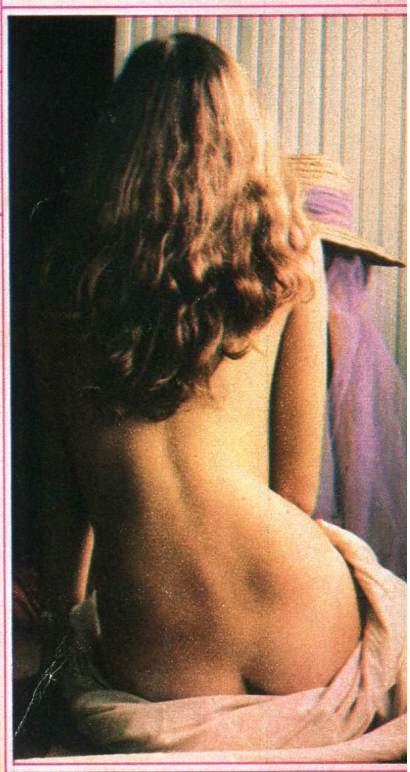
Maíra. *Foto de Walter Arthur Nogueira, do Rio de Janeiro. Menção honrosa.*

6º Railda. *Autor: Waldecyr Jasmim, de São Paulo. Prêmio: um curso Camera de Fotografia.*

2º Marcella. *Foto de Otávio Perin, de São Paulo. Prêmio: conjunto de som Gradiente, no valor de Cr$ 160 mil.*

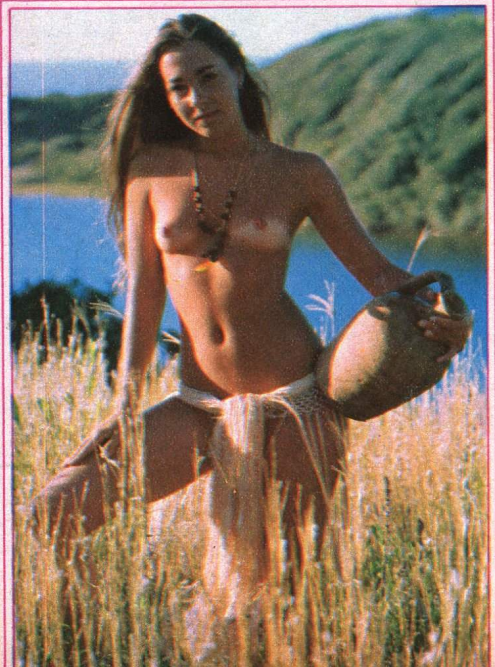
Sônia. *Autor: Maurício Soares, de São Paulo. Menção honrosa.*

Nayana. *Foto de Peter Lorenzo, de Curitiba. Menção honrosa.*



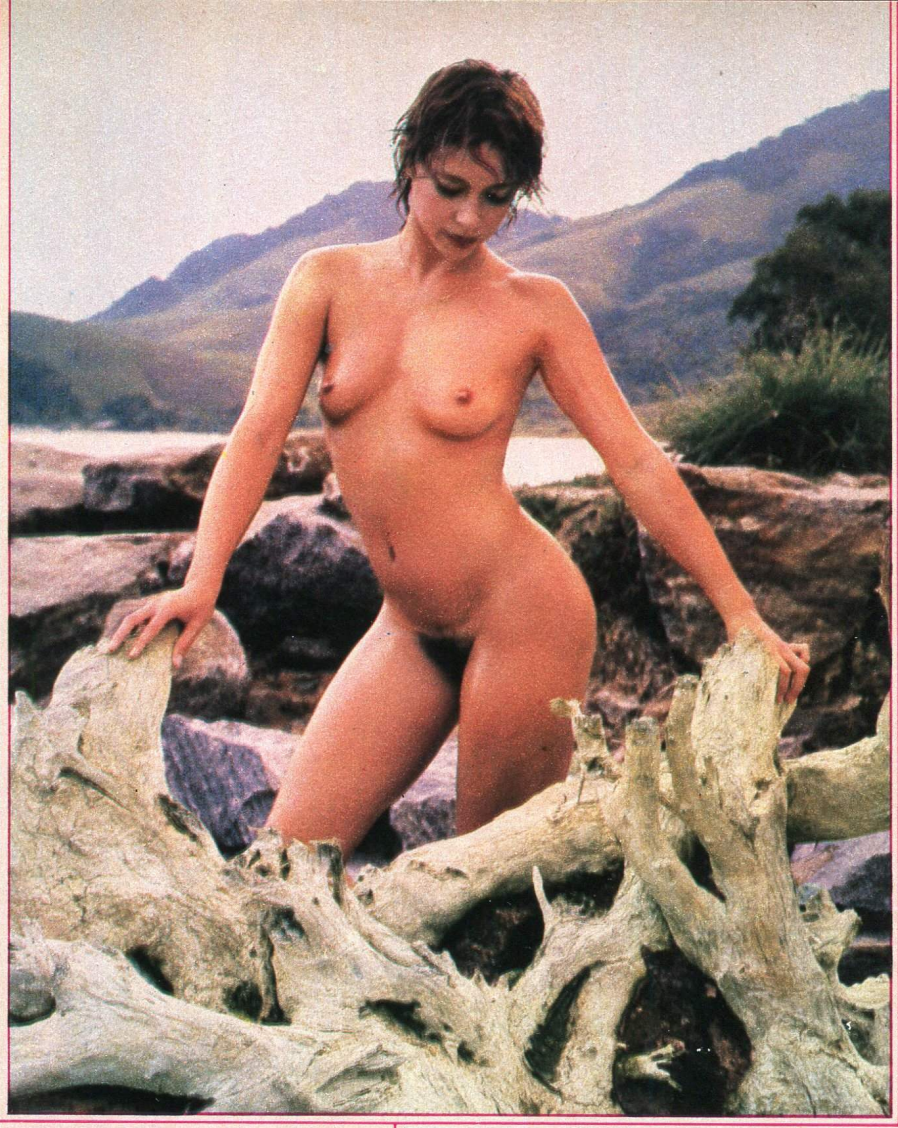
Cyana. *Autor: Roberto Donaire Junior, de São Paulo. Menção honrosa.*

Tânia Beatriz. *Foto de Paulo Roberto S. Minho, de Porto Alegre. Menção honrosa.*



Wanda. *Foto de Jairo Casoy, de São Paulo. Menção honrosa.*

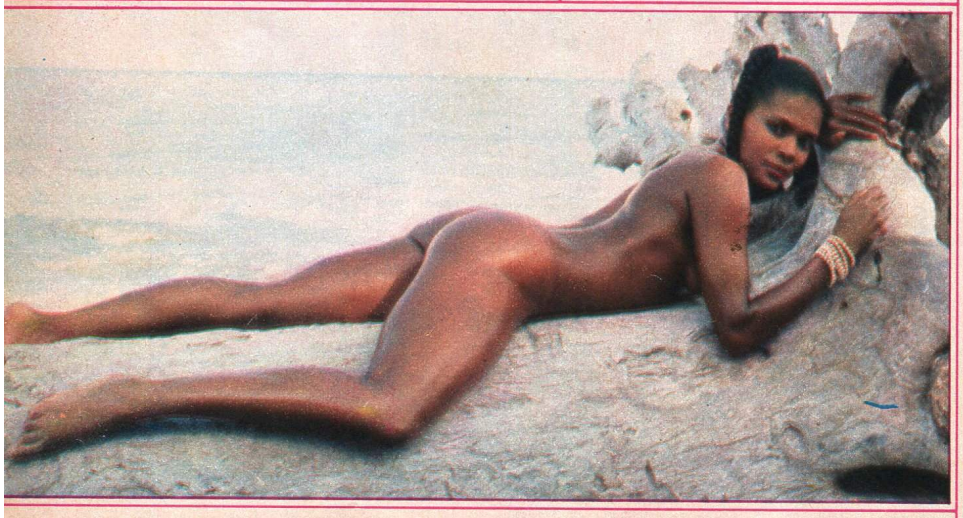
Sheila *(abaixo). Autor· Rogério Messenberg, de Piracicaba, SP Menção honrosa.*

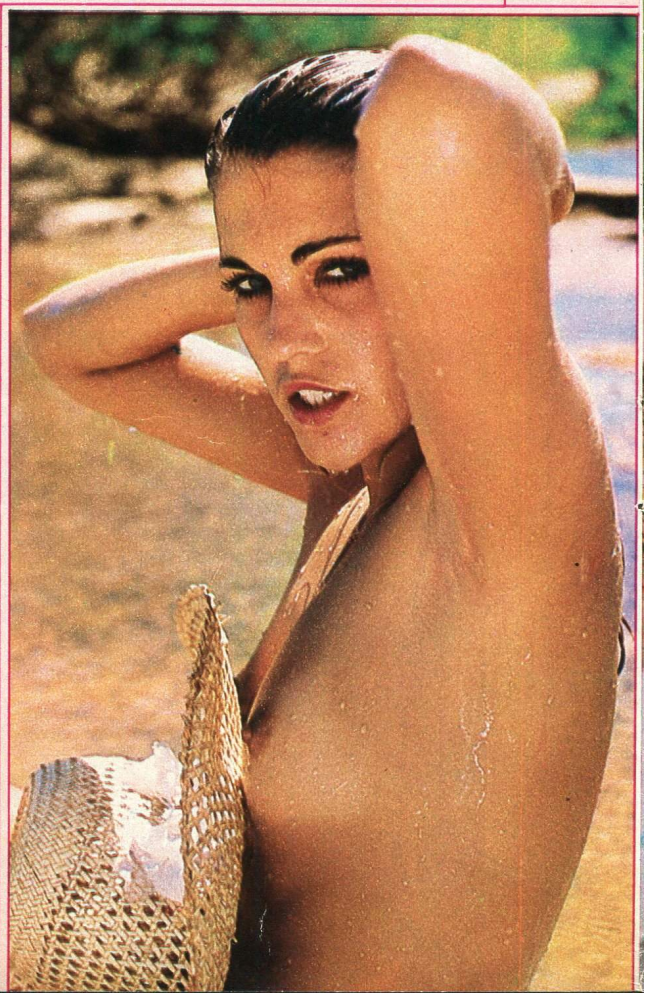


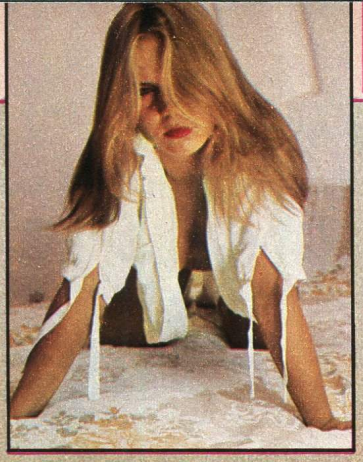
8º **Adele.** *De Flávio Netto, do Rio. Prêmio: bolsa Curt com 6 filmes coloridos.*

Débora. *Autor: David A. Martins, de Sta. Maria, RS. Prêmio: bolsa Curt com 6 filmes coloridos.* **9º**

Maria de Fátima. *Autor: Paulo Leitão, do Rio. Menção honrosa.*







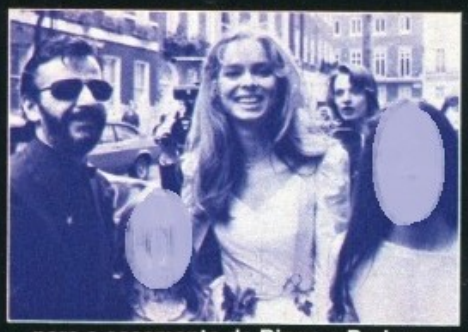
Cláudia. *Foto de Ubirajara Alves, do Rio. Prêmio: um conjunto de som 3 em 1, Sony, no valor de Cr$ 60 mil.* **4º**

7º **Janete de Fátima.** *Autora: La Hire F. Guerra, de Porto Alegre. Prêmio: curso Camera de Fotografia.*

Nadia. *Foto de Francisco Cóser, de São Paulo. Menção honrosa.*

A espiã que enfeitiçou James Bond em **O Espião que me Amava**
casa com Ringo Starr — mas passou a lua-de-mel com PLAYBOY

George deixou a guitarra em casa...



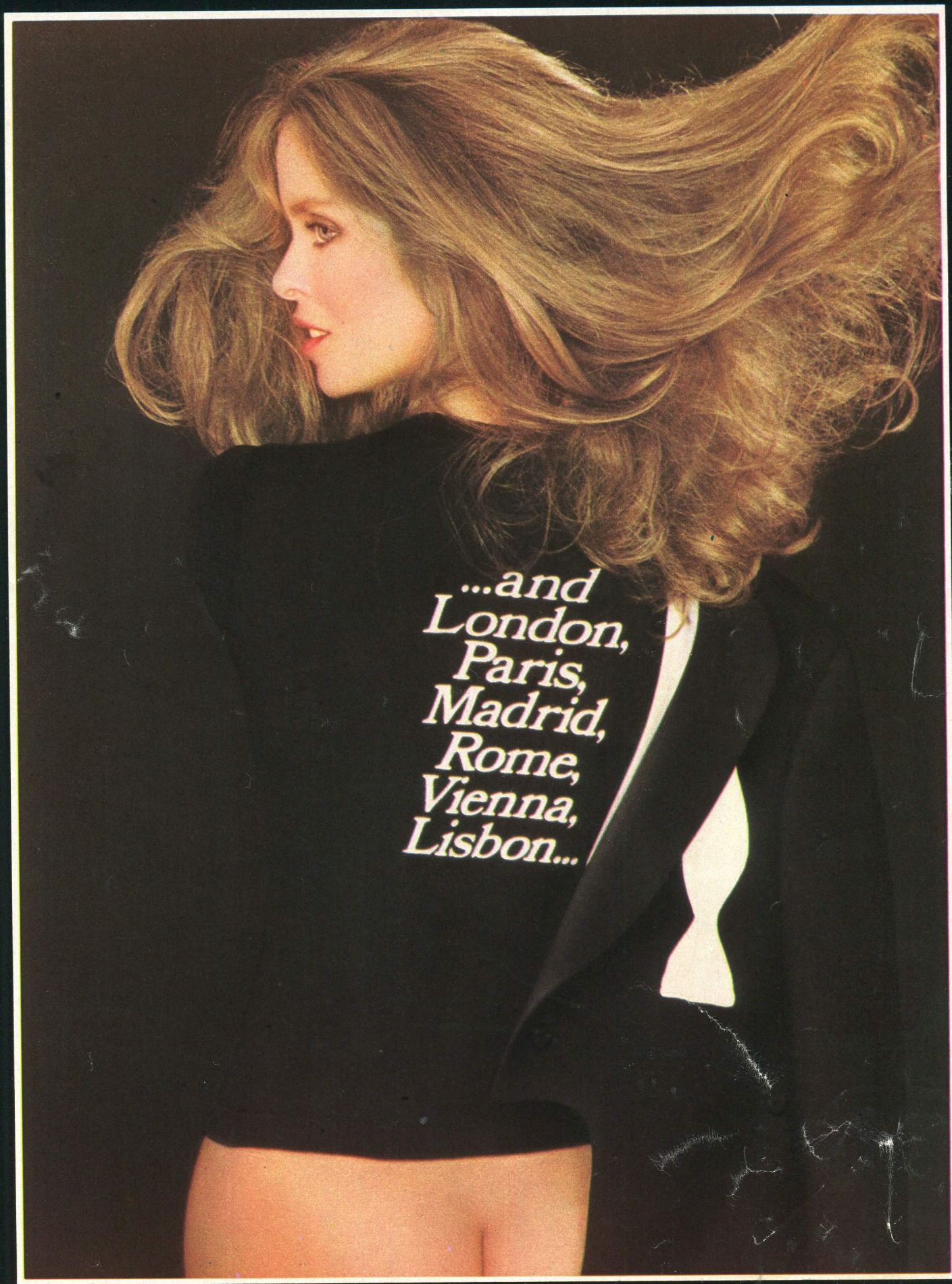
...para o casamento de Ringo e Barbara...

...ao qual Paul também compareceu

BARBARA BACH

Foi a primeira vez em muitos anos que três dos Beatles foram vistos juntos — uma rara oportunidade para reunir todo o grupo não tivesse John Lennon morrido. Quando o juiz perguntou a Ringo Starr se ele aceitava a deslumbrante Barbara Bach em casamento, a resposta foi "Ié, ié, ié", e tanto Paul quanto George sabiam que Ringo nunca havia dito aquilo com tanta convicção. E com toda razão: com Barbara em casa, Ringo reduzirá drasticamente suas 8 horas diárias de ensaios na bateria...

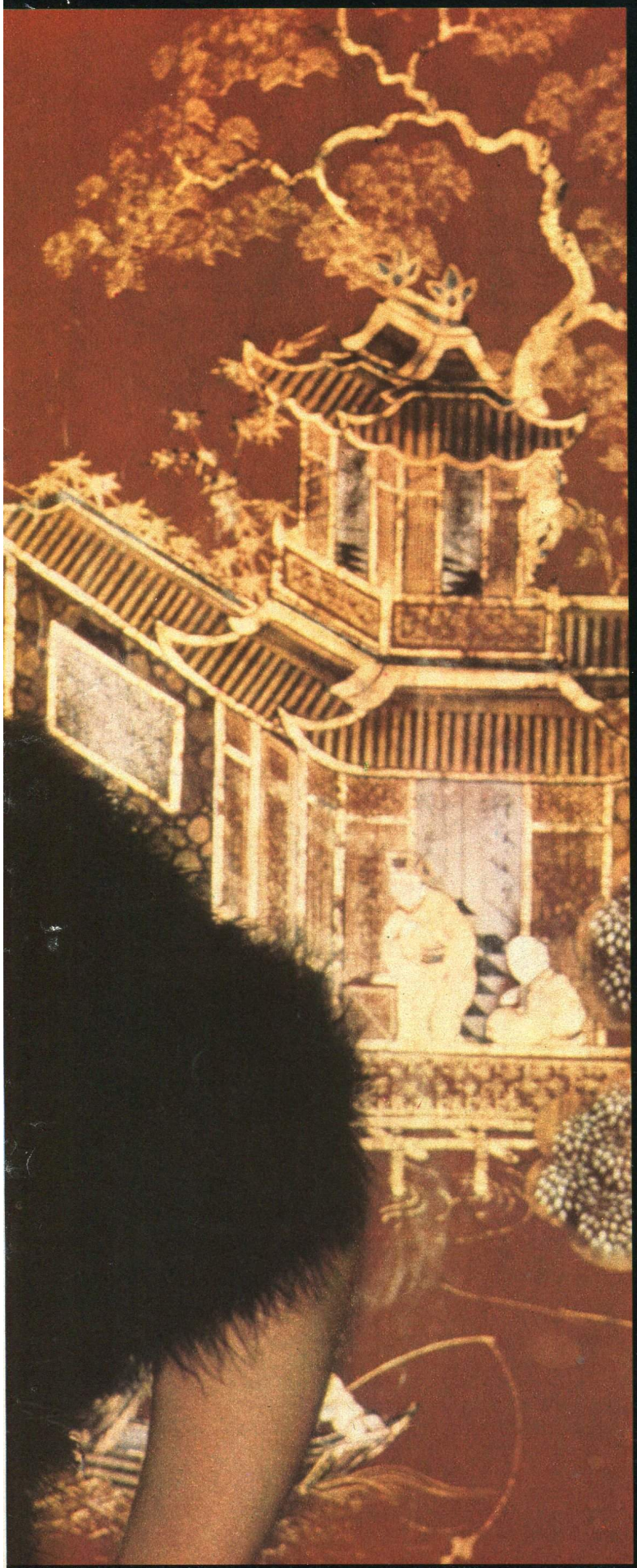
Fotos/Tom Staebler


...and
London,
Paris,
Madrid,
Rome,
Vienna,
Lisbon...

Interview

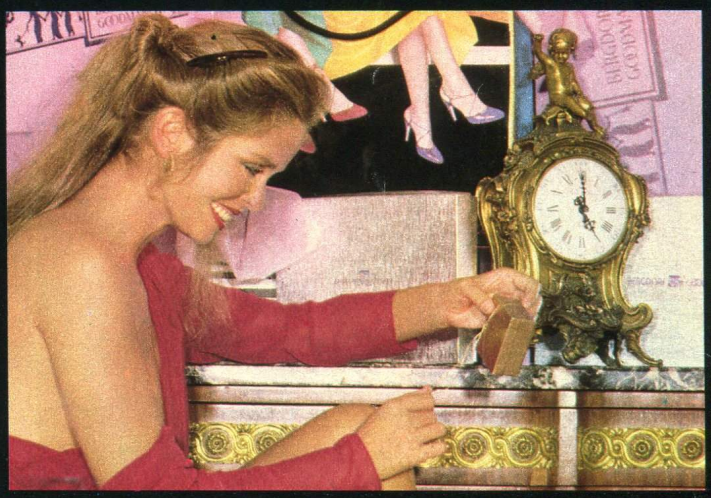
"Sempre tive a fantasia de me deixar fotografar no chuveiro, usando um chapéu e lendo *Interview*", diz Barbara. "Sei que parece absurdo, mas estou farta de ser conhecida só pela minha imagem *sofisticada*. Gostaria que as pessoas conhecessem também o meu lado cômico. Típico, aliás, de quem se casa com um louco maravilhoso como Ringo."

Barbara e Ringo conheceram-se durante as filmagens de Caveman (O Homem da Caverna), em fins do ano passado, mas, até a última semana de locação em Puerto Vallarta, no México, as notícias de que os dois não passavam de "bons amigos" eram rigorosamente verdadeiras. De repente aconteceu. Numa cena em que Ringo dava com uma maça de plástico na cabeça de Barbara, bem à maneira dos garanhões da Pedra Lascada, a atriz reagiu na vida real exatamente como a personagem no filme: apaixonou-se. Terminado o trabalho, os dois embarcaram num apimentado romance com a velocidade de uma comédia-pastelão, tendo como cenários Los Angeles, Nova York, Londres, Roma e Monte Carlo, só faltando fazer amor dentro do avião. O jeito era casar, o que aconteceu em fins de abril. Até então, Barbara e Ringo só se separaram por um dia — para que Barbara posasse gloriosamente para PLAYBOY.



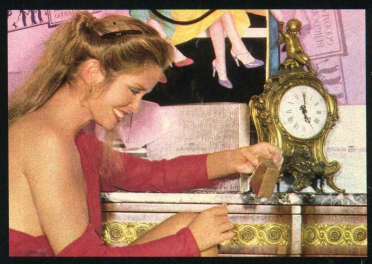
Desde O Espião que me Amava, **o público nunca se esqueceu dos olhos de gazela da agente soviética que quase encerrou mais cedo a carreira de James Bond. Mas, por algum motivo, os filmes seguintes de Barbara Bach não conseguiram firmar a imagem da superestrela que ela prometia ser. O motivo era simples: os produtores sempre a escalavam no papel errado. "Muito européia para viver uma americana típica", diziam, ou "Excessivamente sofisticada para personagens simples" No ano passado, Barbara conheceu sua maior decepção: por esses mesmos motivos, recusaram-lhe o papel de uma das** Panteras **da televisão. Barbara tinha fortes motivos para se sentir indignada, e o principal deles é o de que ela é... americana! Sim, de Nova York. Não é culpa sua que, na vida real, saiba escolher um vinho, goste de ler Scott Fitzgerald e se vista com Halston. Sua imagem** européia **vem dos filmes europeus nos quais era dublada e dos anos em que morou em Roma e na Sardenha, casada com um industrial italiano. No resto, Barbara é tão americana quanto torta de maçã — só que ainda mais deliciosa. Talvez para provar que, como atriz, ela está para o que der e vier, tenha resolvido aceitar o papel de uma beldade pré-histórica em** O Homem da Caverna.

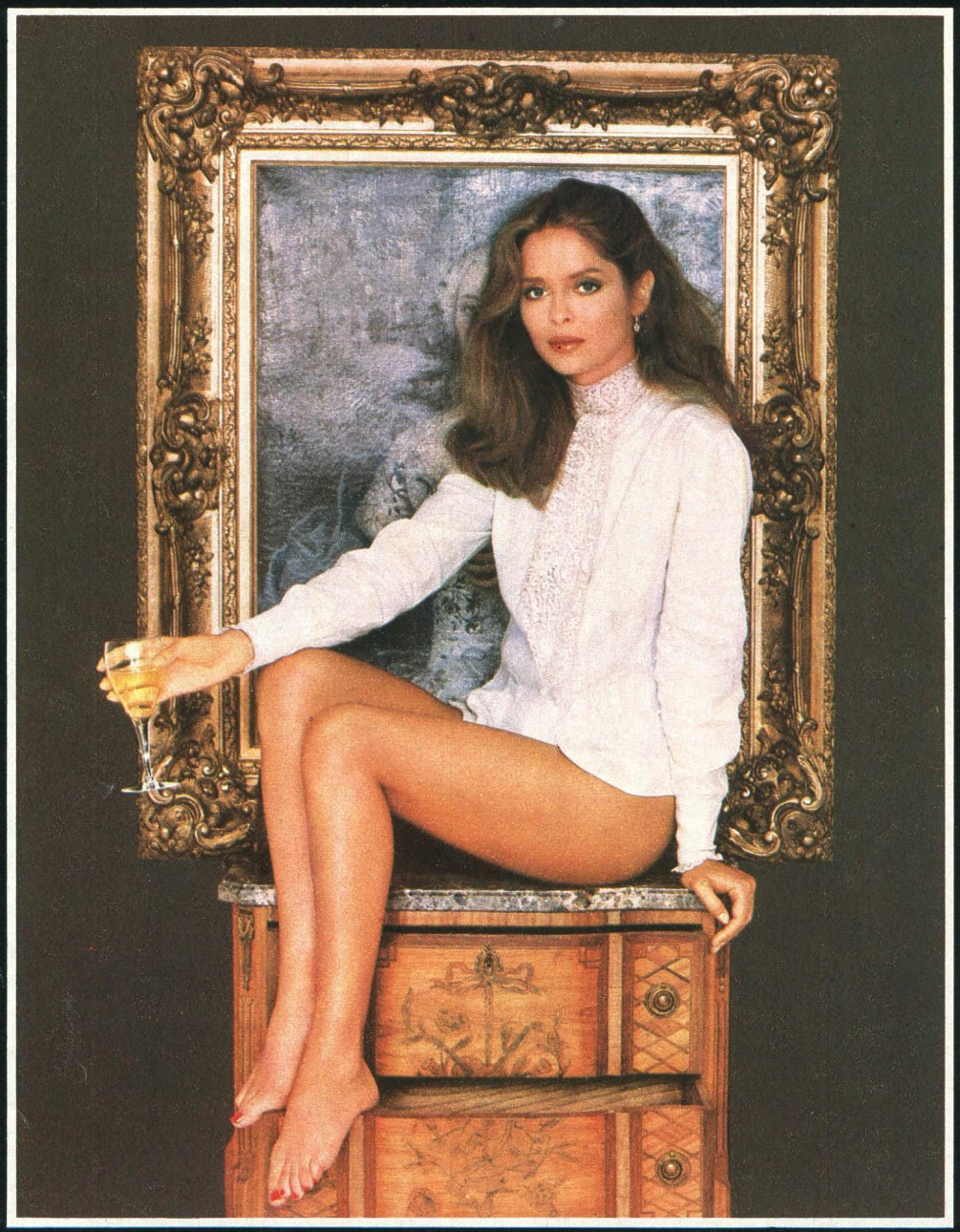
Mas, por mais que Barbara tente fazer o público esquecer seu lado chique, certos detalhes a traem — como o insuperável bom gosto para vestir-se (ou despir-se...) e o luxo que exige de tudo que a cerca. Agora, casada com um super-Starr, ela faz do antigo baterista dos Beatles um dos homens mais invejados.



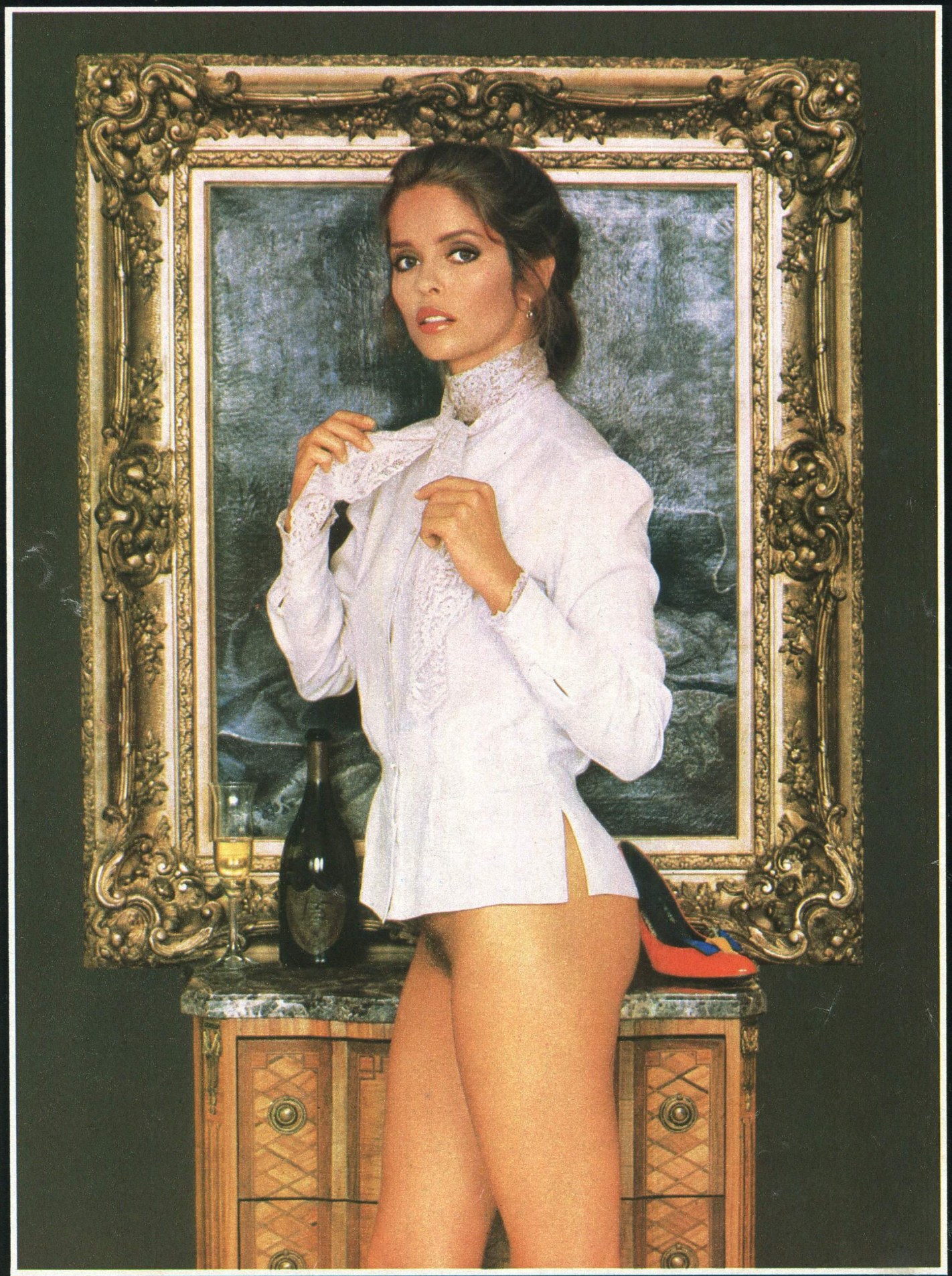
Desde O Espião que me Amava, **o público nunca se esqueceu dos olhos de gazela da agente soviética que quase encerrou mais cedo a carreira de James Bond. Mas, por algum motivo, os filmes seguintes de Barbara Bach não conseguiram firmar a imagem da superestrela que ela prometia ser. O motivo era simples: os produtores sempre a escalavam no papel errado. "Muito européia para viver uma americana típica", diziam, ou "Excessivamente sofisticada para personagens simples" No ano passado, Barbara conheceu sua maior decepção: por esses mesmos motivos, recusaram-lhe o papel de uma das** Panteras **da televisão. Barbara tinha fortes motivos para se sentir indignada, e o principal deles é o de que ela é... americana! Sim, de Nova York. Não é culpa sua que, na vida real, saiba escolher um vinho, goste de ler Scott Fitzgerald e se vista com Halston. Sua imagem** européia **vem dos filmes europeus nos quais era dublada e dos anos em que morou em Roma e na Sardenha, casada com um industrial italiano. No resto, Barbara é tão americana quanto torta de maçã — só que ainda mais deliciosa. Talvez para provar que, como atriz, ela está para o que der e vier, tenha resolvido aceitar o papel de uma beldade pré-histórica em** O Homem da Caverna.

Mas, por mais que Barbara tente fazer o público esquecer seu lado chique, certos detalhes a traem — como o insuperável bom gosto para vestir-se (ou despir-se...) e o luxo que exige de tudo que a cerca. Agora, casada com um super-Starr, ela faz do antigo baterista dos Beatles um dos homens mais invejados.





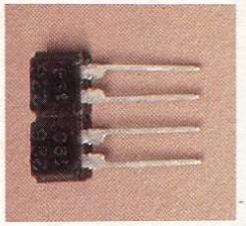
O Homem da Caverna é uma comédia passada no tempo em que, quando um homem queria uma mulher, bastava ir até lá e tomá-la — ou seja, não muito diferente dos dias de hoje, só que sem o mesmo requinte. No filme, Barbara interpreta Lana, a garota mais esperta da caverna, que se apaixona por um inventivo primata chamado Atouk, vivido por Ringo. (Inventivo porque, no filme, ele acabou de inventar a roda.) De resto, Atouk não é muito brilhante e, depois de vários equívocos, acaba conquistado pela ingênua da caverna ao lado. Tom Staebler, que fotografou Barbara para PLAYBOY logo depois das filmagens, diz que contemplar Barbara através de suas lentes leva quase a amor à primeira vista. "Ao vivo, não há como escapar. Mas isso agora é problema de Ringo..."



Cabelos/Maury Hopson — Make-up/Vicente Nasso

Que sintonia mais pura.

Se você quer pureza de som, você precisa sentir o receiver Sony STR-434BS por vários motivos.
Nele a tecnologia Sony está presente em todos os detalhes e inovações, a começar pelo sintonizador - o coração do receiver e seu componente mais importante. A Sony introduziu neste receiver o sintonizador com diodo de capacitância variável, substituindo os capacitores variáveis mecânicos convencionais.
O capacitor variável com diodo permite a sintonia digital e analógica funcionando simultaneamente, e a pré-seleção automática de 10 estações (FM e AM). Além disso, o capacitor variável com diodo garante uma longa vida do aparelho, com uma sintonia pura. E as suas emissoras favoritas estarão sempre como você gosta, perfeitamente sintonizadas todo o tempo. Ao contrário dos antigos capacitores mecânicos, tem garantia de sintonia pura sempre, impedindo a "fuga" das emissoras, eletronicamente.
Tudo neste receiver foi feito sob medida para aumentar a qualidade do som: entrada para 2 tape decks, possibilidade de gravação do tape 1 para o 2 e vice-versa, 4 faixas de ondas (FM, AM e 2 SW), controle de tonalidade, mutting para FM e AM, indicador de sinal com 5 LED's luminosos e muito mais, numa reunião de 200 watts de potência IHF, monitorados pelo sistema de LED's com 12 segmentos luminosos por canal.
Provoque sua emoção: ouça este receiver Sony ainda hoje.


Diodo de capacitância variável.

Sintonia digital. Indicador de sinal com LED's. Pré-sintonia AM e FM.

Garantia Amplificada Sony: 12 meses mais 1.
O STR-434BS, como todos os produtos Sony, tem a Garantia Amplificada de 180 para 390 dias.

SONY®

É assim que "Lycra" dá o temperinho do seu corpo: jeans mais macio, elástico, confortável, gostoso de usar

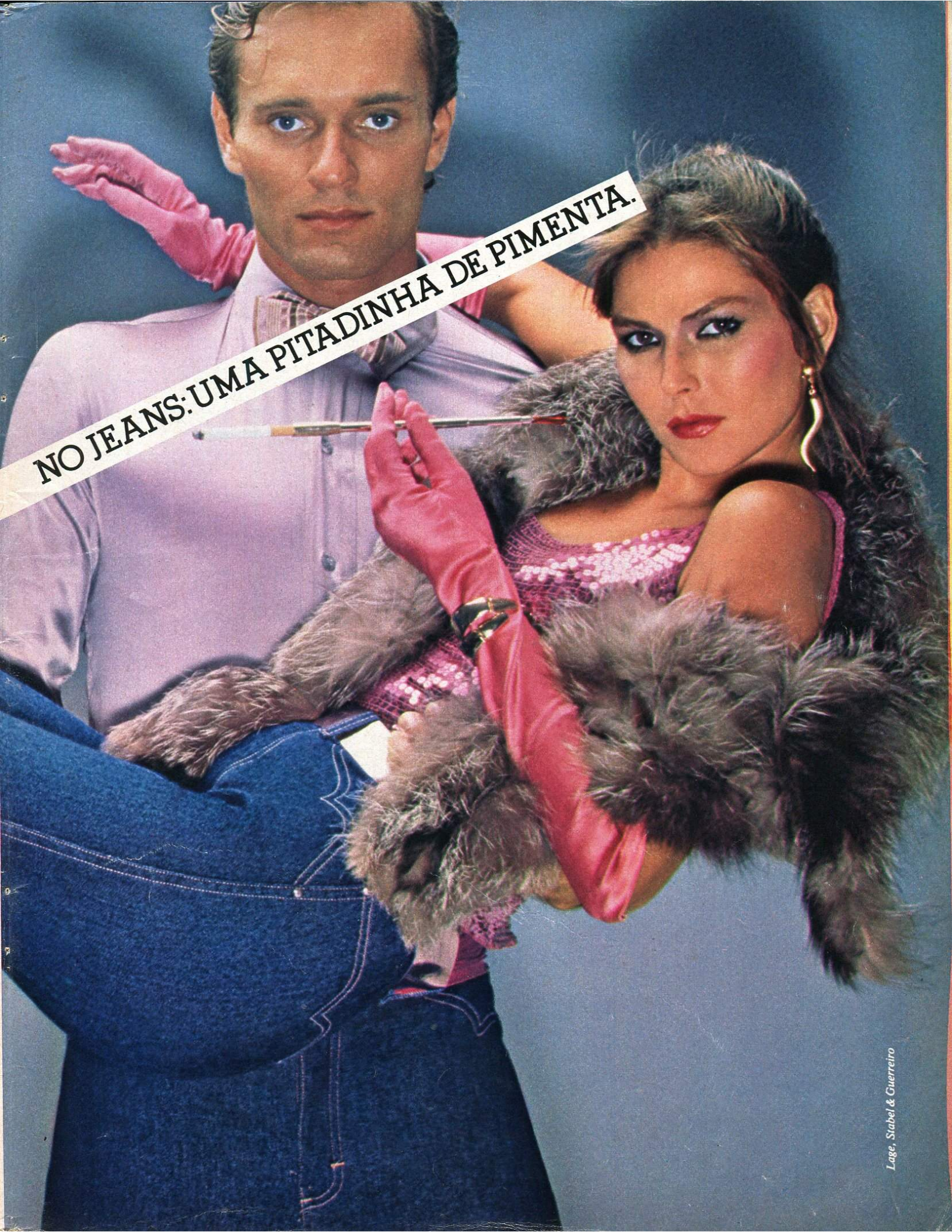
Jeans que fica bem agarradinho em seu corpo, que deixa as mulheres mais sexy e os homens mais à vontade.

Jeans com "Lycra" é tudo isso e mais alguma coisa: é a roupa mais picante dos últimos oitenta e um anos.

Contém Lycra®

DUPONT

LYCRA® COLOCOU A ÚLTIMA COISA QUE FALTAVA


NO JEANS: UMA PITADINHA DE PIMENTA.
Lage, Stabel & Guerreiro

É assim que "Lycra" dá o temperinho do seu corpo: jeans mais macio, elástico, confortável, gostoso de usar
Jeans que fica bem agarradinho em seu corpo, que deixa as mulheres mais sexy e os homens mais à vontade.
Jeans com "Lycra" é tudo isso e mais alguma coisa: é a roupa mais picante dos últimos oitenta e um anos.
Contém
lycra.
DUPONT
LYCRA® COLOCOU A ÚLTIMA COISA QUE FALTAVA NO JEANS: UMA PITADINHA DE PIMENTA.
Lage, Stabel & Guerreiro

CARO PLAYBOY

ESCREVA PARA CARO PLAYBOY
CAIXA POSTAL 2372, CEP 01390
SÃO PAULO, SP

A GUERRA DOS AVIÕES

Parabéns pela reportagem *A Guerra dos Aviões pela Ponte Aérea* (PLAYBOY de maio). É uma análise completa da problemática da Ponte Aérea Rio—São Paulo em seus diversos aspectos. **Anamaria Araújo,** Rio, RJ.

GINA, O CALOR FINLANDÊS

A natureza é sábia e por isso brindou um país de clima gélido como a Finlândia com a mais flamante e deliciosa loura que vi até hoje. Os saudosistas de Marilyn Monroe já podem enxugar suas lágrimas. **Otávio R. Freitas,** Salvador, BA.

Aí está mais uma da flamante Gina, garota do poster de maio, para aquecer os corações de julho.

CAJU NÃO É UM OTÁRIO

Um realce à entrevista com o Paulo César Caju, na PLAYBOY de abril. Ele provou que não é um otário como a maioria dos jogadores de futebol brasileiros, com quem os cartolas fazem o que bem entendem. E quem é bom de bola como o Paulo César tem é que se mascarar mesmo! **Eliomar dos Santos,** Itaberaba, BA.

A entrevista com o execrável Paulo César me deu certeza de uma coisa: não é por preconceito racial que as pessoas "adoram" odiá-lo, pois o que mais se destaca nele não é a cor, mas a cafajestice. **Dalva L. Soares,** Juiz de Fora, MG.

COM PLAYBOY É MAIS FÁCIL

Como vencedor do ano passado do concurso entre os leitores que votaram para o III Prêmio Playboy de Música Popular Brasileira, por ter enviado uma das três melhores frases sobre a nossa revista (a melhor revista brasileira, indiscutivelmente), volto a compor mais uma frase que envio junto com meu voto para o IV Prêmio Playboy. Mas continuo pensando da mesma forma: *É mais fácil viver com PLAYBOY* **Dr. Joel Rogério Furtado,** promotor público, Chapecó, SC.

HOMEM DO FUTURO

Simplesmente ótima a entrevista do Ney Matogrosso na edição de maio. Ele tem uma cabeça incrível, seria ótimo que as mulheres pensassem mais em homens como ele; podemos até considerá-lo o homem do futuro. **Orlando A. Rodrigues,** Rio, RJ.

Será que vocês não acharam alguém menos vazio do que o Ney Matogrosso para entrevistar? Ou estão faltando homens neste país? **Maria Lúcia S. Tavares,** Recife, PE.

O BRASIL ENTRA NO JOGO

Ao ler, em PLAYBOY de abril, a interessante reportagem *O Brasil entra no Jogo,* fiquei sabendo que já está em formação uma escola — a Academia Brasileira de Profissionais de Cassino cujo endereço, no entanto, a reportagem não indica. **Altair de Mello,** São Paulo, SP.

A Academia ainda não está em funcionamento, mas você pode obter informações detalhadas com o Comitê Pró-Reabertura dos Cassinos (tel: 881-7682, São Paulo).

Editora Abril
Editor e Diretor: VICTOR CIVITA

Diretores: Edgard de Silvio Faria, Richard Civita, Roberto Civita
Vice-Presidente de Revistas: Thomaz Souto Corrêa
Diretor-Gerente de Revistas Masculinas: Pérsio Brait Pisani

PLAYBOY

Hugh M. Hefner
Editor and Publisher
U.S. Edition

REDAÇÃO
Diretor: Mario Escobar de Andrade
Redator Chefe: Alexandre Machado
Editor de Arte: Carlos Grassetti
Editor Executivo: Carlos Roberto da Costa
Editores: Geraldo Mayrink, Ruy Castro e Wilson Palhares
Editores Assistentes: Fernando Pessoa (edições especiais), Ivo Cardozo (Rio), Leopoldo Amorin (estilo de vida)
Editores Contribuintes: Fernando de Barros (moda), Nirlando Beirão
Repórteres: Maria Lucília de Oliveira Santos, Suzana Avellar Junqueira
Secretário de Redação: Néio Lúcio Carvalho Nobre
Fotógrafo: Arnaldo Klajn
Produção Fotográfica: Cecília Ribeiro (coordenadora), Silvia Cintra Camargo (assistente)
Chefe de Paginação: Lúcio Seiji Segawa
Diagramadores: Alberto S. Lages Magalhães, Luiz Antônio Fruet e Mauro Massayuki Kawamura
Secretário Gráfico: Ronaldo Macedo
Assistente de Redação: Junko Yamanaka

Colaboram neste número: Benício, Brad Holland, Dave McMacken, Dennis Magdich, Edson Trovó, Gordon Martensen, Leroy Neiman, Michael Labadie, Pedro Manuel Leal, Ziraldo (ilustradores), Bill Bryan (escultura), Carlos Leonam, Fernando de Barros, Geraldo Galvão Ferraz, Rubens Ewald Filho, Tárik de Souza.

REDAÇÃO EUA (CHICAGO)
Diretor Editorial: Arthur Kretchmer
Diretor de Arte: Arthur Paul
Editor Fotográfico: Gary Cole
Diretor Internacional de Produção: Haresh Shah

SUCURSAIS
Rio: Edgard Catoira (chefe) e Luiz Augusto V. Chabassus (coordenador); **Porto Alegre:** José Onofre (chefe); **Brasília:** Getúlio Bittencourt; **Belo Horizonte:** Carlos Lindenberg; **Curitiba:** Hélio Teixeira; **Recife:** José Maria de Andrade; **Salvador:** Roberto Gonçalves; **Nova York:** Odillo Licetti (chefe), Selma Santa Cruz, 444 Madison Avenue Room 2201, N.Y. 10022, telex Edabril 237670, phone: (202) 668-0531; **Paris:** Pedro Cavalcanti e Pedro de Souza, 33, av. Champs Elisées, 2º Bureaux 213 bis 214, Paris 75008, phone: 225-5865, telex: 660731, Abrilpa, França; **Milão:** Lydia Strafurini, via Settembrini 45, 20124, Milano, phone: 27-8659, telex: 320070, Leoabr, Itália; **Bonn:** Carlos Struwe; **Buenos Aires:** Alessandro Porro; **México:** Eric Nepomuceno; **Washington:** Roberto Garcia; **Roma:** Marco Antônio de Rezende; **Londres:** Jader de Oliveira; **Matérias Internacionais:** via Varig, Air France e Aerolineas Argentinas

SERVIÇOS EDITORIAIS
Documentação: Marília França (gerente).
Laboratório/Estúdio Fotográfico: Jussi Lehto (gerente)
Abril Press: Judith Baroni (gerente).

DEPARTAMENTO COMERCIAL/PUBLICIDADE
Diretor: Sylvian Mifano
Gerente de Produto: Alexandre Corte
Gerente de Promoções: Maria Luiza Volponi
Supervisor de Publicidade: João de Mattos Smith
Representantes: Carlos Adoryan, Eduardo S. Rosa, Oswaldo Maffei Jr., Victor R. Figueiredo; **Direto:** Edmilson Rodrigues de Oliveira, Dacio A.P. Oliveira.
Supervisora de Produção de Publicidade: Sadako Sigematu
Escritórios Regionais (gerentes); **Rio:** José Humberto A. Sobrinho; **Belém:** José M. Alves Fernandes; **Belo Horizonte:** Maria T. Parreiras; **Brasília:** Luiz Edgard P. Tostes; **Porto Alegre:** Elcenho Engel; **Recife:** Edmundo Morais; **Representantes:** Francisco Mattos e Waldyr Cadaval; **Curitiba:** Angelo A. Costi; **Florianópolis:** Geraldo Nilson de Azevedo; **Salvador:** Juracy Costa.

Diretor do Rio e Escritórios Regionais: Sebastião Martins
Gerente da Central de Publicidade: Luiz Celso F. do Amaral
Diretor de Marketing Publicitário: Júlio Cosi Júnior
Diretor de Publicidade da Editora Abril: Oswaldo de Almeida Filho

ADMINISTRAÇÃO
Gerente: Aydano Roriz

Secretário Editorial: Sérgio Pompeu

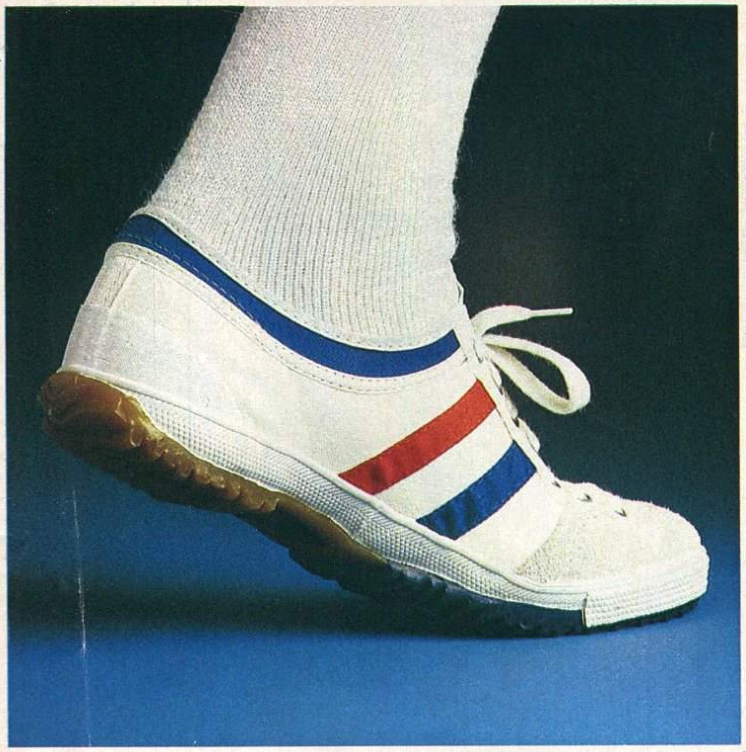
Diretor Responsável: Edgard de Silvio Faria

Monterrey
classe e elegância

distinção que se impõe

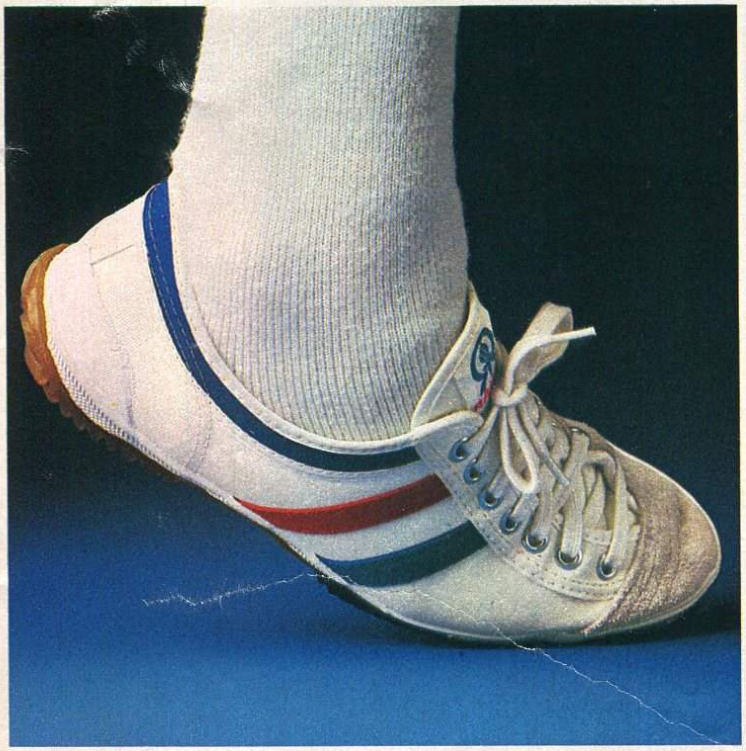
YPU
A MARCA DA MODA

CAMPUZANO MARTINEZ PUBLICIDADE



Levanta.

Corta.

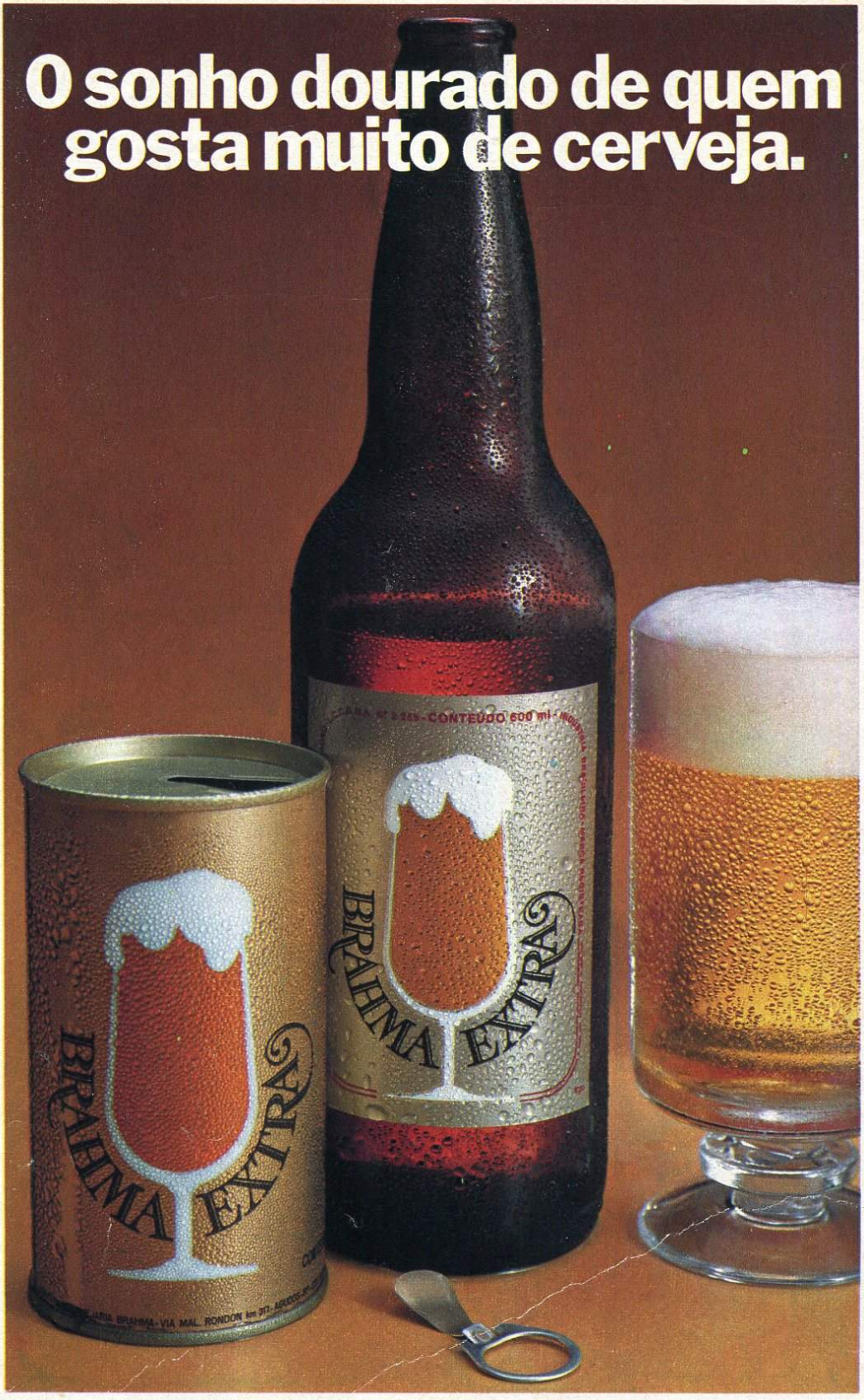


Rola.

Ganha.

RAINHA
Volley Profissional.

O sonho dourado de quem gosta muito de cerveja.



BRAHMA EXTRA

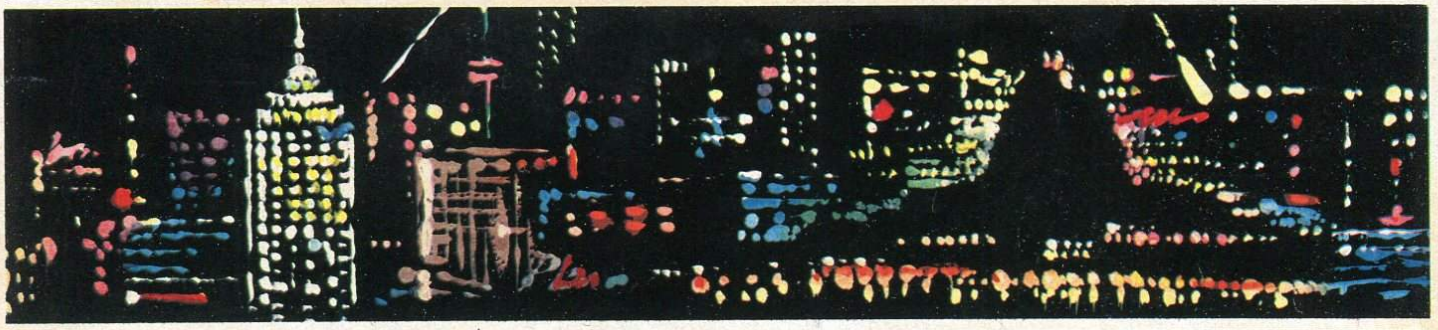
Nós não apressamos a natureza para fazer Brahma Extra chegar às suas mãos. Brahma Extra é uma cerveja especial, nascida do equilíbrio que a Brahma estabelece entre os mais selecionados ingredientes naturais. Cabe ao tempo dar o toque final. E a natureza não dá saltos. Assim é Brahma Extra.

Bom de banho

Nivea Gelduch é Nivea de chuveiro

Nivea chegou ao seu chuveiro.
Com Nivea Gelduch você tem uma nova sensação no banho.
A sua espuma cremosa penetra profundamente nos poros mantendo a sua pele macia e aveludada graças ao Eucerit, ingrediente de todos os produtos Nivea.
O novo Nivea espuma para banho limpa e cuida da sua pele ao mesmo tempo.

A DOCE VIDA DE PLAYBOY



SEXO

Que faz um cavalo na porta de um motel?

Os motéis estão se democratizando. Antigos redutos de encontros secretos e tensos, eles cada vez mais estendem seus lençóis a gente despreocupada e disposta a curtir o sexo sem medo. PLAYBOY recentemente constatou a presença de um portentoso cavalo mangalarga no pátio de um motel no Embu, na grande São Paulo. Embora alguns clientes pensassem que ele estivesse ali para fins inconfessáveis, o quadrúpede era apenas o meio de transporte usado pelo dono que, de polainas e esporas, servia-se do motel para seus encontros. Os motéis estão ajudando as minorias eróticas. Ainda há restrições à dupla um a um ("Eles costumam brigar e gritam demais", justifica um dono de motel), mas nenhuma à combinação uma a uma ou à multiplicação duas a um. No caso de dois a uma, porém, há ainda o mesmo medo que provoca as restrições aos casais de rapazes.

Nem toda algazarra, porém, é mal vista, já que os motéis também estão dando uma força à categoria dos *écouteurs*. Como os *voyeurs* absolutamente não têm vez, os *écouteurs* se deleitam. PLAYBOY viu um grupo deles, extasiado sob a janela propositadamente aberta de um motel paulista. Dentro do apartamento, duas jovens se entregavam a uma sessão de gritos e sussurros.

Enfim, já não há má vontade com cavalheiros desacompanhados que procuram motéis. São os cultores de um vício solitário: confortavelmente instalados e livres de olhares curiosos, entregam-se animadamente a pôr em dia a papelada da firma.

CIRCUITO FECHADO

No jogo político, o divórcio atrasa a abertura dos cassinos brasileiros

Embora Frank Sinatra e seus parceiros, sem falar em grupos hoteleiros multinacionais, como o Resorts Internacional (que explora o maior hotel-cassino de Atlantic City), estejam de olho na reabertura da alta tavolagem no Brasil, a verdade é que, com a atual turbulência da atmosfera política de Brasília, o jogo não será legalizado com a rapidez sonhada por nativos e alienígenas. A razão é uma só: não brigar com a Igreja, que, tendo perdido no governo Geisel a luta contra o divórcio, não pretende ser novamente derrotada no pano verde. Assim, se o jogo vier não dependerá exclusivamente de um ato de cima para baixo do governo: será efetivado pelo consenso popular num plebiscito — a exemplo do que ocorreu no Estado de Nova Jersey (sim para o jogo) e na Flórida (não para o jogo em Miami Beach).

MAIS QUE MODELO

Joe Dimaggio e Arthur Miller pensaram estar diante de uma reencarnação. Como os dois viúvos de Marilyn Monroe, o público que foi ver *Fade to Black* (ainda inédito no Brasil) defrontou-se com a australiana Linda Kerridge fazendo o papel de uma moça que é abordada pelos homens por causa de sua semelhança com o original. Linda, de 25 anos, é a mais perfeita cópia da insubstituível deusa do cinema, tão perfeita que tem luz própria. "Não existirá jamais alguém como Marilyn" diz ela ao lançar-se também como modelo publicitário. No momento, Linda (e não o fantasma de Marilyn) é a paixão dos anunciantes americanos.

CASTELINHO IMORTAL

A próxima vaga da Academia Brasileira de Letras já tem candidato forte, cuja eleição pode ser tida como certa: o jornalista, colunista político e romancista piauiense (com longa vivência mineira) Carlos Castello Branco. O nome de Castelinho contará com os votos conservadores, liberais e flutuantes da casa de Machado de Assis. Antes assim.

O ALTER-EGO DE MACUNAÍMA

O filme brasileiro candidato ao Festival de Veneza em setembro é *O Homem do Pau-Brasil*, nova comédia tropical de Joaquim Pedro de Andrade, e segundo o cineasta um alter-ego de Macunaíma, verdadeira comédia oswaldiana que terá Flávio Galvão e Ítala Nandi no papel-título. *O Homem do Pau-Brasil* é um dos partos mais difíceis no moderno cinema brasileiro, já

Linda Kerridge: brilho na tela e nos anúncios

O grande acontecimento do Salão do Automóvel de Paris também está acontecendo no Rodão.

Roda Rodão R-140

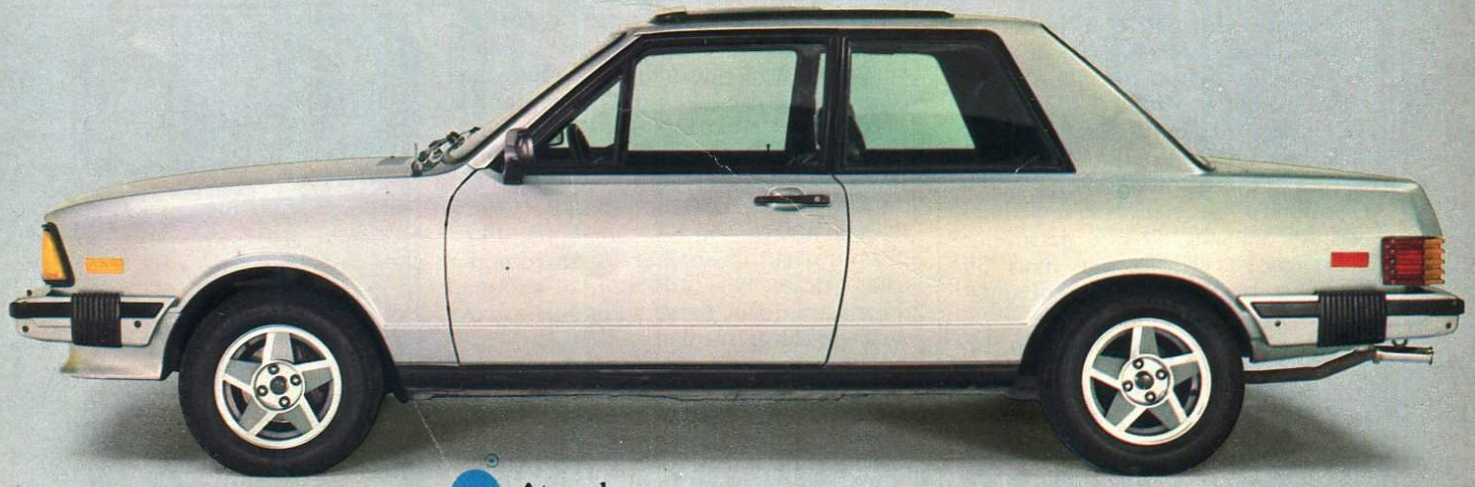
A Rodão R-140 é uma inovação que vai marcar época na história do mercado de rodas. Uma roda que foi a sensação no Salão do Automóvel de Paris e que somente será lançada na Europa, em Agosto, equipando o Ferrari Pininfarina.

Estilo inovador. Você pode equipar seu carro agora com a Rodão R-140. O design é inédito. O lado direito é diferente do lado esquerdo, numa solução técnica baseada na força do empuxo.

Maior estabilidade. Os testes em laboratórios e pistas demonstraram que a R-140 dá mais estabilidade ao veículo, excedendo a expectativa dos engenheiros e técnicos que acompanharam o seu desenvolvimento.

Mais resistência. Em todas as provas a R-140 superou as exigências, demonstrando superior resistência à fadiga por flexão rotativa e ao teste de impacto, conforme norma Contran.

A roda do futuro, agora. Nova, diferente, inusitada. A roda do futuro que já está à disposição do seu carro, aqui e agora!



RODÃO®

Atacado:
Av. Sto. Amaro, 1073 - CEP 04505 Tel: 531-3011 PABX
Telex (011) 32710 REES BR São Paulo - SP.
Lojas Varejo:
Av. Sto. Amaro, 1073. Av. Sto. Amaro, 1132.
Rua Augusta, 1245. Rua Vergueiro, 2060.
Fabricação:
Plano Industrial. Uma Empresa Rodão.

MODA

O nylon voltou a ser o quente, mas numa boa

O nylon — lembram-se? — foi o quente durante muitos anos. Tão quente ufa! que acabou sendo posto na geladeira, como produto inviável, pois dificultava a respiração da pele. Mas agora o nylon está de volta, em texturas completamente diferentes, para tornar-se um grande personagem na moda desse meio de ano e do próximo verão. Sua comodidade, fácil manutenção e resistência deram uma força para que ele ressurgisse, em tudo que é para ser usado e reusado nas condições que exigem da roupa um desempenho perfeito.

O ressurgimento do nylon pode ser um passo importante para novas concepções do modo de vestir, e o começo do caminho daquilo que poderá ser a moda do final do século, quando novos tecidos surgirão. Nas coleções de agora, os blusões de nylon se destacam pelo colorido, pelo brilho da composição das cores, que também aparecem com a mesma força nos shorts e coletes. Mesmo utilizando o mesmo material, coleções como as da Samira, Gledson, Jack, Alfred, Astrakan e Ellus, entre outras, são completamente diferentes em estilo, forma e colorido.

E é fora de dúvida que, pelo menos este ano, o nylon veio para ficar.

Fernando de Barros

Prêmio Playboy de MPB

O prazer de votar está definitivamente incorporado às curtições preferidas do leitor de PLAYBOY. Uma evidência disso é o número de leitores que participaram da votação para o IV Prêmio Playboy de Música Popular Brasileira: 8.605. O número de eleitores retardatários foi tão elevado que decidimos prorrogar a eleição por mais 30 dias. Os resultados serão divulgados em nossa próxima edição.

Um dos leitores-eleitores do IV Prêmio Playboy foi Sônia Maria Campos Braga, do Rio de Janeiro. Isso mesmo, a nossa maravilhosa Sônia Braga, cujo voto identificamos por acaso, entre milhares de outros. Alguns dos votados por Sônia: Djavan (Revelação), Milton Nascimento (Cantor), Simone (Cantora), Tom Jobim (Compositor), Gonzaguinha (Letrista) e Claudio Guimarães (Guitarra).

MÚSICA BRASILEIRA

João Gilberto realiza o sonho de infância de Gil, Caetano e Bethânia

Pode talvez não ser o maior estouro em vendas: dificilmente o mais arredio de seus participantes terá paciência de submeter-se à indispensável via crucis dos lançamentos de discos. Mas, não resta a menor dúvida, **Brasil** (WEA) será o disco mais rumoroso de 1981. Bastaria enunciar o milionário e inédito elenco para justificar tamanho alarido: João Gilberto, Caetano Veloso, Gilberto Gil e (numa faixa) Maria Bethânia. Some-se a isto o ar de mistério que costuma cercar as atividades de João Gilberto, as escaramuças ocultas da gravação. Mais o segredo industrial mantido pela gravadora por seis meses, e o suspense criado suplanta Hitchcock.

João: os segredos do disco mais rumoroso do ano

Enfim, **Brasil** chega às lojas, reproduzindo os sonhos adolescentes de João Gilberto.

Eis-nos de volta ao tempo dos conjuntos vocais. A diferença está em formar uníssonos preservando disparidades: o brejeiro Caetano, o requebrado Gil e o exato João de *Bahia com H*, por exemplo. Ou a irreconhecível doçura extraída de Maria Bethânia em *No Tabuleiro da Baiana*. Ou ainda a picotada harmonização da milionésima *Aquarela do Brasil* em contraste com a esportiva junção de vozes soltas em *Disse Alguém*, versão da jazzística balada americana *All of Me*. Gravado numa complicada ponte técnica (base, mixagens, corte) entre Brasil e EUA, o disco tem importados arranjos de Johnny Mandel, onde cordas, percussão, teclados, e até flautas atravessam as faixas pé ante pé, para não atrapalhar os instrumentistas vocais. Por tudo isso, e o toque do mestre João, **Brasil** sacode as estruturas do canto brasileiro.

Sempre antena de seu tempo, a cantora Nara Leão, ao contrário, nunca se destacou pela performance sonora. Mas inaugurou popularidades e movimentos tão variados quanto Cartola, Tropicalismo, Chico Buarque, Bossa Nova, Sidney Miller, Jovem Guarda, Paulinho da Viola, etc. Em **Romance Popular** (Polygram) mais uma avalização: a leva de sertanejos capitaneada por Fagner, Moraes Moreira, Geraldo Azevedo e Robertinho de Recife, entre outros, domina o repertório. Mais que isso, o disco está recheado de audácias poéticas, do tipo *Laranja da terra/Coca Cola da China, No peito da pomba e lua cheia/No coração da bomba o que será?, Clamor quero a vida aberta/Olé, a chave do prazer*. Nesta última, a mutante Nara vence a inibição e assina a letra em parceria com Fausto Nilo, assumindo a função autoral que se adivinhava por trás da sua influente carreira de intérprete.

Alagoano, Djavan (Caetano Viana) é um nordestino dissidente. Na verdade, depois de lembrar Gil no início da carreira, hoje encontrou uma vereda tropicalíssima e pessoal na fusão do samba carioca, algo de jazz, choro e África.

Suas letras seguem os caminhos tortuosos mas belos da melodia harmonizada com a audácia de títulos como *Pedro Brasil, Faltando um Pedaço, Seduzir, Total Abandono, Jogral*, etc. Vai do dialeto africano, aprendido em Luanda (*Nvula iezakia/Humbiumbi*), ao baladismo capaz de comover Roberto Carlos (*A Ilha*). Um espanto.

Tárik de Souza

PLAYBOY
OUVIU PARA VOCÊ

¥¥¥¥ **Elizethíssima** (Som Livre) Elizeth Cardoso
¥¥¥¥ **Galo Preto** (Independente)
¥¥¥ **Agnaldo Timóteo e Carmem Costa na Galeria do Amor** (Odeon)
¥¥¥ **Adivinhe o que É** (Ariola) MPB-4
¥¥¥ **Todos os Tons** (Polygram) Tunai
¥¥¥ **A Fulô do Forró** (Continental) Anastácio
¥¥¥ **Isso é que é Forró** (Continental) Jackson do Pandeiro
¥¥¥ **Valeu** (Independente) Paulinho Boca de Cantor
¥ **Vontade de Rever Você** (Som Livre) Marcos Valle
¥ **Sinal dos Tempos** (Som Livre) Ronnie Von

Cotações: ¥¥¥¥ Não perca
¥¥¥ Vale a pena
¥¥ Tanto faz
¥ Esqueça

CINEMA

O brilhante Pier Paolo Pasolini e seus três testamentos filmados

Ninguém pode acusar Pier Paolo Pasolini de não ter sido coerente: ele morreu como viveu. Marginalizado, vítima de uma violência que sempre cortejou. Seu assassinato em 1975, aos 53 anos, nos arrabaldes de Roma, por um rapaz favelado com quem tivera um encontro homossexual, parece uma cena tirada de um de seus primeiros filmes, *Accatone* ou *Mamma Roma*. Só que nem mesmo Pasolini chegou a pensar numa conclusão tão irônica. Ele, de vítima, passou a réu. A sociedade italiana aproveitou a oportunidade para se vingar daquele que sempre tivera a petulância de criticá-la. E no fundo decretou que Pasolini nada mais teve que o castigo que há muito já merecia.

Pasolini era um homem adiante de seu tempo. A prova está nos últimos filmes que realizou. *Decameron* só foi lançado no Brasil ano passado (para se tornar uma das dez maiores bilheterias do ano). Mas a produtora United sempre teve medo dos escândalos que Pasolini poderia provocar. Mesmo nos Estados Unidos, só recentemente é que deu livre circulação a seus três últimos filmes: *Contos de Canterbury* (73), *As Mil e Uma Noites* (74) e *Saló, ou os 120 Dias de Sodoma* (75).

Eles também estão chegando agora ao Brasil para provocar sua doida dose de polêmica. Nem tanto, os dois primeiros. Na época, feliz com o inesperado sucesso de *Decameron* (seu maior êxito de bilheteria), Pasolini decidiu fazer uma trilogia com outras obras picarescas da literatura universal: *Os Contos de Canterbury*, do inglês Chaucer, e os contos populares asiáticos das *Mil e Uma Noites*, compilados por sir Richard Burton (não é o ator).

Ambos seguem a mesma fórmula: atores escolhidos entre o povo (com raríssimas exceções, uma filha de Chaplin, Josephine, em *Canterbury*, e Ninetto Davoli, protegido de Pasolini nos dois), várias histórias divididas em sketchs e a sempre excepcional cenografia.

Todos os filmes de Pasolini são muito bonitos de ver. Nenhum é tão deslumbrante quanto *As Mil e Uma Noites*, graças às suas locações em lugares tão exóticos quanto o Iêmen (em compensação, suas historinhas são as mais fracas). Mas há a dose necessária de nudez, de cenas explícitas (sem exageros, porém) e de momentos escandalosos (o ponto culminante de *Canterbury* é quando o diabo defeca pessoas).

Mas tudo não passa de um aperitivo para *Saló*. Aí então Pasolini fica realmente sério. Nada poderia ser mais um filme-testamento do que este, o beco sem saída de um artista que chegou aos extremos da escatologia. Ele não se limitou a adaptar a obra mais ousada do Marquês de Sade mas a transpôs para os tempos da República fascista de Saló. Os nobres decadentes do livro são agora oficiais fascistas. Mas o propósito é o mesmo. Se fecham num castelo com um grupo de escolhidos: garotas e garotos virgens, soldados e garanhões. Todos para se prestarem a todos os tipos de práticas sexuais, ativas e passivas. E sempre acompanhados por velhas cafetinas que contam histórias picantes.

Pasolini e uma cena de *Saló*: coerência

Desta vez não há nada de leve ou divertido. O filme é um profundo mergulho no que há de mais torpe no ser humano e que termina de uma forma um pouco abrupta (o livro do marquês é inacabado, assim como o filme estava nos seus estágios finais quando Pasolini morreu). As cenas finais, surpreendentemente, trazem um pouco de felicidade e beleza ao mundo de horrores com que Pier Paolo Pasolini se despediu do cinema e da vida. Dois jovens dançam, inocentemente, ao som de uma música suave. Alguma coisa de bom adivinha-se ainda vai acontecer.

Rubens Ewald F.°

LEITURA

Aulas de estilo, por Capote e Millôr

"A maioria dos escritores, mesmo os melhores, peca por excesso de prolixidade. Prefiro ser conciso. Simples, claro como um riacho de província." Honrando essa profissão de fé, Truman Capote consegue, em **Música para Camaleões** (Nova Fronteira), realizar o sonho da maioria, senão da totalidade dos escritores: conseguir o efeito máximo com um mínimo de palavras.

O prato substancial do livro é a "novela verídica" *Pequenos Ataúdes*, que PLAYBOY publicou, em primeira mão, nos números de agosto e setembro de 1980 com o título de *O Assassino que Mandava Presentes*. Reler essa novela é um reencontro com uma terrível história policial em que o Mal jaz à espreita em cada parágrafo. Mas há outras jóias na coleção de amostras do super talento de Capote. Seus encontros com gente famosa ou anônima dão histórias incríveis: com Marilyn Monroe, num maravilhoso instantâneo; com Pearl Bailey, numa divertida fuga da polícia pelo aeroporto de Los Angeles; com a faxineira Mary numa alucinada viagem por apartamentos novaiorquinos, alimentada a maconha e sonhos. Um livro fascinante.

Também conciso, e buscando antes de tudo a eficiência, é Millôr Fernandes. Seu **Desenhos** (Editora Raízes) é um impressionante vale-tudo existencial. De 1934, quando publicou num jornal seu primeiro desenho, ilustrando uma história infantil, a 1979, quando já estava consagrado como humorista, teatrólogo e tradutor, Millôr é um pensador que se exprime aqui através de traços. Um livro para ser curtido.

Embora em outro nível, dois *thrillers* podem proporcionar emoção suficiente para obrigar você a enveredar, lendo, pelas altas horas da noite: **O Transe,** de Brooks Stanwood (Record) e **Vingança em Alto-Mar,** de Frank de Felitta (Francisco Alves). O primeiro é uma espécie de *O Bebê de Rosemary* da idade do jogging. Ao fazer seu Cooper, de manhã, no Central Park, em Nova York, Pete Lawrence, jovem executivo de uma editora, tem um encontro com outros corredores. Um ponto de partida inocente para uma história de muito suspense e terror. Já o livro de De Felitta, autor de *Audrey Rose* e *A Entidade*, desta vez nada tem a ver com o sobrenatural. Mas nem por isso é menos terrível o drama de um casal que, ao fazer um cruzeiro num barco pelo Caribe, descobre que o capitão tem sinistros planos a seu respeito.

Geraldo Galvão Ferraz

O Sétimo Sentido.

Os cinco, você já os tem. Sua mulher, provavelmente, tem um sexto sentido. Quase que sempre, muito eficiente. Agora, o sétimo sentido, é privilégio somente de quem consegue uma Yashica ME-1. A câmara Yashica ME-1 completa todos os sentidos do homem e da mulher.

Captando, guardando e repetindo os melhores momentos de suas vidas. A Yashica ME-1 é uma perfeição eletrônica do mundo ocidental. Afinal, ela é brasileira. Com o seu mini-computador ela pode calcular, na velocidade da luz, o diafragma e a velocidade do obturador, ideais para aquele momento. Você está protegido contra fotos ruins. Adquira o seu sétimo sentido, você vai ver que a Yashica ME-1 vai ser muito útil em sua vida.

Botão com pré-seletor. Quando a iluminação é insuficiente, faz com que o "cérebro" eletrônico de sua Yashica ME-1 bloqueie o botão disparador, proibindo fotos ruins.

YASHICA

YASHICA DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.
Rua Cruz e Souza, 59 - Aclimação - tels.: 285-1129 - 288-2389 - 289-8174 - 284-8538
CEP 01532 - telex (011) - 24954 - YSHC BR - Caixa Postal nº 6422 - São Paulo - SP.

JOGGING
adidas

Calorzinho
na medida certa.
adidas compreende o inverno brasileiro: aquela temperatura indefinível, aquele friozinho maneiro, ideal para pôr todo mundo muito mais elegante, atraente... ...e quentinho na medida certa. Foi com essa idéia que adidas lançou, no Brasil, sua nova Coleção de agasalhos, jaquetas e malhas — os únicos que esquentam corpo e coração. E os únicos detentores do altíssimo know-how adidas na fabricação de artigos de qualidade ímpar.
adidas®
sempre junto aos campeões

Calorzinho
na medida certa.
adidas compreende o inverno brasileiro: aquela temperatura indefinível,
aquele friozinho maneiro, ideal para pôr todo mundo muito mais elegante, atraente...
...e quentinho na medida certa. Foi com essa idéia que adidas lançou, no Brasil, sua
nova Coleção de agasalhos, jaquetas e malhas — os únicos que esquentam corpo
e coração. E os únicos detentores do altíssimo know-how adidas na fabricação
de artigos de qualidade ímpar.
adidas®
sempre junto aos campeões

Toca-discos Model DD-200 Q
a Quartzo
o toca-discos que não culpa os discos

Há séculos eu esperava por esta oportunidade.

Dizem as pesquisas mais sérias que o Brasil tem 2.874.214 pianistas. Deve ser verdade, o que evidencia o meu altíssimo prestígio.

Meu repertório gravado em disco e fita é, pelo menos, o dobro de qualquer outro.

Como você vê, adoro a popularidade. Não tenho nenhum preconceito musical. Do clássico ao popular, pode me ouvir e me tocar à vontade, desde que respeite meu som arredondado, meus pianíssimos, meus fortíssimos. Gente que toca mal, eu entendo e até colaboro na medida do possível. Só não entendo é quem me ouve mal, na maioria desses equipamentos que andam por aí. Daí eu fico triste.

E é por isso que estou aproveitando esta oportunidade para deixar aqui o meu protesto. Se uma pessoa gosta do meu som, porque então não me ouvir direito, num equipamento que é capaz de reproduzir exatamente o que sou e como o pianista que gravou pretende? Por favor, me ouça num Gradiente. Em qualquer toca-discos da linha Gradiente. É também a maneira mais carinhosa de você tratar seus discos.

Nesses toca-discos que andam por aí, a rotação é sempre mais ou menos 33 1/3. Daí as pessoas reclamam da gravação, do disco, até de mim. Pois pegue o mesmo disco e coloque num Gradiente. Você percebe a diferença na hora.

A rotação é perfeitamente controlada pelos sistemas mais avançados que a tecnologia já criou. Até cristal de quartzo você vai encontrar no DD-100 Q e no DD-200 Q.

Não há variação de rotações; portanto, não há desafinações, nem ninguém vai dizer que o coitado do pianista "esbarrou". A Gradiente é assim. Ela coloca nos seus toca-discos o que o mundo conhece como o melhor.

E tudo para que os 2.874.214 pianistas do Brasil possam ser ouvidos da maneira mais correta quando chegarem a gravar. Sem contar os do exterior.

gradiente

Produzido na Zona Franca de Manaus

MM

VOCÊ ESTÁ VIVENDO OS ME

Pool é uma linha de roupas e acessórios, criados especialmente para acompanhar você em cada minuto do seu dia. Com as camisas, T-shirts, suéteres, calças e jeans Pool você vai estar mais à vontade para continuar vivendo intensamente tudo aquilo que você acha que vale a pena ser vivido.

LHORES ANOS DA SUA VIDA.

Jeans Pool®

VOCÊ ESTÁ VIVENDO OS MELHORES ANOS DA SUA VIDA.

Pool é uma linha de roupas e acessórios, criados especialmente para acompanhar você em cada minuto do seu dia. Com as camisas, T-shirts, suéteres, calças e jeans Pool você vai estar mais à vontade para continuar vivendo intensamente tudo aquilo que você acha que vale a pena ser vivido.

Jeans Pool®

TRIP-MASTER–a mala que você adiciona à sua executiva.

Preço especial de lançamento: cr $4.980,00

TRIP MASTER é o novo complemento de sua maleta executiva que vai tornar suas viagens de negócios mais práticas. E muito mais confortáveis! Isto porque TRIP MASTER vai com você até o seu cliente, às reuniões da sua empresa, às convenções e congressos, levando tudo o que você precisa para manter a sua aparência impecável!

TRIP MASTER é uma linda bolsa que se encaixa facilmente na sua pasta, formando um único conjunto prático e funcional que evita o transtorno de você ter que carregar uma ou mais malas para um lado e para o outro. É a sua grande chance de viajar melhor!

Em tamanho único (26 x 48 x 8 cm), TRIP MASTER adapta-se perfeitamente a todos os tipos de maletas e não ocupa espaço nos veículos que você normalmente utiliza como aviões, táxis ou mesmo trens e ônibus. Não deixe de ter a sua TRIP MASTER!

TRIP MASTER é compacta por fora e muito espaçosa por dentro. De um lado, ela leva suas camisas, gravatas, calças, agasalhos, coletes e roupas íntimas. E do outro lado, TRIP MASTER tem duas bolsas para você pôr sua escova de dentes, o aparelho de barbear, o desodorante e demais objetos de uso pessoal. Adquira TRIP MASTER agora mesmo!

Em duas cores muito discretas — preto e marrom — que combinam facilmente com a sua pasta executiva, TRIP MASTER une o seu bom gosto à praticidade que você sempre quis ter. Aproveite esta grande oportunidade! Tenha a sua TRIP MASTER rapidamente!

Peça já a sua TRIP MASTER enviando o cupom e saia na frente em suas viagens de negócios. E na sua elegância também!

IMPORTANTE: Se você não ficar satisfeito com TRIP MASTER, peça seu dinheiro de volta!

Tabela de frete: Grande São Paulo ..... Cr$ 300,00.
Est. Rio, SP, RGS, SC, PR e MG ..... Cr$ 600,00.
Outros ..... Cr$ 900,00.

ATENÇÃO! TRIP MASTER é inédita. Por isso, não está à venda em casas comerciais. Peça agora mesmo a sua TRIP MASTER, desta forma: preencha o cupom abaixo, envie e fique tranquilo. Sua TRIP MASTER será entregue aonde você indicar!

trip master®

Vendas Direta Facilita Ltda.
R. Cons. Brotero, 589 - 1º andar - S.Paulo - SP - CEP 01154 - tel.. (011) 66-4113.

facilita

CERTIFICADO ESPECIAL DE RESERVA

SIM! Desejo receber o mais rápido possível ..... TRIP MASTER para facilitar ao máximo minhas viagens de negócios, pelo preço de Cr$ 4.980,00 a unidade. Esclareço que, no caso de não ficar satisfeito com minha TRIP MASTER, devolverei o produto e receberei de volta meu dinheiro.

PB-72

Cores: ..... Marrom ..... Preto

Nome .....

Endereço .....

Cidade ..... Est. .....

CEP ..... tel.: ..... Data ...../...../.....

Assinatura .....

Pagarei minha TRIP MASTER da seguinte forma:

..... À vista (contra entrega) - Cr$ 4.980,00.
..... Com meu cartão de crédito nº ..... Validade...../...../.....
.....Credicard .....Diners

Não mande dinheiro agora. Pague somente quando receber sua TRIP MASTER.

Olinda nasceu à beira do Atlântico e o Hotel Quatro Rodas nasceu encostado no mar. Aqui o mar é todo seu.

Mergulhe no mar, na piscina, na natureza. Seu dia pode começar com um aperitivo ao ar livre, continuar com um almoço de frente para o mar, prolongar-se com um jantar no sofisticado Villa D'Olinda, terminar no piano-bar Adega de Arco Verde ou no Clube Sete Colinas, com vista panorâmica. Tudo isso sem sair do hotel.

Depois do tênis, do futebol, do vôlei, do basquete, da sauna, você pode ver o pôr-do-sol e a noite secular de Olinda, onde brilham as cinco estrelas do Hotel Quatro Rodas. Abra sua janela para o mar. Isso vai mexer com o seu coração.

QUE TIPO DE HOMEM LÊ PLAYBOY?

Aquele que conhece os segredos do amor. Que sabe do poder de um gesto romântico e diferente. Que compra crisântemos amarelos porque as rosas vermelhas são óbvias demais. Que se diverte quando é pego de surpresa pela chuva.

Que tem um coração romântico e generoso.
Fato: PLAYBOY é lida por mais de quatro milhões e meio de pessoas que procuram a emoção, o prazer de viver.
E, por isso, lêem PLAYBOY.

ELE SEMPRE AMOU COMO UM REI

O futuro Charles III sobe ao altar com a missão cumprida: um cortejo de 50 mulheres ocupou o seu coração de ouro

Perfil/Geraldo Mayrink

FOI A DERRADEIRA viagem sentimental do príncipe Charles, o último amasso no portão, o adeus à boa vida. Numa manhã de novembro último, ele saltou do trem real onde passara a noite, estacionado num desvio a 100 quilômetros de Londres, e tomou o rumo do Castelo de Windsor, a mais fechada das sete residências da família real, para uma conversa a sério com seus pais. Estava com 32 anos, disse, e há pelo menos dois envolto em funda depressão. Queria casar. Já tinha uma candidata, mas não a certeza dos sentimentos dela. Mamãe não poderia, por favor, convidá-la para a passagem do ano em Sandringham, outra das residências reais, e ajudá-lo a convencer a moça de que ele, Charles, futuro rei da Inglaterra, era mesmo um bom partido? Sim, mamãe podia. E assim foi feito.

A alegria da rainha Elizabeth só foi perturbada quando os jornais publicaram que Charles passara a noite no trem justamente com a futura princesa, Lady Diana Spencer, então com 19 anos. Numa atitude sem precedentes nas suas três décadas de reinado, ela exigiu que os jornais desmentissem a notícia da noitada no desvio. Não foi atendida. "Como eu gostaria que vocês fossem embora!", desabafou num recado aos jornalistas que se apinharam em Windsor. Também não foi atendida. A rainha estava nervosa, mas não estava sendo sincera. Neste fim de mês, quando Charles finalmente dependurar as chuteiras, haverá não menos que 2 000 jornalistas na monumental cerimônia matrimonial de sete horas de duração, transmitida ao mundo por 60 câmaras da BBC. Realeza é showbiz. Todos os parentes e antepassados de Charles sempre souberam disso.

Para o gosto inglês, a festa será no mínimo impressionante. De um lado, o futuro Charles III, 21.º Príncipe de Gales, Conde de Chester, Duque de Cornuália, Duque de Rothesay, Conde de Garrick, Barão Renfrew, Lorde das ilhas e grande administrador da Escócia, Cavaleiro da Mais Nobre Ordem da Jarreteira, Cavaleiro da Mais Antiga e Mais Nobre Ordem do Thistle (a Jarreteira escocesa), Grande Mestre e Principal Cavaleiro Grande Cruz da Mais Honorável Ordem do Banho. De outro lado, Lady Di, ou Diana Frances Spencer, terceira filha de Edward

ILUSTRAÇÃO/BENÍCIO

ELE SEMPRE AMOU COMO UM REI

Charles nasceu marcado para casar: pelo menos uma dúzia de princesas destronadas lhe foi oferecida

John, visconde de Altharp e herdeiro do sétimo Conde Spencer, e Frances Ruth Burk Roche, filha mais nova do quarto barão de Felmoy. Do lado de fora da igreja, 2,5 milhões de desempregados. Quem se importa?

Abatido, o deputado William Hamilton, que há anos prega solitariamente o fim da monarquia, estará vendo a cerimônia pela televisão. Em 1936, quando Eduardo VIII, depois duque de Windsor, abdicou do trono pelo amor de Wallis Simpson, uma divorciada, metade da Inglaterra opinou que aquela seria uma boa ocasião para que o país renunciasse também ao seu apego à monarquia. Em 1969, quando Charles completou 21 anos, 86% da população da ilha achava que a monarquia era uma boa coisa. A aprovação à realeza atingiu nas semanas anteriores ao casamento espantosos 95%, cifra só comparável, por exemplo, às eleições de hoje em certos países do bloco socialista, que nos últimos 60 anos dizimaram suas famílias reais. Tempos atrás, com uma ponta de inveja, o ex-rei Farouk, do Egito, disse que "no fim só restarão os quatro reis do baralho e o rei da Inglaterra"

A monarquia britânica não apenas sobreviveu como se fortaleceu, muito embora algumas pessoas acreditem que ela não exista na vida real. O verdadeiro Teatro Nacional Britânico, dizem essas pessoas perfidamente, não está localizado na margem sul do rio Tâmisa, como os guias turísticos erradamente informam. O verdadeiro Teatro Nacional Britânico está encastelado nas cerimônias de Estado, com seus esplendores ancestrais e fantasmas em roupas de gala. "Por mais que Charles tente", disse o ácido escritor Malcolm Muggeridge, "a monarquia está cada vez mais distante da realidade, ficando portanto cada vez mais engraçada para as pessoas comuns." Não se pode tocar na tradição da monarquia, assim como não se pode tocar nas múmias. Acrescenta o cruel historiador Anthony Sampson: "Se alguém encostar na tradição, a monarquia se esfarela"

É preciso levar em conta estas características para compreender a dificuldade e a grandiosidade do gesto do príncipe Charles depois de sua noitada no trem. Nos últimos dez anos, ele teve romances ou casos com cerca de 50 mulheres, um número modesto para quem era considerado o mais cobiçado solteirão do mundo. Mas ele, como todos os futuros reis que o precederam, nasceu para casar. A rainha não queria, de jeito nenhum, que se transformasse num novo Eduardo VII, que só assumiu o trono aos 59 anos, já avô, em 1901. Eduardo VII reinou nove anos em estado de embriaguez e mantendo romances com mulheres casadas, que levava para o palácio, sob o quieto sofrimento de sua mulher, a princesa Alexandra. Eduardo VII, ou "Bertie", tinha porém contas astronômicas a acertar com a vida, especialmente com sua mãe, ninguém menos que a lendária rainha Victoria, que viveu 82 anos e ocupou o trono por 64, recusando ao filho qualquer contato com os negócios da coroa. "Bertie" sofreu como ninguém o longo período que se chamou "era vitoriana" Desesperado e infeliz, afogou suas mágoas em licores e braços plebeus, produzindo pouco antes da morte da rainha, durante cerimônia numa igreja, notável frase de finíssimo *humour* inglês: "Sou um homem piedoso, não temo o Pai Eterno", disse ele. "Mas sou o único homem da nação aflito com sua mãe eterna"

O próprio Charles pode ter um castigo assim. A longevidade das mulheres da casa de Saxe-Cobrug-Gotha (hoje Windsor) é formidável (a rainha-mãe, Elizabeth, avó de Charles, vai muito bem de saúde e nos seus 80 anos). Na melhor das hipóteses, espera-se que Elizabeth II, ao completar 65 anos (e Charles 42), renuncie, mas o assunto é tabu no Palácio de Buckingham. Como foi a rainha quem disse não desejar para o filho a mesma provação de "Bertie", espera-se que cumpra a sua parte. Enquanto isso, Charles irá se aperfeiçoando na sua vida de casado.

Preparou-se para ela com dedicação. Pelo menos uma dúzia de princesas sem trono foram escaladas para casar com Charles, sem que ele jamais tivesse qualquer tipo de relacionamento com elas. O mais velho dos quatro filhos reais, Charles foi um menino tímido que aos quatro anos já exigia ser tratado de "príncipe" Pregou rótulos de "Reservado" nos 30 banheiros do Palácio de Buckingham e aos 9 foi descrito pelos jornais como "gorducho e pouco brilhante" Chorou muito, disse seu falecido tio, lord Mountbatten, e passou anos de cabeça baixa, provocando grande inquietação em seus tutores. Um deles, Rab Buthler, que foi mentor de Charles em Cambridge, disse que o futuro rei tinha "um curioso e paradoxal hábito de se portar em certas ocasiões como se fosse nosso inferior socialmente, e não o contrário"

A impensável tragédia familiar de ter um rei humilde só começou a ser afastada na adolescência, quando Charles foi mandado para a escola de Cheam, onde seu pai estudara. Cheam se orgulha, ao contrário de todas as escolas, de produzir rapazes felizes mais que estudantes brilhantes. Mas Charles não era feliz. Arrumava sua própria cama e recebia de casa uma mesada que chamou de "miserável" Para aumentá-la, vendeu autógrafos — um pecado mais leve que os de seus antepassados, que vendiam título de nobreza e transformaram as 150 famílias "uras", de antes da Revolução Industrial, numa pequena multidão de viscondessas e baronetes. Charles foi o capitão do time de futebol em Cheam, terminando o ano — e a carreira futebolística com um saldo de 4 gols a favor e 82 contra.

Entrou num bar pela primeira vez aos 14 anos, no intervalo de uma corrida de barcos com sua turma, já em outra escola, Gordonstaun. A história apareceu nos jornais no dia seguinte e o príncipe Phillip, furioso, emitiu um notável juízo que durante anos envenenou seu relacionamento com os profissionais da imprensa: "Deus nos livre desses abutres sangrentos!" Charles, ao contrário, não se importou. Estava crescendo e perdendo a timidez. Aos 19 anos, já em Cambridge, foi beijado em público pela primeira vez por Cynthia Buxton, filha de um famoso naturalista inglês e amigo da família, Aubrey Buxton. Charles, um a zero.

Daí para a frente surgiu o mito do Maior Partido do Mundo. De tímido, passou, então, a ser rígido, pomposo e às vezes impertinente. Agrediu um oficial da Marinha que se dirigiu à sua mãe de maneira abrupta. Foi, porém, no mínimo grosseira a maneira como se referiu a Tricia Nixon, filha do então presidente americano: "Ela é muito artificial, de matéria plástica" Nixon, na verdade, tentara uma abordagem ao príncipe em favor de sua filha de maneira tão sutil como a que empregaria depois em Watergate, arrombando portas. Forçou o casal a passar uma tarde toda junto sem que os dois trocassem uma palavra, por absoluto desinteresse mútuo. Justiça seja feita: o casamento de Charles com Di parece ser o primeiro, de todos os dos príncipes de Gales, que não foi arranjado.

O beijo de Cynthia foi o sinal mágico. O príncipe, enfim, era um homem. As garotas gritavam na sua presença como se ele fosse um cantor de rock e Charles, solidamente envolto em sua deselegância, com suas calças de supensórios no meio da Londres de mínissaia, era um anacronismo adorável. Ele era visto em público com mulheres casadas, como Farrah Fawcet, outidas como vulgares como Susan George, atriz de pouco sucesso mas de beleza considerável para uma comunidade hippie. Inevitável, porém, era o desfile real à sua porta. Muitos es-

Continua na pág. 120

— Você chegou bem na hora... nós estávamos saindo para o almoço!

— *O que você quer dizer com "apague a luz"?*

O SOM DE QUEM VIVE DE SOM

Na casa desses "ferreiros", o espeto também é de ferro: eles possuem verdadeiras catedrais sonoras

Serviço/Lucília Santos e L.A. Chabassus

Seria de se supor que, em casa, após um dia exaustivo de trabalho em estúdios, gravadoras, salas de concerto e emissoras de rádio e de televisão, estas pessoas — todas elas ligadas, de um jeito ou de outro, ao mundo da música — preferissem *qualquer* coisa a continuar lidando com discos, fitas cassetes, rolos, microfones, mixers, amplificadores e tudo mais que produzisse algum som. Mas ocorre justamente o contrário. Quando eles chegam em casa é que começam a curtir. E, como não são exatamente leigos no assunto, é natural que seus equipamentos de som sejam tão sofisticados quanto os próprios sons que eles tiram de sua arte...

Foto/Fernando Seixas

Guto Graça Mello

O gerente de projetos especiais da gravadora Sigla e produtor musical da Globo só não ouve música durante o sono: "Acordo com música. Vou para meu escritório na Sigla e ouço música. Quando vou e volto do almoço, ouço música no carro. Em casa, antes, durante e depois do jantar, mais música. Nada demais — afinal, vivo de música..." Ninguém pode dizer que, em casa, Guto não esteja bem equipado. Tem: amplificador Sansui G-7500; mixer TEAC A-3340-S de 4 canais; tape-deck cassetes Technics M-45 e Roadstar; toca-discos Technics SL-1700 MK-2; câmara de eco Roland Chorus Eco RE-301; caixas JBL 1-100 e Aurathone; e uma variedade de microfones e *headphones*.

Helô Pinheiro

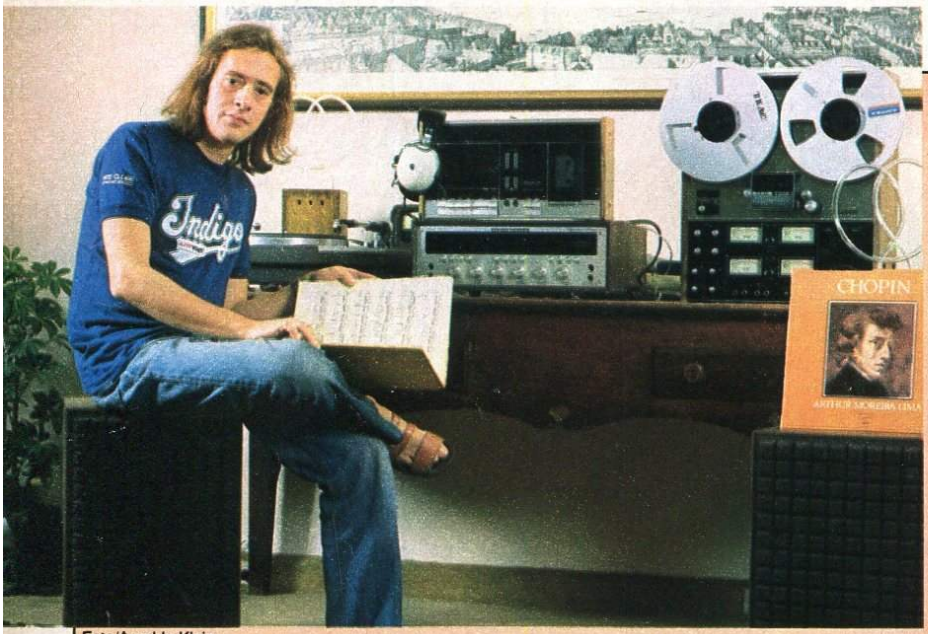
A inspiradora da canção *Garota de Ipanema*, de Tom e Vinícius, dirige uma bem-sucedida agência de modelos em São Paulo, mas continua ligada à música: tem uma loja de montagem de mesas de som, a Ipanema Som, também em SP, onde desenha e instala catedrais sonoras como essa: video-tape JVC 6700; televisor Sanyo; toca-discos Technics SL 1500 MK-2; tape-deck cassetes Pioneer STS 1000; tuner Pioneer CTF 200; pré-amplificador SAE 2900; *power* SAE 2200; equalizador Signus GEQ 1012; painel com controle digital, *timer* e chaves independentes; caixas JBL L-65; color-órgão de luzes rítmicas e seqüenciais.

Foto/Arnaldo Klajn

Foto/Fernando Seixas

Augusto César Vanucci

"A música não faz parte apenas do meu trabalho", diz o produtor do *Show do Mês* e de outros musicais de sucesso da TV e do teatro. "Representa também o meu equilíbrio espiritual." Augusto César Vanucci tem em casa um vídeo-cassete Sony; televisor Sanyo; tape-deck cassete Akay; mixer Gradiente e toca-discos Polyvox.



Foto/Arnaldo Klajn

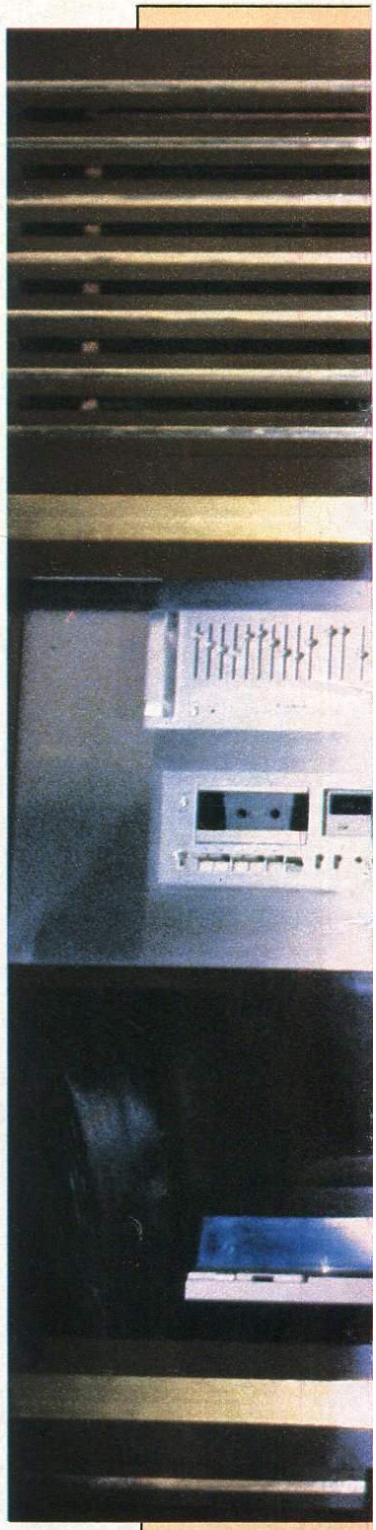
Arthur Moreira Lima

O som de um dos maiores pianistas do Brasil ocupa uma sala do seu apartamento em São Paulo: toca-discos Technics SL-1100; amplificador Marantz 2270; cassete Tandberg TCD-300; tape-deck TEAC A-3340 profissional e caixas JBL. E um piano Steinway, meia-cauda, que ele toca às 4 da manhã, ouvindo queixa dos vizinhos: toque mais alto!

Foto/Fernando Seixas

Alcione

"Sou cantora e isso mostra como o som é importante na minha vida", diz a *Marrom*. "Mas, quando não fazia o sucesso de hoje, tinha mais tempo de ouvir tudo — samba, jazz, pop. Para mim, a música é como terapia. Hoje passo o tempo ouvindo o que me mandam, na esperança de que eu grave..." Para isso, Alcione usa um tape-deck Sanyo STD 1700, amplificador Sansui G-3000 e toca-discos Technics SL-2000.



Foto/Fernando Seixas

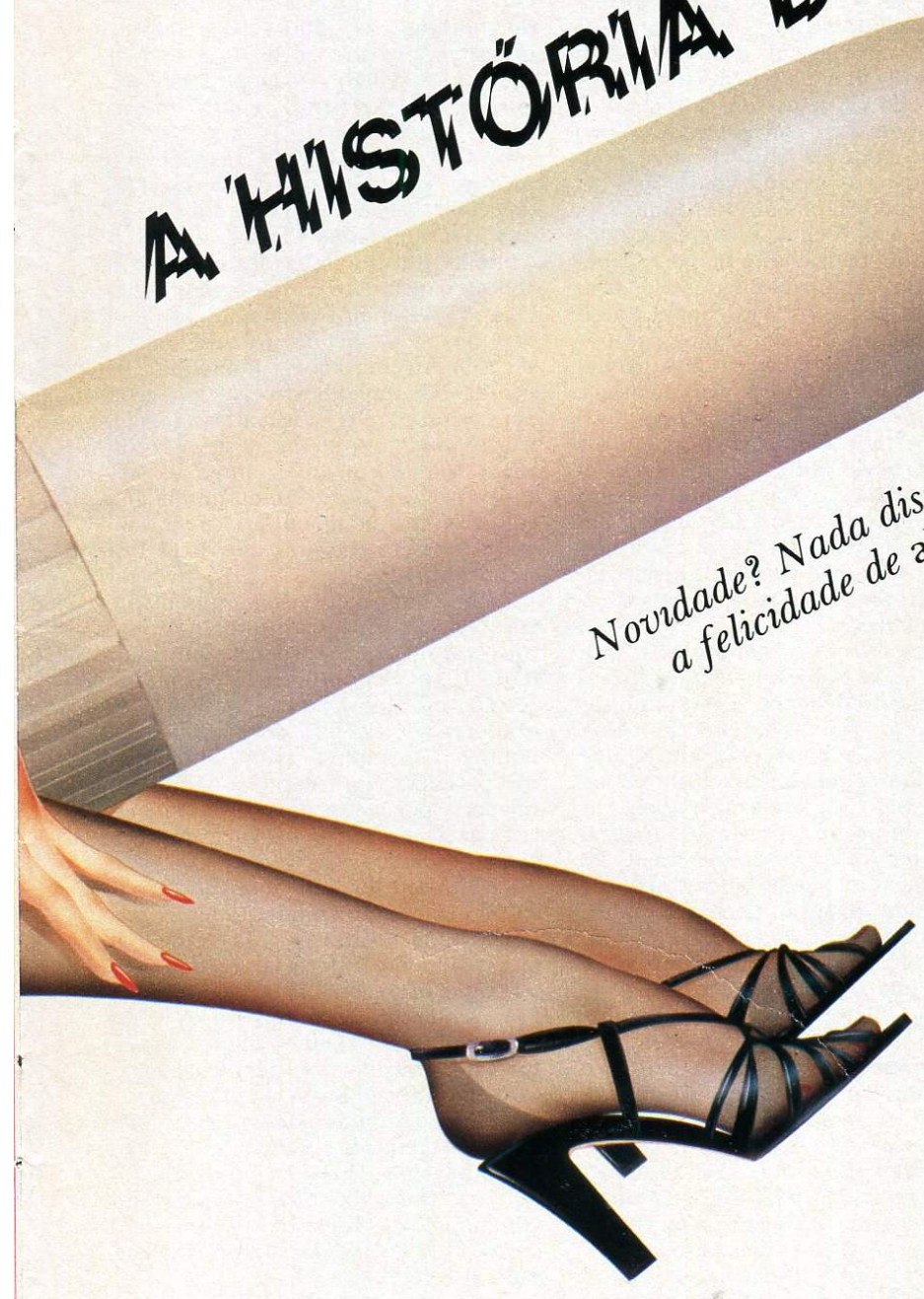
Erasmo Carlos

O quarto de Erasmo pode ter sido decorado como uma sofisticada suíte de motel, segundo ele disse na sua entrevista a PLAYBOY (set/80), mas sua sala de som parece um míni-estúdio profissional: tem dois tocadiscos Technics SL D-2, gravador Akay de rolo GXG 4000, equalizador gráfico Micrologic, tuner Polyvox TT 5000 com Dolby, pré-amplificador PM 5000, dois *powers* Polyvox CM 5000 w IHF de saída *cada um* e quatro caixas CL 1500, com 160 w de saída cada. Espalhados pelo casa, um piano ("para os amigos", diz ele), guitarras e outros instrumentos. A música não é apenas a profissão de Erasmo — é também a sua paixão. "Ouço cerca de 15 horas de música por semana", diz Erasmo Carlos. "Com ela, é mais fácil trabalhar. Acho que em todos os locais de trabalho deveria haver música."

 ILUSTRAÇÃO/DENNIS MAGDICH

A HISTÓRIA DO VIBRADOR

Novidade? Nada disso. Esse objeto está fazendo a felicidade de algumas mulheres há séculos



TIVE DE ACOMPANHAR minha amiga, feminista convicta, a uma *sex-shop* recém-inaugurada em São Paulo, onde ela iria comprar seu primeiro vibrador Feminista sim, mas nada para se jogar fora. Apenas excessivamente convicta. E um pouco assustada com a vida real.

— Mas para que precisa de vibrador? Não há homens suficientes na praça? perguntei intrigado. — Inclusive eu?

— Há. O problema é que há homens *demais*. E todos machistas, como você ela respondeu.

Não acreditei. Ser trocado por um vibrador, antes mesmo de entrar em cena! Um mísero bastão de plástico, contendo vulgares raiovaques e everédies, em vez daquele possante complexo de nervos, músculos e veias, no qual — às vezes costuma bater até um coração! Quase jurei para mim mesmo que, se aquela tragédia se consumasse, nunca mais olharia para uma mulher, passando a me dedicar à tauromaquia. Pelo menos, nos quinze minutos seguintes.

Humor/Randy Cohen

ADAPTAÇÃO/RUY CASTRO

A HISTÓRIA DO VIBRADOR

D. Pedro II foi aos EUA e ficou interessadíssimo no primeiro vibrador elétrico. D. Teresa também

Mas, se é para o que estou pensando — insisti —, para que vibrador? Não me consta que você seja canhota e, mesmo que fosse...

— Não se trata disso, idiota — ela rugiu de volta. — Você não compreende que o vibrador é a última conquista da tecnologia capaz de liberar definitivamente a mulher do jugo machista? Nem parece que leu recentemente o *Relatório Hite!*

— E quem disse que eu li?

Pois devia ter lido. Foi quando eu descobri que tinha clitóris. Até então, nunca tinha imaginado!

Psiu, fale baixo! — sussurrei. — Quer ficar queimada na sua turma? Na sua idade — 20 anos!!! — como ainda não sabia que tinha clitóris?

— Juro! Quando lia esse nome, pensava que era aquele instrumento que há algum tempo se usava para fazer lavagem intestinal!

Não, aquilo é um clister. Vamos logo à tal *sex-shop*. Você está precisando urgentemente de um vibrador!

•

Entramos na loja e ficamos alguns minutos meio hipnotizados diante das vitrines. Havia uma linha de *anéis mágicos*, todos equipados com bilu-bilu, e uma linha de perfumes, cremes, colônias, loções, *sprays*, geléias e incensos afrodisíacos capazes de fazer Hélène Rochas pensar seriamente em mudar de ramo.

Mas minha amiga não tirava os vibradores da cabeça. Percebendo que ela já estava de cabeça feita, o vendedor indicou-nos um balcão que lembrava mais um mostruário de peças íntimas de automóveis. Cheguei a confundir alguns vibradores ali expostos com válvulas, pistões e virabrequins. Quando confessamos nossa total ignorância em matéria de vibradores, o vendedor dispôs-se a contar-nos a história dos cujos, desde a sua invenção até os dias de hoje, passando pelo período em que o instrumento conheceu o seu apogeu: quando Thomas Edison, depois de produzir o primeiro vibrador elétrico, em 1870, anunciou ao mundo que sua esposa havia testado e aplaudido entusiasticamente a novidade. Mal sabia ela que o vibrador estava longe de ser novidade.

•

— Tudo começou na era paleolítica — disse o vendedor — quando uma fêmea proto-humana sentou-se com as pernas abertas sobre uma rocha, durante um leve tremor de terra. As ondas vibratórias transmitiram-se à rocha e, desta, foram subindo, subindo e subindo pela mulher, a qual, sem trocadilho, vibrou. Até então, ela nunca havia experimentado sensação semelhante *naquele* lugar — mesmo porque Brucutu era meio desajeitado. Seja como for, foi o primeiro orgasmo produzido artificialmente. A mulher gostou tanto que não quis esperar pelo próximo terremoto: pediu a um amigo que golpeasse a rocha com sua clava, com ela sentada em cima — em cima da rocha, não da clava. Assim, a rocha e a clava podem ser consideradas o primeiro vibrador da História. Um pouco primitivo, é verdade, mas o pessoal daquela época também era. Com tanta bordoada nas rochas, não demoramos a passar da pedra lascada para a pedra polida. Alguns milhares de anos depois, os primeiros vibradores mecânicos surgiram no Egito, movidos por um sistema de roldanas e polias acionado por milhares de escravos hebreus. Não admira que, quando Moisés bradou "Libertem meu povo!", as mulheres da corte do faraó não lhe tivessem dado a menor confiança. Mas, depois do episódio do mar Vermelho, em que as mulheres egípcias se viram literalmente sem mão-de-obra especializada, o jeito foi partir para a domesticação de animais.

No século IX — continuou o vendedor —, os chineses demonstraram toda a sua criatividade, inventando as bolas *ben-wa* — duas esferas de metal, do tamanho de bolas de gude — que uma mulher poderia introduzir na vagina. Quando ela andava, as bolas se moviam de acordo, produzindo vibrações em toda a cavidade pélvica. Essas bolas são, como se sabe, as avós de uma grande invenção contemporânea: o ovo vibratório, também para uso interno. Trata-se de um aparelhinho de plástico, pouco maior que um ovo de codorna e menor que um de galinha, contendo transistores ligados a um delgadíssimo fio que sai lá de dentro e acaba num monitor de liga-desliga, que pode ser camuflado no cinto. Nesse momento, por exemplo, em todos os escritórios da cidade, há pelo menos uma mulher provida de ovo vibratório e achando *óóótimo!* Imagine, ter orgasmo em pleno escritório! Algumas garotas nem mesmo param de datilografar. Aliás, temos alguns ovos em estoque. Quer experimentar?

— Não, obrigada, respondeu minha amiga. — Quero um vibrador de verdade. *Daqueles*, sabe como é?

— Claro, claro — respondeu o vendedor. — Eles só foram possíveis com a Revolução Industrial, em 1769, quando um escocês chamado James Watt inventou o primeiro vibrador a vapor. Sua maquininha consistia de uma peça de madeira em forma de falo, apoiada sobre um eixo que se movia ao impulso de água fervendo numa vasilha. Pode parecer uma idéia óbvia, mas a mulher do inventor teve orgasmos de até 150 watts com a brincadeira. Não demorou muito, a invenção chegou à América e foi rapidamente adotada por Martha Washington, esposa de George, e logo assimilada por todas as pioneiras que conquistaram o Oeste. Fala-se até que Calamity Jane e Annie Oakley, cada qual armada com dois vibradores, andaram semeando orgasmos por todo o território americano. Mas, então, vocês poderão perguntar: "E no Brasil, não aconteceu nada?"

— Claro que sim — respondeu o próprio vendedor. — Ouviram falar da célebre viagem do imperador D. Pedro II aos Estados Unidos, em 1876? Thomas Edison tinha acabado de inventar o primeiro vibrador elétrico, e D. Pedro — mais exatamente, D. Teresa Cristina — ficou curiosíssimo. Vocês sabem como aquela família era fissurada por engenhocas. No que trouxeram um para o Brasil, a nossa imaginação criadora logo tratou de reproduzi-lo aos milhares, iguaizinhos!

— Incrível! — exclamou minha amiga. — Nunca imaginei que os vibradores estivessem disseminados pelo Brasil há tanto tempo!

Só que meio clandestinamente, você sabe. Um dos assuntos que mais provocaram discussões na Constituinte de 1934, além do direito das mulheres ao voto, foi o direito ao uso de vibradores, desde que por adultos responsáveis e, mesmo assim, entre quatro paredes. No entanto a moção foi rejeitada porque os blocos parlamentares paraibano e gaúcho votaram maciçamente contra.

— Deviam ter bons motivos para isso — comentou minha amiga, com uma risada sacana. — Mas vamos ao que realmente interessa. O que você tem a me oferecer?

O vendedor depositou vários vibradores sobre o balcão — alguns até em formato *standard* — e, depois de explicar como funcionavam, acrescentou:

— E são ótimos também para uma boa massagem nas costas!

Minha amiga parecia muito impressionada. Imediatamente comprou um, tamanho Ciro Monteiro — o maior de todos —, e levou-o para casa. Dias depois me telefonou:

O vibrador não funciona! Vou pedir meu dinheiro de volta!

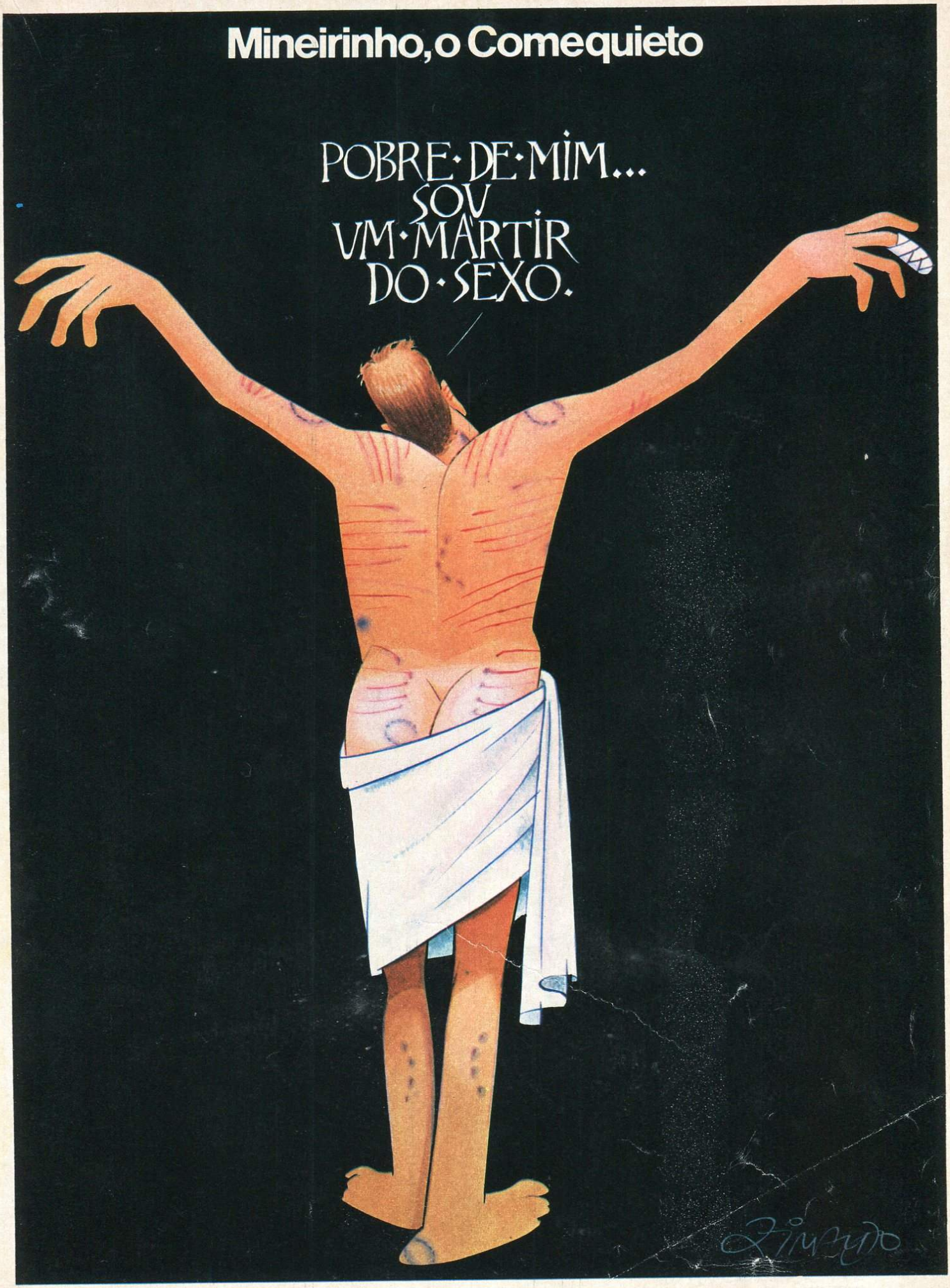
Como não funciona? Você tem certeza de que está usando certo?

— Ué! O vendedor não disse para passar nas costas?

Não! Fique onde está. Não se mexa. Estou a caminho!

— Para ser franco, doutora, eu não tenho nenhum problema com a justiça. O que eu sempre quis mesmo *é comer uma advogada...*

Mineirinho, o Comequieto

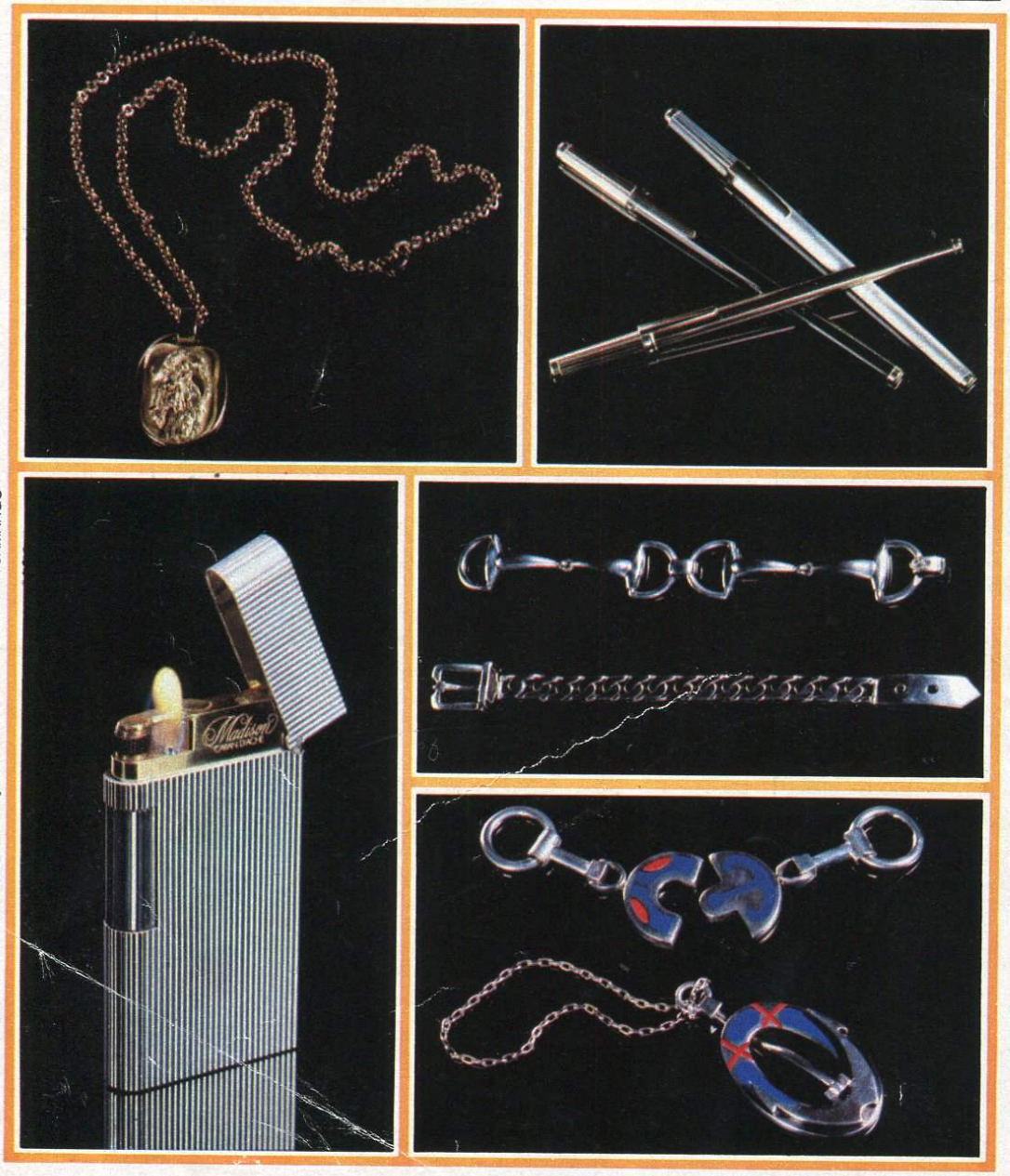


AS JÓIAS QUE VOCÊ MERECE

O ouro e a prata usados com elegância vão lhe dar o charme discreto do homem atual

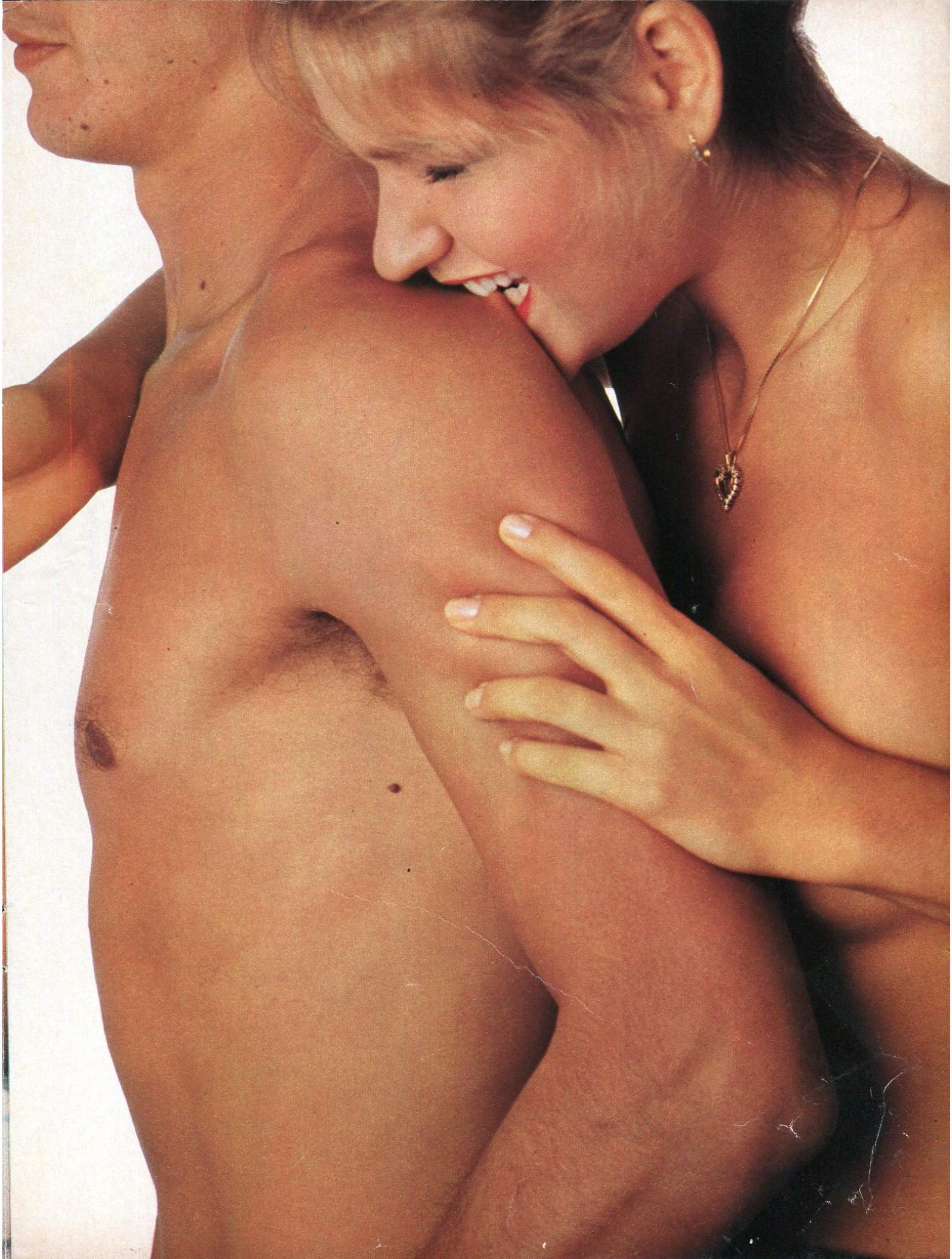
As jóias masculinas atuais acompanham as linhas simples, naturais e criativas da moda. Estão totalmente superadas aquelas horríveis e pesadonas correntes de ouro com enormes medalhões sobre o peito nu. Bom gosto e — importante — discrição caracterizam as jóias que você deverá usar nesta temporada.

Serviço



O relógio que ela oferece na foto maior é um Jean Lassale de ouro, com mostrador esmaltado com quatro brilhantes e pulseira de crocodilo (Cr$ 450.000, na Natan, Shopping Iguatemi, SP). Ao lado, corrente em ouro 18k (Cr$ 220.000) com signo oval também em ouro (Cr$ 180.000). Canetas Charles Jourdan, três modelos: aço e ouro (Cr$ 15.000), laca (Cr$ 23.000) e folheada a ouro (Cr$ 25.000). Todos da Natan. Pulseiras em prata, peças únicas (Cr$ 24.000), da Miroglio e Yufon Arte (rua Augusta, 2767, SP). Chaveiros em prata e esmalte italianos, criação de Antonio Falacci (Cr$ 24.000) também da Miroglio e Yufon Arte. Isqueiro Caran d'Ache, modelo Madison Collection, em prata (Cr$ 55.000, na Natan). As jóias da foto maior — correntes em ouro e coração em ouro com brilhantes — são da Natan (Cr$ 300.000 o conjunto).

FOTOS/ARNALDO KLAJN E J.R. DURAN — PRODUÇÃO/CECÍLIA RIBEIRO E SILVIA CAMARGO



AS FERRAMENTAS CONTRA ASSALTOS

Circuitos fechados de TV, alarmes, fechaduras eletrônicas — as novas defesas contra roubos

Os chamados amigos do alheio parecem estar cada vez mais ativos, e em conseqüência florescem as empresas de alarmes contra ladrões, fechaduras, sistemas eletrônicos de segurança, portas automáticas, cofres e seguros contra roubo. Os bancos têm longas listas de espera para cofres de aluguel. Criadores de cães de guarda e donos de canis garantem que nos últimos seis meses as vendas de filhotes de pastores alemães, filas brasileiros e dobermanns cresceram cerca de 1.000%. E a venda de armas aumentou em uns 10% nos últimos dozes meses, apesar das restrições cada vez maiores impostas pelas autoridades policiais a esse comércio e do fato de os fabricantes preferirem exportar a vender no mercado interno, segundo José Rodrigues, diretor da "Ao Gaúcho", uma das casas mais procuradas para compra de armas em São Paulo.

Até novos padrões estéticos são estabelecidos pelo medo. Já há escritórios de arquitetura especializados em construir sistemas de segurança em casas e edifícios de apartamentos. As guaritas se multiplicam, os muros e as grades de ferro aumentam progressivamente de altura, o panorama urbano se modifica para recluir as pessoas. Os cidadãos, enfim, estão tomados de certa neurose de segurança, pois os crimes contra o patrimônio, como são chamados em linguagem jurídica os roubos, furtos e assaltos (para não falarmos da violência contra as pessoas), parecem aumentar dia a dia.

A polícia garante que não é assim e até apresenta estatísticas comprovando o contrário: na região da Grande São Paulo, por exemplo, crimes contra o patrimônio baixaram cerca de 20% nos últimos três anos, segundo dados fornecidos pela Assessoria de Comunicação do Departamento Estadual de Investigações Criminais. No Rio, o fenômeno é idêntico. De acordo com os dados divulgados em final de maio, a criminalidade teria baixado 15% entre março e abril. Porém, como as estatísticas policiais se baseiam em ocorrências registradas, e como muitas vítimas de roubo e assaltos não apresentam queixa, os números oficiais não refletem necessariamente toda a verdade. Por via das dúvidas, a população toma todas as medidas de segurança ao seu alcance, às vezes até com requintes de cautela.

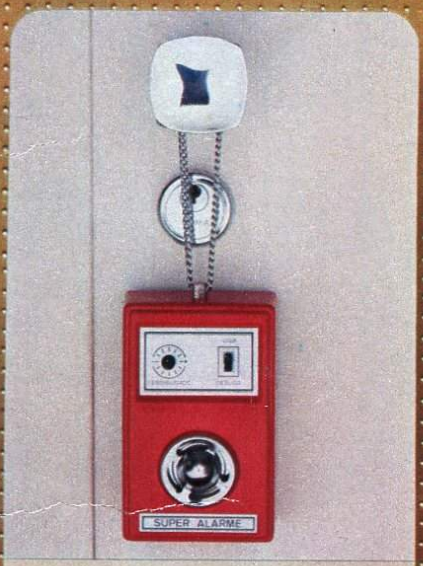
Nos bairros mais elegantes de São Paulo — e por isso mais visados por assaltantes — já faz parte dos usos e costumes a contribuição para uma "caixinha do ladrão" É alimentada por moradores que têm cofres alugados em bancos, onde guardam ações, grandes somas em dinheiro e jóias de alto valor. Nos cofres residenciais, continuam guardando as jóias menos valiosas e, todos os meses, depositam algum dinheiro (Cr$ 500, em média, segundo o gerente de uma agência bancária num dos Jardins). A "caixinha" visa a evitar que, na hipótese de assaltantes entrarem na casa quando houver moradores, não tenham o que levar do cofre e se vinguem praticando violências.

Num ambiente de tanto temor, as empresas destinadas a prevenir, neu-

PARA DESENCORAJAR O LADRÃO

Porteiro automático de segurança Digiport NR 10, conjugado a alarme, da Neo-Rex. Funciona acoplado a uma fechadura elétrica, que só abre ao serem acionados corretamente quatro algarismos em código. Custa Cr$ 60.000, instalado.

Key-system Foneport, da NEC, comercializado pela Duraclick, de São Paulo. O sistema tem capacidade para duas linhas telefônicas externas, seis ramais internos (e que funcionam como intercomunicador ao toque de um botão) e serve ainda como porteiro eletrônico. A central deste sistema KS custa Cr$ 48.000 e cada aparelho, Cr$ 10.000.



Alarme portátil New Toy. Tem o formato de um pequeno rádio e dispensa instalação. Funciona com bateria de 9 volts, com duração de seis meses. Pendurado aos trincos das portas ou das janelas da casa — ou do automóvel —, dispara ao menor toque na guarnição da fechadura. Preço: Cr$ 3.700.

tralizar ou compensar a atuação dos gatunos parecem ser o único reduto de tranqüilidade. Nos últimos três anos seus lucros multiplicaram-se e são enriquecidas a cada mês as linhas de produtos como estes:

MARAVILHAS ELETRÔNICAS

Se até pouco tempo atrás os circuitos fechados de televisão para fins de vigilância eram praticamente exclusividade de indústrias, bancos e supermercados, hoje as casas e edifícios particulares constituem a parcela mais expressiva dos consumidores. "Estamos trabalhando muito mais agora do que quando atendíamos só empresas", exulta Heitor Gasparinetti, proprietário da Panavisão, Comércio e Sistemas de Vídeo, especializada na instalação desses sistemas em São Paulo. "Há dez anos, quando criamos a firma, atendíamos uma ou duas casas por ano. Hoje somos procurados por uns vinte proprietários de casas ou condomínios interessados em instalar circuitos fechados de TV, *por mês.*"

A procura é explicável: o sistema, simplesmente, permite ver o que acontece ou quem está chamando na entrada da casa ou do edifício, sem necessidade de abrir a porta. Com a instalação de câmaras, é possível controlar outras dependências, como a garagem, por exemplo. A eficácia do sistema é indiscutível, e a simples presença ostensiva de uma câmara num portão de casa ou num saguão de prédio já desestimula os assaltantes.

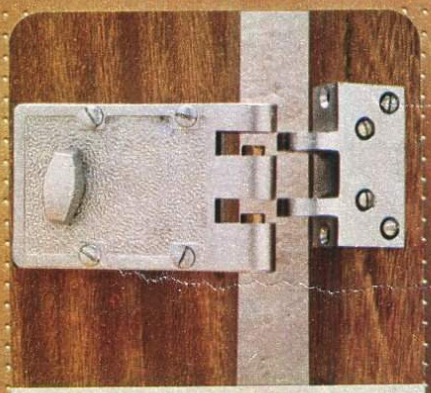
Os circuitos fechados de TV vieram complementar a proliferação dos interfones e porteiros eletrônicos. Empresários do ramo calculam que só em São Paulo já foram instalados mais de 100.000 porteiros eletrônicos em residências, edifícios, escritórios e indústrias. E no Rio é raro o edifício das avenidas à beira-mar — Atlântica, Vieira Souto e Delfim Moreira que não possua esse sistema. Para se ter uma idéia, a HDL Produtos Eletrônicos, um dos mais antigos fabricantes, estima que vende 7.000 porteiros eletrônicos por ano.

Evidentemente, a busca de tranqüilidade é um fator básico de vendas, mas não se pode desprezar um certo fascínio pelas novidades. "Muitas vezes o cliente chega à loja para comprar um circuito fechado de TV, acaba se maravilhando com outros produtos e compra tudo", diz o proprietário da Panavisão. E não é para menos. Os aparelhos são o que há de mais avançado em tecnologia eletrônica voltada para a proteção.

Os intercomunicadores, ou interfones, por exemplo, já não satisfazem. Muitas pessoas hoje preferem os KS, ou *Key-system*, como o Foneport, fabricado pela NEC (veja o quadro abaixo). É o que há de mais avançado.

Já para edifícios, a última palavra é o Digiport — Central de Comando, fabricado pela HDL. Tem a aparência de um telefone de teclados daqueles que geralmente ficam sobre a mesa de porteiros de prédio, com uma diferença: além de prosaicamente avisar a chegada de visitas, através do teclado do Digiport o porteiro pode abrir e fechar portões sociais e de garagens, ligar e desligar elevadores e luzes em áreas comuns em qualquer ponto do prédio e saber, por intermédio de um alarme e pelos números de um visor, se há alguma dificuldade de caráter de emergência em qualquer dos apartamentos. A central do Digiport custa Cr$ 60.000, e cada módulo, ou telefone, Cr$ 4.000.

Se ainda houver dúvidas de que o setor dos itens de segurança está em pleno desenvolvimento em meio à crise da indústria eletrônica, Josias Cordeiro, do Josias Studio, do Rio, contribui



Fechadura La Fonte com cilindro "Jimmy Proof", ou à prova de pé-de-cabra. Até o início deste ano era exclusivamente exportada para os Estados Unidos. Funciona como se fosse um cadeado, ou seja, seu sistema de trava é vertical, ao contrário das fechaduras tradicionais. Devido à sua aparência um tanto pesada, algumas pessoas consideram mais adequado colocá-la somente nas portas dos fundos e laterais da casa. A fechadura "Jimmy Proof" é encontrada em diferentes tamanhos e modelos com preços variando entre Cr$ 4.490 e Cr$ 4.832.

Sistema de circuito fechado de televisão National, comercializado pela Panavisão, de São Paulo. A câmara fica na portaria do edifício ou na entrada da casa, permitindo ver o que ocorre. O sinal de imagem é transmitido para a antena e recebido no televisor comum, em algum canal não pertencente às emissoras de TV. Possui lentes intercambiáveis, que permitem visibilidade de até 180 graus. Preço: Cr$ 130.000 em casas; Cr$ 170.000 em condomínios (edifícios).

Para afugentar *mesmo* o ladrão, nada como um cão de guarda. É bom lembrar, porém que precisa ser adestrado. A exceção é a raça fila brasileiro, como este: não suporta estranhos, não late para eles. Simplesmente, *pega.*

ILUSTRAÇÃO/EDSON TROVÓ — FOTOS/HUGO LENZI

O ALEGRE ESPÍRITO DO VINHO

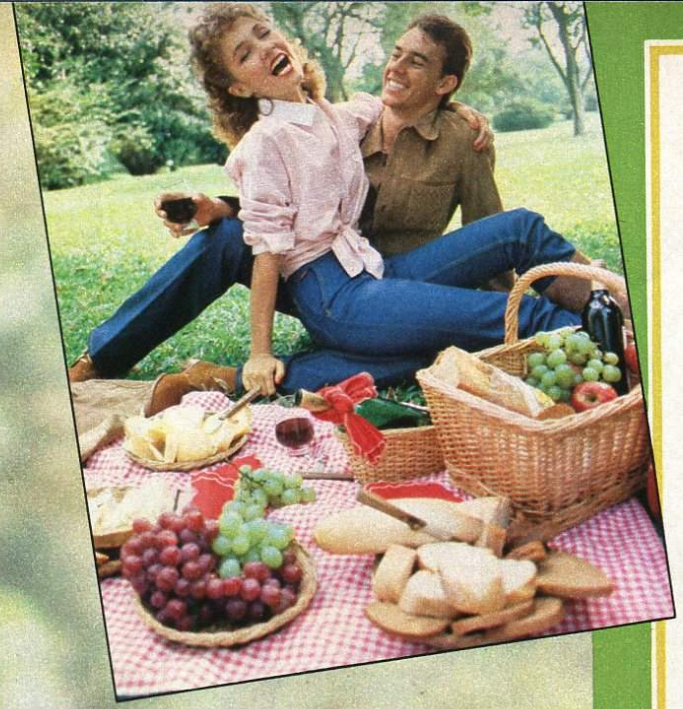
Dez pequenos segredos para evitar gafes e impressionar seus amigos (e amigas!)

Bebida

FOTO BILL ARSENAULT

DERRUBAR O VINHO na mesa de um jantar romântico seria hoje tão desastrado quanto derramá-lo no vestido dela!... No entanto, saiba que já fez parte da etiqueta derrubar deliberadamente um copo de vinho sobre a mesa. Isso se justificava ao experimentar a bebida oferecida pelo garçom. Se o vinho estivesse excessivamente ácido ou avinagrado, o freguês, altivamente, poderia entornar o copo contra a toalha, obrigando o

Conclui na pág. 118



Para você enfrentar este inverno mais protegido e elegante:

COURO, A MODA SEMPRE EM MODA

Mais uma vez no inverno, um dos mais elegantes agasalhos do homem é o couro. Sempre na moda, ele volta agora renovado, acompanhando as tendências atuais. As calças são mais justas, de corte reto; e os paletós, com lapelas estreitas, e blusões e jaquetas amplas com finos detalhes em lã e camurça.

Moda/Leopoldo Amorim

PRODUÇÃO/SILVIA CAMARGO — FOTOS/ARNALDO KLAJN

Nessa festa a dois, no campo (foto maior à esquerda), ele usa uma camisa em camurça da Maroty (Cr$ 12.000), com bolsos frontais trabalhados em trançado também em camurça. A calça jeans, de corte reto, é Pierre Cardin. Ela veste uma camisa masculina da L'Etiquetta, com calça em jeans da Pool, e botas da Birello.

Acima, blusão em couro da Villejack (Cr$ 17.600) com zíper central, dois bolsos retos no peito e dois grandes bolsos em chapa. A camisa de flanela e a calça em veludo cotelê de corte reto são da Ellus. A bota em camurça é da Birello. Ela veste calça em couro da Fiorucci, camisa da Gledson e botas da Birello.

Para você enfrentar este inverno mais protegido e elegante:

COURO, A MODA SEMPRE EM MODA

Mais uma vez no inverno, um dos mais elegantes agasalhos do homem é o couro. Sempre na moda, ele volta agora renovado, acompanhando as tendências atuais. As calças são mais justas, de corte reto; e os paletós, com lapelas estreitas, e blusões e jaquetas amplas com finos detalhes em lã e camurça.

Moda/Leopoldo Amorim

PRODUÇÃO/SILVIA CAMARGO — FOTOS/ARNALDO KLAJN

Nessa festa a dois, no campo (foto maior à esquerda), ele usa uma camisa em camurça da Maroty (Cr$ 12.000), com bolsos frontais trabalhados em trançado também em camurça. A calça jeans, de corte reto, é Pierre Cardin. Ela veste uma camisa masculina da L'Etiquetta, com calça em jeans da Pool, e botas da Birello.

Acima, blusão em couro da Villejack (Cr$ 17.600) com zíper central, dois bolsos retos no peito e dois grandes bolsos em chapa. A camisa de flanela e a calça em veludo cotelê de corte reto são da Ellus. A bota em camurça é da Birello. Ela veste calça em couro da Fiorucci, camisa da Gledson e botas da Birello.

Acima, blusão em camurça da Alfred (Cr$ 17.200), com detalhes na gola em lã. As mangas em lã têm punho sanfonado. Bolsos frontais e detalhes de trança de lã descendo até a barra. A camisa de flanela é da Mc Keen e a gravata em lã é Valentino. A calça, em veludo cotelê, é uma criação da Chester. A bota em couro é da Birello.

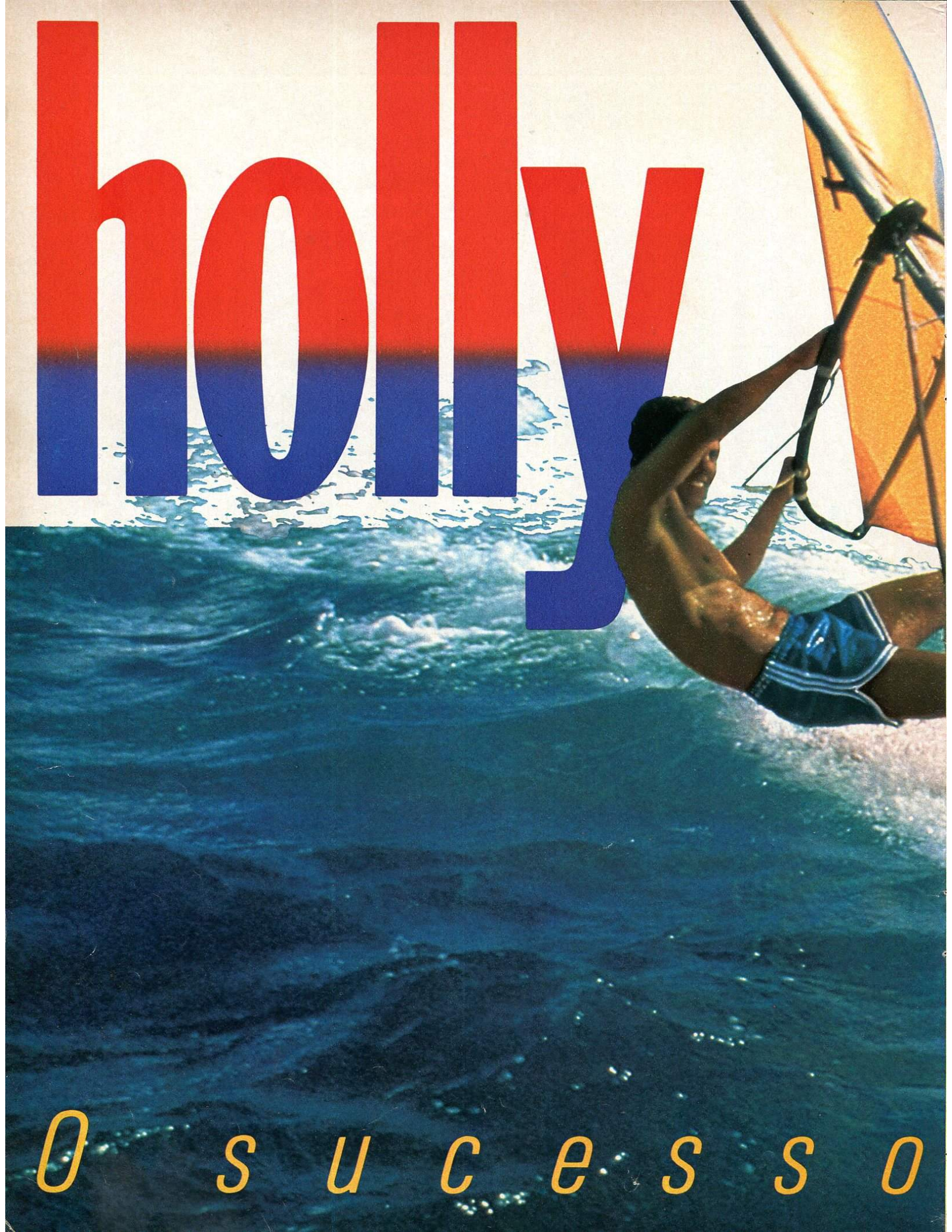
Na foto do alto, à esquerda, ele veste um blusão em couro de linhas bem esportivas da Maroty (Cr$ 14.000), com abotoamento lateral, bolsos retos fechados por zíper e cinto sobreposto abaixo da cintura. A camisa xadrez de flanela é uma criação da Alfred, a gravata em lã é Pierre Cardin. A calça, em veludo cotelê fino, é da Ellus.

À esquerda, ele veste um paletó esportivo D'Anello em couro natural, bolsos em chapa, dois botões e lapelas estreitas (Cr$ 18.500). A camisa é da Montie e o suéter em lã, da Tricolã. A calça em veludo cotelê é criação Mac Chad. Ela usa uma calça em couro da Fiorucci e a camisa em veludo cotelê da Ellus. A bota é da Birello.

Na foto da página à direita, ele veste blusão em couro natural da Jack (Cr$ 16.200), com gola, punhos e cintura em sanfona de lã. Fechamento por zíper central e detalhes nos bolsos. A camisa é uma criação Fiorucci, a gravata em lã Pierre Cardin e a calça em veludo é da Ellus. O conjunto de saia e blazer feminino é da Maroty.

Agradecimentos a: Fiorucci; Mc Keen; Anselmo Cerello.

holly

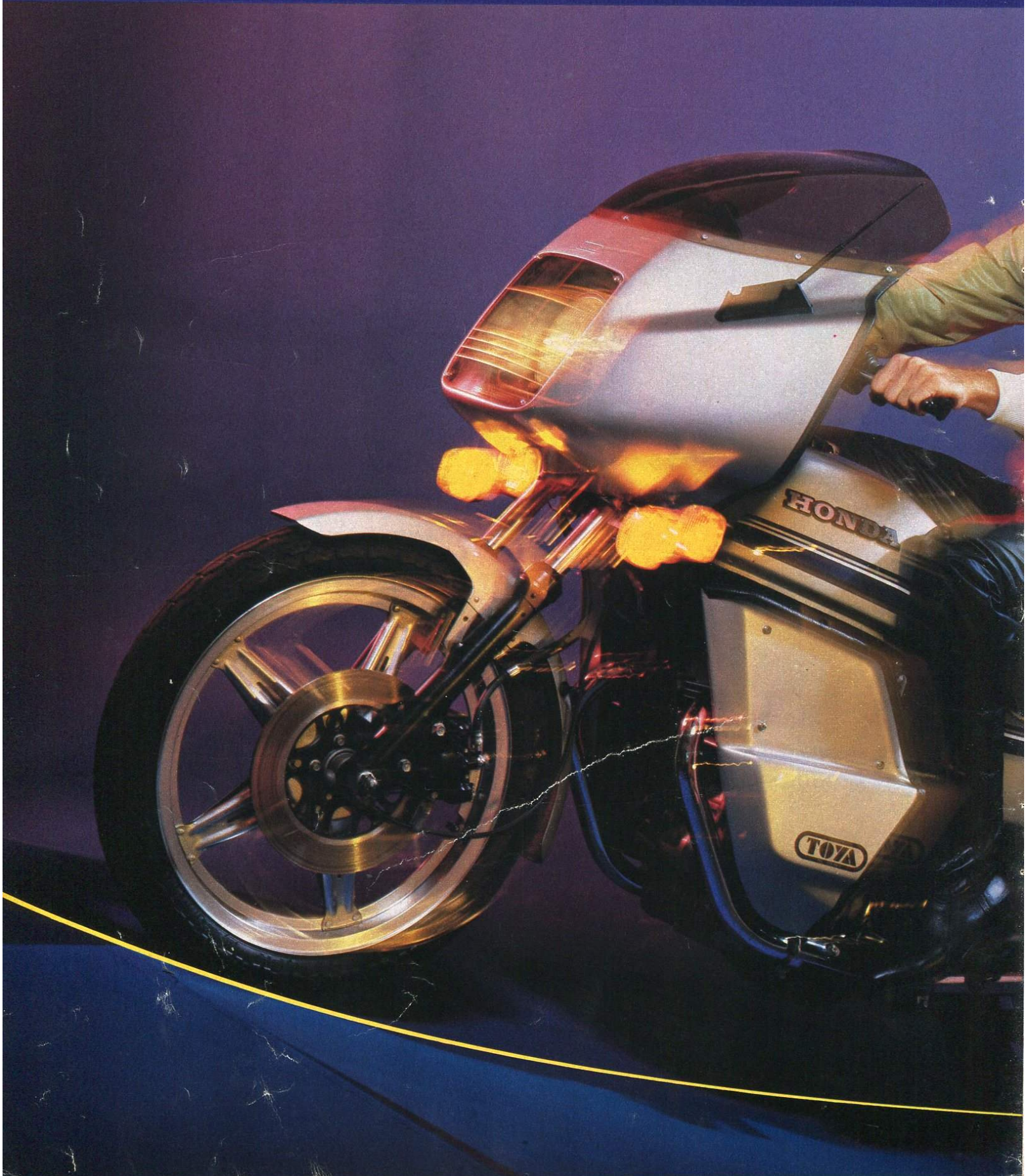


O sucesso

wood

holly wood
O sucesso

LÁ VAI A SUPER-MOTO:



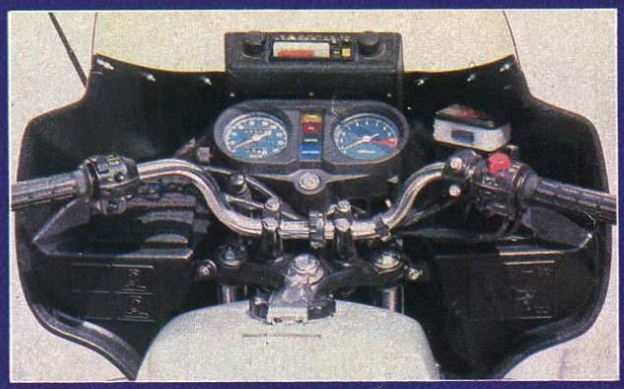
O SOM SOBRE RODAS

Com motor e chassi da Honda CB 400, ela é a primeira no Brasil equipada com toca-fitas.

As motos já não são apenas uma curtição esportiva do momento e — ao que tudo indica — um dos mais práticos meios de transporte do futuro. Elas também podem oferecer conforto e sofisticação, até agora privilégio dos automóveis. Como essa moto — a primeira brasileira equipada com toca-fitas — que acaba de ser lançada pela Toya (rua Tristão Mariano, 23, tel. 275-5913, SP). Sua carenagem, projetada para torná-la personalizada e confortável, oferece melhor aerodinâmica — o que resulta em maior velocidade e economia de combustível. A moto 0 km, com a carenagem completa, custa cerca de Cr$ 560.000. Apenas carenagem, com o toca-fitas, a antena e as laterais do motor, custa Cr$ 70.000.

Serviço/Lucília Oliveira Santos

FOTOS/ARNALDO KLAJN



Na foto acima, o painel, com o toca-fitas (Philips AC-750), a antena Truffi e os alto-falantes. À direita, a concha da carenagem dá boa acústica e direciona o som do toca-fitas para o piloto. Abaixo, à esquerda, as laterais reduzem o ruído do motor; à direita, a rabeta com spoiler que serve para aumentar a pressão e melhorar a estética da moto.

LÁ VAI A SUPER-MOTO: O SOM SOBRE RODAS

Com motor e chassi da Honda CB 400, ela é a primeira no Brasil equipada com toca-fitas.

As motos já não são apenas uma curtição esportiva do momento e — ao que tudo indica — um dos mais práticos meios de transporte do futuro. Elas também podem oferecer conforto e sofisticação, até agora privilégio dos automóveis. Como essa moto — a primeira brasileira equipada com toca-fitas — que acaba de ser lançada pela Toya (rua Tristão Mariano, 23, tel. 275-5913, SP). Sua carenagem, projetada para torná-la personalizada e confortável, oferece melhor aerodinâmica — o que resulta em maior velocidade e economia de combustível. A moto 0 km, com a carenagem completa, custa cerca de Cr$ 560.000. Apenas carenagem, com o toca-fitas, a antena e as laterais do motor, custa Cr$ 70.000.

Serviço/Lucília Oliveira Santos
FOTOS: ARNALDO KLAJN

Na foto acima, o painel, com o toca-fitas (Philips AC-750), a antena Truffi e os alto-falantes. À direita, a concha da carenagem dá boa acústica e direciona o som do toca-fitas para o piloto. Abaixo, à esquerda, as laterais reduzem o ruído do motor; à direita, a rabeta com spoiler que serve para aumentar a pressão e melhorar a estética da moto.

O CURSO DE FOTOGRAFIA DAS ESCOLAS ASSOCIADAS FAZ VOCÊ GANHAR MAIS DINHEIRO... E MUITOS AMIGOS!

GRÁTIS !

VOCÊ GANHA: UMA MÁQUINA FOTOGRÁFICA E UM LABORATÓRIO PARA REVELAR.

Você vai aprender TUDO sobre fotografia fazendo o curso das ESCOLAS ASSOCIADAS. O CURSO DE FOTOGRAFIA POR CORRESPONDÊNCIA é um moderno sistema de ensino, prático e econômico, porque você estuda na sua casa e na hora que desejar!
Reunindo um material didático de alta qualidade, ricamente ilustrado e com explicações fáceis e objetivas, o curso das ESCOLAS ASSOCIADAS torna possível a sua profissionalização como fotógrafo em pouquíssimo tempo. Isto quer dizer que, além de iniciar uma carreira fascinante, você também poderá ser convidado para festas, passeios e concursos, fazendo muitos amigos!

No CURSO DE FOTOGRAFIA das ESCOLAS ASSOCIADAS você fica sabendo de todas as técnicas fotográficas, além dos segredos da revelação branco/preto e colorida. E ainda recebe orientação completa e dicas práticas, utilizadas pelos melhores fotógrafos profissionais do mundo.
Com todas as informações e exercícios que o CURSO DE FOTOGRAFIA lhe dá, você fica pronto para se tornar fotógrafo profissional. E pode começar a ganhar muito dinheiro!

ESTES SÃO OS OUTROS CURSOS DAS ESCOLAS ASSOCIADAS QUE VOCÊ **PODE** E **DEVE** FAZER!

ELETRICIDADE	**VIOLÃO E GUITARRA**	**RADIOTÉCNICO** TRANSISTORES E TELEVISÃO (P&B E COLOR.)
AGROPECUÁRIA	**JORNALISMO**	**DESENHO ARTÍSTICO E PUBLICITÁRIO**
RELOJOEIRO-TÉCNICO	**INGLÊS** (COM FITAS)	**SUPLETIVO DO 1º GRAU**
MESTRE DE OBRAS	**COMPUTAÇÃO ELETRÔNICA**	**CONTABILIDADE PRÁTICA** ASSISTENTE CONTÁBIL

ESCOLAS ASSOCIADAS

PB-72

ESTE CUPOM É PARA VOCÊ.

Caixa Postal 19.155 CEP 01000
Vila Nova Conceição São Paulo - Capital

Peço enviar-me gratuitamente, informações sobre o Curso

(indicar o desejado).....

Nome.....

Rua..... Nº.....

CEP..... Bairro..... C. Postal.....

Cidade..... Estado.....

Não perca esta grande oportunidade e mande já este cupom, solicitando informações detalhadas dos cursos das ESCOLAS ASSOCIADAS!

ESCOLAS ASSOCIADAS - Caixa Postal 19.155 CEP 01000 Vila Nova Conceição São Paulo Capital. SEDE - Rua Américo Brasiliense, 1862 a 1866 Chácara Santo Antonio - São Paulo - Capital.

ESCOLAS ASSOCIADAS

PB-72

ESTE CUPOM É PARA SEU AMIGO.

Caixa Postal 19.155 CEP 01000
Vila Nova Conceição São Paulo Capital

Peço enviar-me gratuitamente, informações sobre o Curso

(indicar o desejado).....

Nome.....

Rua..... Nº.....

CEP..... Bairro..... C. Postal.....

Cidade..... Estado.....

MARTINI
EXTRA DRY
MARTINI
REGISTERED TRADE MARK
PREMIATI CON 40 MEDAGLIE
MARTINI
DRY
VERMOUTH SECCO PRODOTTO DALLA CASA
EXTRA DRY
MARTINI & ROSSI
MARTINI & ROSSI
MARTINI
Extra Dry. Este sim.
M&R MARTINI
Martini, Martini Racing e M & R são marcas registradas.
On the rocks. Martini Extra Dry.

AUMENTE A COTAÇÃO DO SEU PULSO.

Seiko Quartz é absolutamente preciso. Tem o mais avançado design. E um acabamento artesanal. Um relógio com estas características só pode ser feito em quantidades limitadas, para poucas pessoas. Exatamente aquelas que demonstram classe e bom gosto em tudo o que usam.

Denison

Preocupado com cigarro?

Tanto tem se falado e escrito sobre cigarro, que você deve andar preocupado.

Que fazer?

Mas digamos que você goste tanto de fumar, mas tanto mesmo, que vive sonhando com um cigarro para continuar com este prazer.

Aí você também pergunta: Que fazer?

A resposta mais convincente é o novo Century.

Century fez o que você talvez gostaria de ter feito há muito tempo:

Jogou lá embaixo a nicotina e o alcatrão, mas não acabou com seu prazer de fumar.

Century conseguiu isto graças a uma seleção de fumos do mais alto grau de pureza e suavidade.

E graças, também, ao seu filtro High Air Dilution, de eficiência comprovada no mundo inteiro.

Não é este o cigarro que você anda procurando?

Pense nisto.

Baixo teor de nicotina e alcatrão.

R.J. Reynolds Tabacos do Brasil Ltd.

Painel de Acessórios

O RACK WEEK-END LEVA TUDO PARA VOCÊ TER UM FIM-DE-SEMANA FELIZ!

O Rack Week-End torna o seu fim-de-semana mais feliz, levando sua prancha de surf, de windsurf ou pequenos barcos e veleiros para a praia e o campo.
Obedece às exigências do CONTRAN, Res. 441/71.

À venda nas boas lojas do ramo.

Week-End
Av. Celso Garcia, 1734
São Paulo - SP
tels.: 92-7012 e 291-3804.

SOL COM SOM.

A Charles' Som possui uma linha completa de som para autos, residências e empresas. Além disso, ela tem tetos solares e o acessório que seu carro está precisando. O atendimento, personalizado, instala rápida e eficientemente o que você escolher para incrementar o seu carro. Vá até a Charles' Som e conheça o lado alegre da vida!

Charles' som

R. Afonso Brás, 354 - V. Nova Conceição Sto. Amaro
São Paulo SP CEP 04511

Mais potência para a potente geração TOJO

Os amplificadores/equalizadores gráficos GR 200 e GR 300 uniram-se com toda a sua potência ao GR 80 e ao GR 100-A para tornar ainda mais potente a Geração TOJO. Veja a sofisticação destes modelos:

GR 200

• 100 watts stereo • 7 controles deslizantes de tonalidades. • 5 LEDS em cada canal para indicação visual do nível de potência. • Controle Fader para destaque nos alto-falantes dianteiros e traseiros. • Chave RANGE para os LEDS indicadores de potência.

GR 300

• 100 watts stereo • 7 controles deslizantes de tonalidades. • 5 LEDS em cada canal para indicação visual do nível de potência. • Controle de ECO, para ajustar o nível de intensidade. • Chave Range para os LEDS indicadores de potência.

• 100 watts de potência.

• 80 watts de potência

TOJO
IND. E COM. LTDA.
R. José Bento, 131 - Cambuci - S. Paulo - SP
CEP 01523 - Tels.: (011) 279-0201 e 279-4020

Prêmio Qualidade do Brasil.

INFORME PUBLICITÁRIO

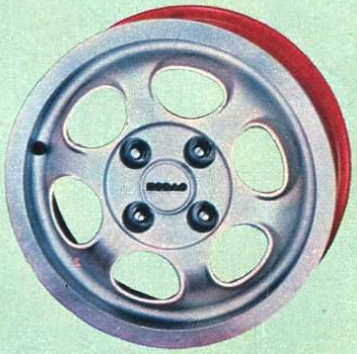
Emblemas por apenas **Cr$ 85,00.**

Conjunto de grade para 4 faróis, mod. Scirocco, para Passat, com faróis Cibié, completo, por apenas **Cr$ 5 990,00.**

Agora em Vacuum Forming
Polainas retráteis mod. Porsche (Fixação original) com ou sem refletivos.
Jogo de 4 peças para Passat.
Sem refletivos **Cr$ 2.690,00.**
Com refletivos **Cr$ 2.990,00.**

Revendedor e Centro de Instalação do Teto Solar Slide Away, com garantia de fábrica.
Por apenas **Cr$ 24.500,00.**

Roda de Alumínio mod. R-110 para todos os carros nacionais e importados.

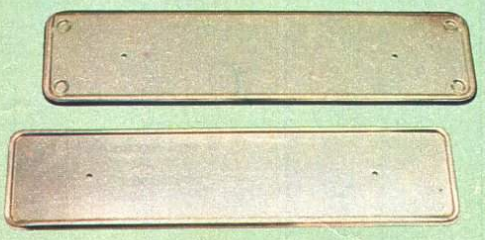


Roda de Alumínio mod. R-130 (Porsche) para todos os carros nacionais.
(Agora também em aro 15 para Passat).

Roda de Alumínio mod. R-90 para todos os carros nacionais e importados.

Revendedor e instalador autorizado de Teto Solar Webasto Karmann-Ghia, com garantia de fábrica (colocação em apenas 3 horas).

Roda de Alumínio mod. R-120 (BMW 81) para todos os carros nacionais e importados (agora também para Passat em aro 14).

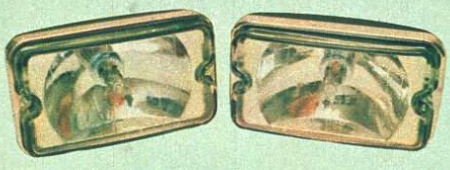


Suporte de placa "Tipo Mercedes" idêntico ao importado. O par **Cr$ 690,00** *colocado.*

Bota de couro **Cr$ 4.990,00** *o par.*
Fabricado por Plano Industrial - Uma Empresa Rodão.

Antena eletrônica Truffi IMT 2158 mod. Porsche amplificadora de sinal.
Por apenas
Cr$ 2.190,00, *colocada.*

Spoiler em fibra de vidro.
Para Passat, Fiat, Hatch e Gol.
Apenas **Cr$ 1.790,00** *colocado.*



Faróis auxiliares para neblina ou longo alcance. Cada **Cr$ 1.790,00.**

RODÃO ©

Av. Santo Amaro, 1073
Tel: 531-3011 (PABX).

Av. Santo Amaro, 1132
Tel: 61-6200.

Rua Augusta, 1245
Tel: 257-9602.

Rua Vergueiro, 2060
Tel: 70-9048.

INFORME PUBLICITÁRIO

CINE FOTO SOM

TENHA UM CINEMA NA SUA CASA!

O TELÃO é a grande novidade que chegou do Japão para transformar seu programa preferido de TV a cores ou P&B ou mesmo o seu vídeo-cassete em um verdadeiro cinema. Isto porque o TELÃO possui lentes de precisão inquebráveis que projetam uma imagem até 15 vezes maior, nítida e sem distorções, em telas e paredes, mesmo ao ar livre!

Sem nenhuma conexão elétrica, o TELÃO não exige qualquer modificação no seu TV sendo simplesmente acoplado a ele. Peça agora mesmo o seu TELÃO pelo Reembolso Postal. E reserve muita alegria e grandes emoções para você!

INÉDITO NO BRASIL!

Só Cr$ 21.000,00, totalmente montado (inclusive com o frete).

B.S. LANÇAMENTOS ELETRÔNICOS
R. Major Quedinho, 110 sala 171 Cx. P. 16.137 São Paulo - SP.

B.S. LANÇAMENTOS ELETRÔNICOS
R. Major Quedinho, 110 sala 171 Cx. P. 16.137 São Paulo - SP.
SIM! Desejo receber pelo Reembolso Postal _____
TELÃO (s), pelo preço unitário de Cr$ 21.000,00

Nome _____

End. _____ Tel.: _____

CEP _____ Cidade _____ Est. _____

Indique quantas polegadas tem seu TV. _____

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!
Pague somente ao retirar o produto no Correio.

PB-72

Nós criamos a solução para o seu equipamento de áudio e vídeo, integrando-o à decoração do ambiente, proporcionando uma utilização sob medida para o seu bom gosto.

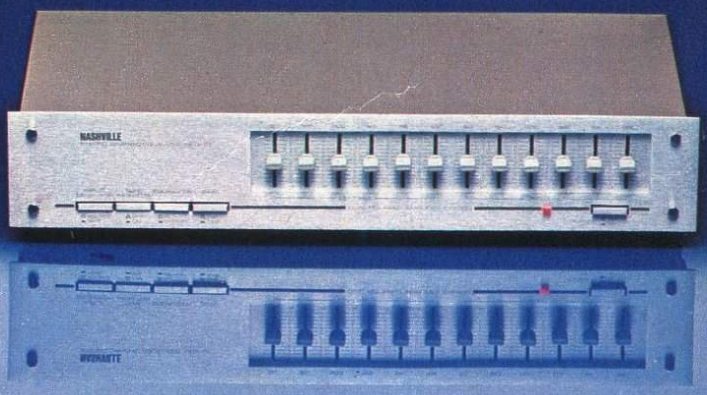
apt-som
mesas de som personalizadas

Av. Dr. Altino Arantes, 894
São Paulo - SP - CEP 04042
tel.: 275-7947.

Pssst.

Só Cr$ 14.900,
Dual FET Input Amplifier
Preço de lançamento. Não inclui frete.

Vox Populi



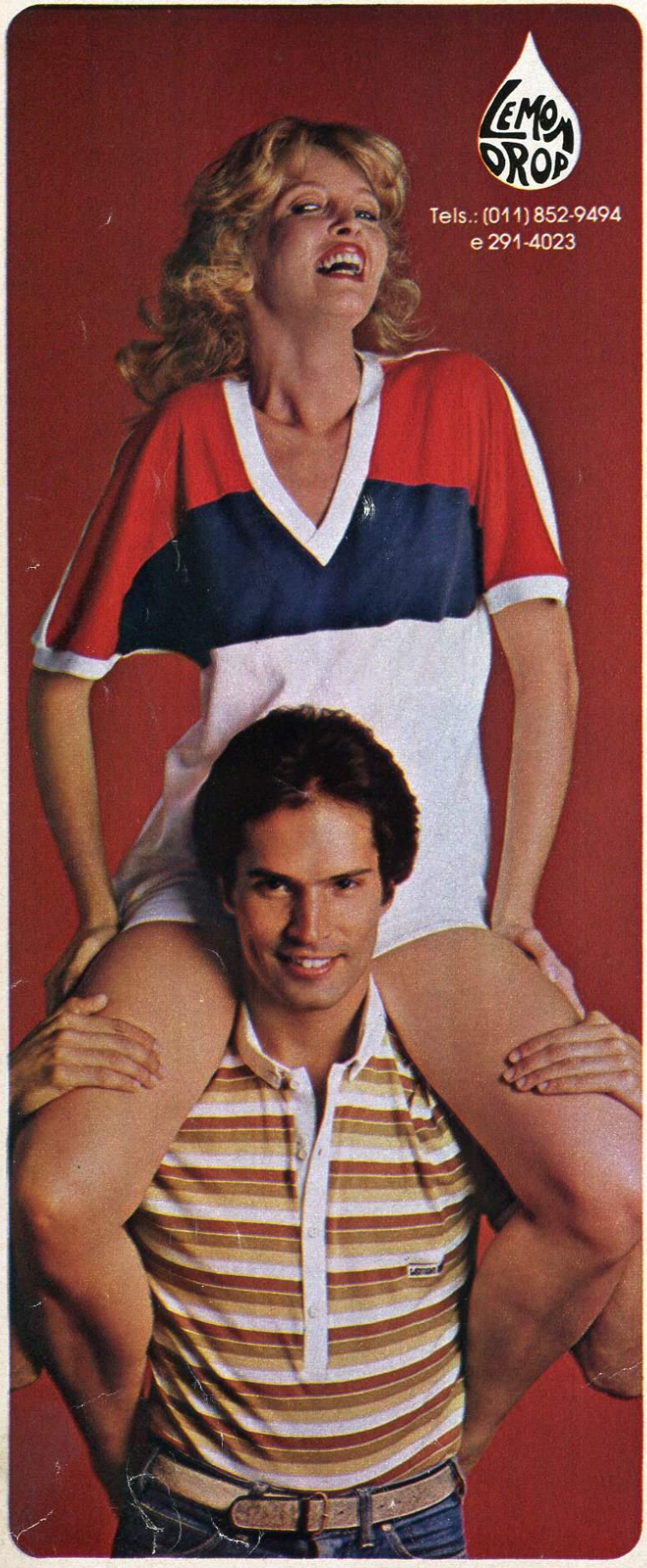
Não é mágica: é uma nova concepção em equalizadores. Por isto o Nashville sai tão em conta. Corra, porque esta promoção só vale para o lançamento.

Produzido pela Micrologic - Divisão Nashville

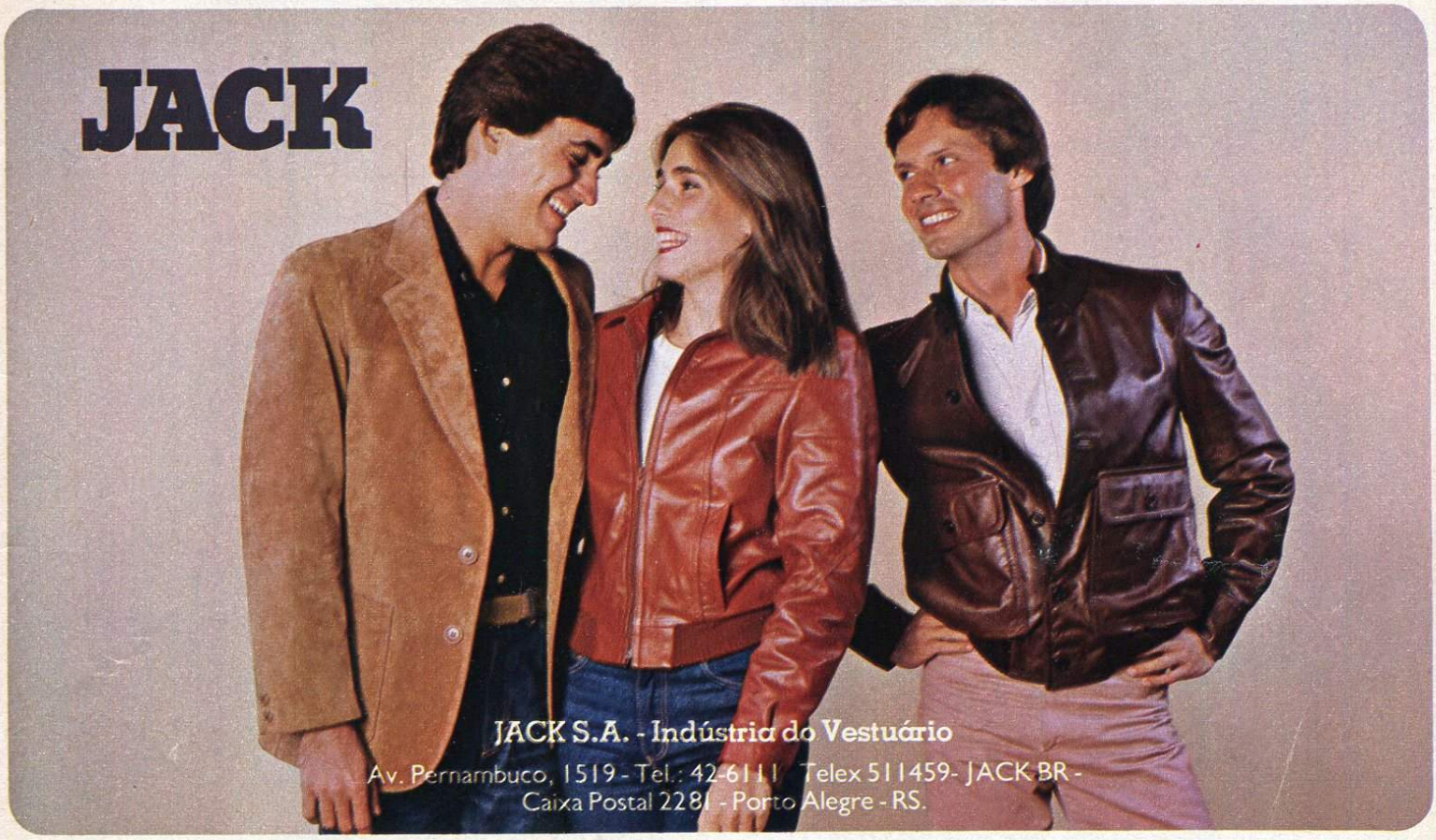
NASHVILLE

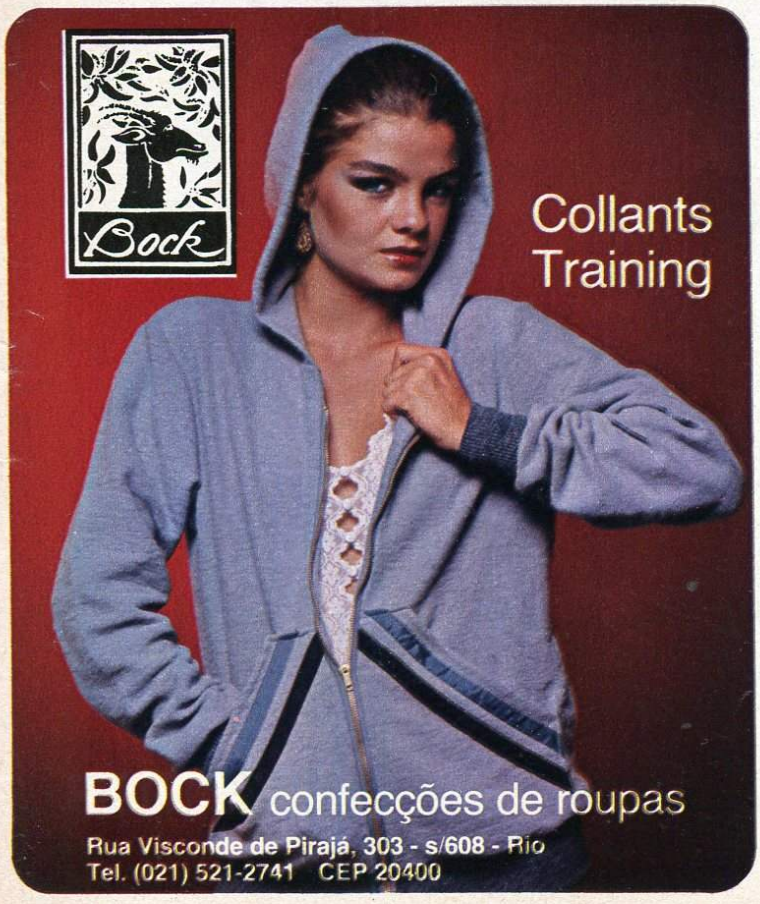
Destaque

INFORME PUBLICITÁRIO



da Moda


JACK
JACK S.A. - Indústria do Vestuário
Av. Pernambuco, 1519 - Tel.: 42-6111 Telex 511459- JACK BR -
Caixa Postal 2281 - Porto Alegre - RS.


Bock
Collants
Training
BOCK confecções de roupas
Rua Visconde de Pirajá, 303 - s/608 - Rio
Tel. (021) 521-2741 CEP 20400

CRAVATES
JEAN PIERRE
PARIS
Nas melhores lojas.
Tels.: (011) 228-3385 e 227-3309 - SP.

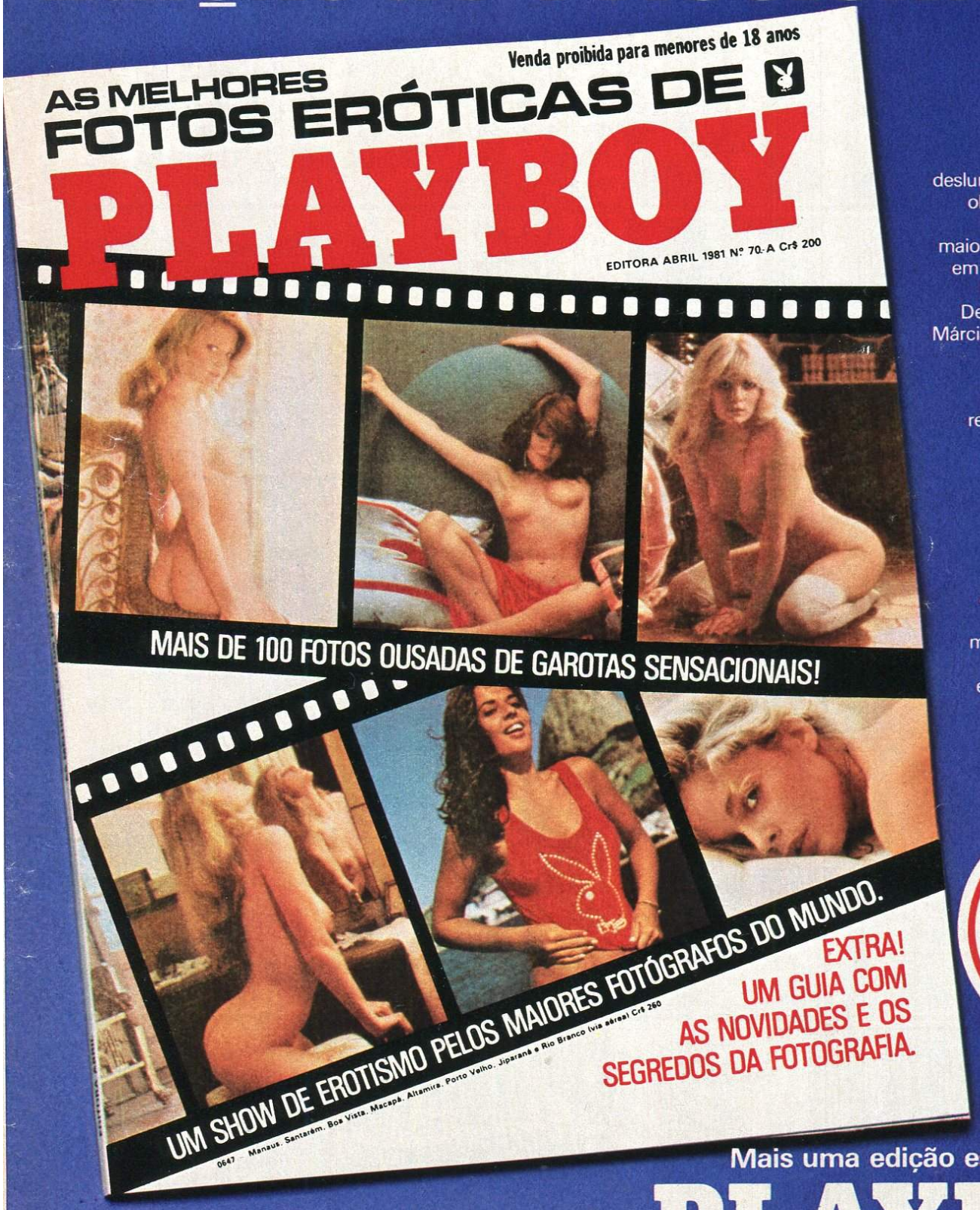
COLECIONE GIGANTES DO JAZZ

NAS BANCAS DOS SEGUINTES ESTADOS: SP, RJ, ES, MG, PR, SC, RS E MS, DIA 21 DE JULHO.

2 FASCÍCULOS

2 DISCOS

Chegou a nova e irresistível Edição do Colecionador!



Você vai ver garotas deslumbrantes em verdadeiras obras-primas da fotografia erótica, assinadas pelos maiores fotógrafos do gênero em todo o mundo: Pompeo Posar, J.R. Duran, John Dereck, Antonio Guerreiro, Márcia Ramalho, Paulo Rocha e outros.

FOTOS ERÓTICAS revela também as incríveis fantasias sexuais dos grandes cineastas: **Antonioni, Fellini, Vadih, Peckimpah, Brooks** e **Walter Hugo Khoury.**

E tem mais: as últimas novidades em matéria de lentes, máquinas, acessórios e os segredos da fotografia erótica num guia especial para você.

128 páginas de obras primas do erotismo para você!

Mais uma edição especial de

PLAYBOY

EM TODAS AS BANCAS

FIQUE EM FORMA

Vivendo em ação com Playboy

CORRA ESTA MARATONA COM AS DICAS DE UM CAMPEÃO. E LEVE VANTAGEM

O dia 1.º de agosto irá representar mais um desafio para a multidão de corredores do país e para um número razoável de atletas internacionais, que participarão da maratona promovida pela Atlântica Boa Vista e pelo Jornal do Brasil. Aqui, Edson Bergara, vice-campeão desta prova, no ano passado, e da Maratona de Honolulu, em dezembro de 80, dá um depoimento com as dicas para quem pretende se lançar às ruas do Rio e cruzar a fita de chegada.

"Imagino que as pessoas que irão disputar a maratona já venham se preparando há alguns meses. Mas algumas providências de última hora podem ajudar. Quais? Em primeiro lugar, na véspera, procuro sempre comer muita massa, que contém carboidratos, fonte essencial de energia neste momento. No dia da corrida, minha dieta não foge à rotina: legumes cozidos, carne, ovos, mel, evitando coisas pesadas, e, principalmente, leite e bebidas com gás. Três horas antes da largada, recomenda-se o jejum total. Por outro lado, há quem pense que em lugares quentes como o Rio de Janeiro o aquecimento não é necessário. Engano. Até em temperaturas de 40º, faço meia hora no mínimo de exercícios, para relaxar e aquecer os músculos. Quanto ao equipamento, tenho visto gente correr com tênis novinhos. Isto pode custar bolhas, unhas do pé machucadas e outros problemas. O ideal é que eles tenham no mínimo três meses de uso diário.

Dada a partida, tente encontrar seu ritmo, não o forçando demais. Nos primeiros 30 km, procuro manter uma média mais amena, de 3 minutos e 20 segundos por km, deixando para o final a grande puxada. Nesta Maratona, da Atlântica, tomo o cuidado de não respirar muito fundo no túnel porque o ar fica poluído com a passagem dos carros na outra pista. Busco sempre estratégias para me distrair, trocando palavras com quem está ao meu lado, olhando a multidão de curiosos e controlando o tempo com o cronômetro ou com os relógios espalhados pelas calçadas. Outra dica: se você tomar grandes goles de água nos postos do percurso, acabará sentindo a famosa dor lateral, o fantasma das maratonas. Por isso, modere-se, resguardando-se para o momento crítico, que chega na altura da Lagoa, na marca dos 30 km, aí então sente-se o cansaço de verdade, ao mesmo tempo em que é preciso aumentar o ritmo. Mas, cuidado. Fique atento aos buracos no caminho, pois já é quase noite. Mais um pouco e você estará cruzando a linha de chegada: não pare bruscamente, correndo mais alguns metros, com moderação. Boa sorte!

Edson Bergara, 2.º colocado da Maratona Atlântica Boa Vista/Jornal do Brasil de 1980.

O PERCURSO, PASSO A PASSO

1. Antes da largada, faça um aquecimento de no mínimo meia hora.

2. Evite tomar muita água nos postos instalados pelo percurso. Isto provoca dores laterais.

3. No túnel, não respire fundo por causa da poluição dos carros que passam na outra pista.

4. Olhe para o chão, na altura da Lagoa Rodrigo de Freitas. É quase noite e você pode tropeçar.

5. Na chegada, não pare bruscamente. Corra mais uns metros, diminuindo o ritmo aos poucos.

AS PIADAS DE PLAYBOY

Finalmente, o machão, conquistador inveterado, cansado de trocar de mulher pelo menos uma vez por semana, decide casar. Naturalmente, escolhe uma jovem ingênua, recém-saída de uma escola de freiras. Na noite de núpcias, ao chegar ao quarto do hotel, dirige-se ao banheiro, veste um robe-de-chambre e volta, para iniciar com muito jeito as investidas contra aquela fortaleza de virtudes. Mas, surpresa! Encontra-a completamente nua, deitada na cama de pernas abertas.

— Mas, como!?!! exclama. Eu esperava encontrá-la ainda com seu lindo vestido branco, ajoelhada ao pé do leito!

Se você prefere assim, está bem responde a noivinha. Mas toda vez que transei nessa posição a insatisfação foi mútua...

Brejnev morre e é recebido no céu por são Pedro. Algumas horas depois, Deus convoca o "Grande Porteiro"

— Escuta, Pedro diz o Senhor. Soube que chegou o manda-chuva do Cremlin.

— Sim, Senhor, faz algum tempo responde são Pedro.

— Bem, espero que ele não comece logo a fazer propaganda comunista.

— Jamais permitirei isso, camarada Deus.

•

O jato intercontinental sobrevoa o Atlântico à primeira hora da manhã. O alto-falante de bordo emite aquele toque característico e informa:

Senhores passageiros, bom dia. Quem lhes fala é o comandante Martim. O tempo está ótimo, estamos voando a uma altitude de 9 000 metros, a pressurização da nave continua perfeita e nossa velocidade é de 800 quilômetros horários. Se tiverem a bondade de olhar à sua esquerda, notarão que uma das turbinas está pegando fogo, mas não devem entrar em pânico, pois está tudo sob controle. E, se olharem à direita, verão que uma das turbinas também está pegando fogo. Mas, por favor, nada de pânico, pois a situação está sob controle.

Há um certo murmúrio entre os passageiros, mas a voz do comandante é realmente tranqüilizadora. E ele prossegue:

E agora, se tiverem a firmeza de olhar para baixo, notarão sobre a superfície do magnífico e calmo oceano azul um minúsculo ponto cor de abóbora. É um bote salva-vidas. É *deste* bote que o comandante Martim e a tripulação lhes desejam boa viagem.

•

O dono de uma fotocopiadora está com um tremendo problema profissional: não consegue fazer nada original.

•

O comandante mandou instalar no quartel uma máquina automática de café que funciona com moedas de cinco cruzeiros. Um aspirante a oficial recém-saído da escola militar quer tomar um, mas não tem moedas, e pergunta ao primeiro soldado que aparece:

— Soldado! Você tem troco para cem cruzeiros?

— Agüenta aí... acho que tenho — responde o soldado, enquanto procura nos bolsos.

Um momento! empertiga-se o aspirante. Não é assim que se fala a um superior. Vamos repetir: Você tem troco para cem cruzeiros?

O soldado fica em posição de sentido, presta continência e responde:

Não, senhor. Não tenho.

•

Depois de ouvir atentamente a mãe, que tentava iniciá-lo nos chamados mistérios da vida, o garotinho comenta com a irmã:

Jamais imaginei que o papai fosse capaz de ir para a cama com uma cegonha!

A primeira nave tripulada que foi a Marte está de volta. Milhares de pessoas, centenas de fotógrafos, jornalistas, autoridades mundiais recepcionam os astronautas. Ao primeiro deles o presidente pergunta:

É então, há vida em Marte?

Bem... um pouco. No sábado à noite.

Os relógios Quartz da Citizen são mesmo incríveis pela sua precisão e leveza. Tanto os masculinos como os femininos são disputados no mundo inteiro pelo seu design elegante e sofisticado. Isto só pode ser conseguido porque a Citizen alia à melhor tecnologia um cuidado quase artesanal. Um Citizen Quartz vira paixão na hora.

"Quando não estou competindo, prefiro o Citizen Quartz Ultrafino".

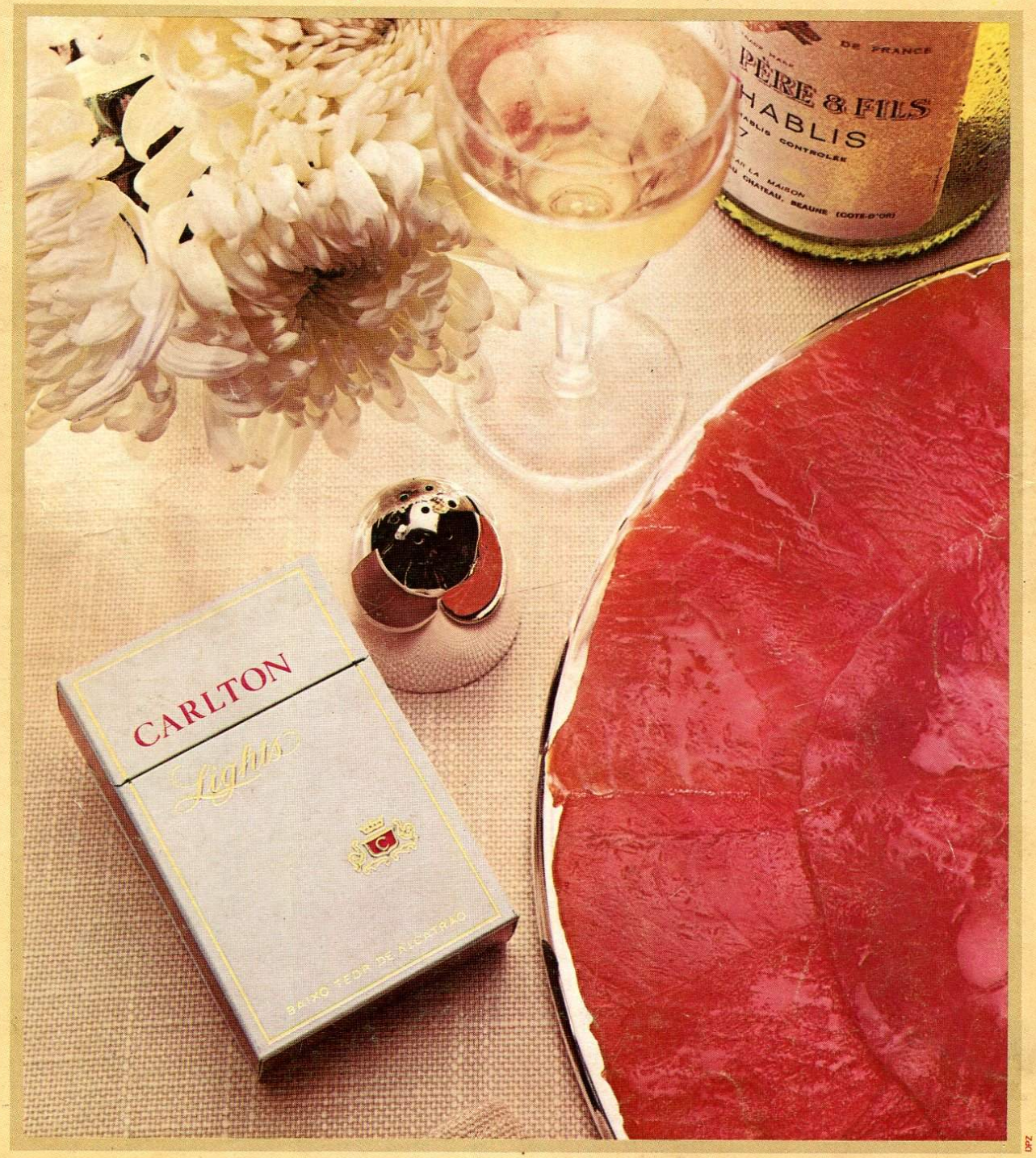
Nelson Piquet

CITIZEN

Representante exclusiva no Brasil: TROPICAL EQUIPAMENTOS FOTO AUDIO S.A.
Assistência Técnica: São Paulo: Rua Rosa e Silva, 163 Tel.: 66-5734 - Sta. Cecília
Rio: Rua Anfilófio de Carvalho, 29 Sobreloja - Tel.: 220-2722 Centro

Carlton Lights

Um raro prazer com baixos teores



Carlton Lights é uma nova versão de Carlton, com baixos teores de alcatrão e nicotina.

Qualidade Souza Cruz